

Departamento de História

**VISTA ALEGRE: HISTÓRIA, COLECIONISMO E
MERCADO NA ATUALIDADE**

Ana Rita Soares Mendes

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de

Mestre em Mercados da Arte

Orientador:

Prof. Doutor Luís Urbano Afonso, Prof. Auxiliar, Faculdade de Letras da Universidade de
Lisboa, Departamento de História da Arte

Coorientador:

Dr. Miguel Cabral de Moncada
Sócio-Gerente da Cabral Moncada Leilões

Outubro
2016

“E tudo em redor lhe aparecia como mais recatado, a parede com o seu papel de ramagens verdes, o armário cheio de loiça luzidia da Vista Alegre, o simpático e bojudado pote d’água, o velho piano mal firme nos seus três pés torneados, o paliteiro tão querido de todos (...)”

Eça de Queirós, “O primo Basílio”(1878)

Resumo

A presente dissertação evidencia aquela que é a fábrica de porcelana mais antiga da Península Ibérica, assumindo-se como uma das marcas nacionais de excelência, quer pela sua qualidade, quer pela ligação afetiva e cultural que suscita.

Visando uma análise tripartida explanamos a história da Vista Alegre, o colecionismo de peças da Vista Alegre e o mercado destas porcelanas.

Num primeiro momento focamo-nos no nascimento, implementação e expansão da Vista Alegre desde os seus primórdios até à atualidade, mas não sem antes enquadrar o surgimento e desenvolvimento do gosto pela porcelana em Portugal e os esforços realizados no sentido da sua manufatura.

Numa segunda instância debruçamo-nos sobre o perfil e motivações dos colecionadores desta marca, enquadrando igualmente a temática no seu contexto histórico-social e nas intermitências que lhe são próprias em âmbito nacional.

O capítulo final prende-se com o mercado da arte visando alcançar a presença e proliferação da marca no mesmo, esperando elucidar no que diz respeito às suas particularidades e ambivalências, contando para tal com uma sumária análise do mercado primário e com maior especificidade do mercado secundário, nomeadamente em torno dos leilões oficiais Vista Alegre, bem como de outros leilões onde a marca tenha marcado presença e identicamente em conjunturas onde o mercado da arte se desenvolve como feiras, antiquários e os crescentes leilões online, com maior incidência entre 1997 e 2011. Aqui, e à semelhança dos capítulos prévios, iniciamos o mesmo com uma abordagem em torno da temática dos mercados da arte e da sua situação e características no quadro nacional.

Palavras-Chave: Vista Alegre, Mercados da Arte, Colecionismo, Porcelana

Abstract

The following master thesis evolves around Vista Alegre, the oldest porcelain factory in the Iberian Peninsula, assuming as a national brand of excellence, not only due to its quality but and mostly for of the emotional and cultural connections that it raises .

The thesis is subdivided into three different chapters resulting in a conjoint analysis: the brand's history, it's collectors and the market.

The first chapter focus on the birth, development and expansion of Vista Alegre since its troubled beginnings to the brand's acclaimed and current reality, while in an opening moment we elucidate about the porcelain wide expansion and praise in the Portuguese and European context and the efforts made towards it's manufacture.

The following chapter advances to the subject of collecting explaining the collector's motivations, trends and profiles by analyzing the social and historical meanings of collecting as well as approaching the Portuguese framework and the Vista Alegre pieces collector.

Last but not least, the third and final chapter culminates on the study of the brand's market position and dissemination. It observes the primary market but especially the secondary market, mainly the official auctions comprised between 1997 and 2011.

Hoping to elucidate about the brand's presence and particularities in the art market we also focus our analysis in other auctions where the brand was involved as well as antique shops, antique fairs and online auctions- agents and places that take part in the art market network, a topic that we equally approach, predominantly the Portuguese background and situation.

Keywords: Vista Alegre, Art market's , collections, porcelain

Índice

Resumo	IV
Abstract	V
Índice	VI
Índice de Quadros	VII
Índice de Figuras	VIII
Glossário de siglas	X
Introdução	11
Capítulo I -Vista Alegre: História	12
1.1) Portugal e o fascínio da Porcelana: uma longa tradição	12
1.2) O fabrico da porcelana na Europa	15
1.3) As primeiras tentativas de fabrico nacional	19
1.4) As porcelanas Vista Alegre:	21
José Ferreira Pinto Basto	21
1824-1834: Os primeiros anos	25
1834-1852:Um início promissor	30
1853-1869: O florescimento da pintura	36
1870-1880: Início de um período de dificuldades	39
1881-1921: Momentos conturbados	43
1922-1947: Recomeços	47
1947-1968: Novos desenvolvimentos e expansão	51
1968-atualidade: Uma marca (inter)nacional	55
Capítulo II: Vista Alegre: Colecionismo	61
2.1) O gosto pelo Colecionismo	62
2.2) Colecionismo em Portugal	66
2.3) O Colecionismo Vista Alegre	69
Capítulo III: Vista Alegre: Mercado	73
3.1) O Mercado da Arte	73
3.1.1- O caso nacional	74
3.1.2- A porcelana	77
3.2) A Vista Alegre no mercado	79
3.2.1-Mercado primário	79
O Clube do Colecionador VA	83
3.2.2- Mercado secundário	90
Leilões oficiais VA/CML	90
Leilões não oficiais	122
Leilões e plataformas de venda <i>online</i>	126
Antiquários e Feiras	134
Conclusão	137
Bibliografia	139
Anexos	
A- Marcas	146
B- Exposições	152
C- Questionário Colecionadores	155
D- Tabelas de leilões não oficiais	158

Índice de Quadros

Capítulo III

Quadros relativos ao mercado primário de vendas VA:

Dados de vendas por segmentos VA (2007-2015)	79
Quadro- Dados de vendas por segmentos geográficos	80

Quadros relativos a resultados, segmentos, tipologias e cronologias dos leilões oficiais:

Leilão I	92
Leilão II	94
Leilão III	97
Leilão IV	99
Leilão V	102
Leilão VI	104
Leilão VII	107
Leilão VIII	110
Leilão IX	112
Leilão X	115
Quadro- Resultados leilões oficiais	119
Quadro -Tipologias leilões oficiais	120
Gráfico 1- Lotes apresentados, vendidos e retirados.	118
Gráfico 2- Tipologias de peças levadas a leilão	121
Gráfico 3- Tipologias dos lotes retirados	121
Gráfico 4- Tipologia dos lotes vendidos	122

Leilões não oficiais:

Quadro- Panorama geral leilões não oficiais	123
Quadro- Tipologias leilões não oficiais	125

Índice de Figuras

Capítulo I

Figura 1.1- A jarra Gaignières-Fonthill.c.1300-1340.	16
Figura 1.2- Pote de Porcelana com insígnias da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho.	17
Figura 1.3-Gomil e Bacia, exemplares de porcelana dos Médicis.	17
Figura 1.4-Boleira em porcelana de Meissen da autoria de Johann Joachim Kändler.	18
Figura 1.5-Conjunto de pequeno-almoço da Rainha Maria Amélia de Bourbon-Nápoles.	18
Figura 1.6-Medalha de Bartolomeu da Costa.	20
Figura 1.7- Estatutos da fábrica da Vista Alegre (1824).	24
Figura 1.8- “Collecção primeira de desenhos das peças de vidro e seus preços fabricados na Real fabrica de porcelana, vidro e processos chimicos da Vista Alegre de Ferreira Pinto e filhos”.	27
Figura 1.9- Prato em “pó de pedra”.	28
Figura 1.10- Chávena e pires da primeira fornada da Vista Alegre ,1927.	28
Figura 1.11- Pratos de porcelana imperfeita.	29
Figura 1.12- Lamparina com base e bule.	32
Figura 1.13-Pratos em cristal.	33
Figura 1.14-Serviço de chá.	34
Figura 1.15- Serviço de chá.	34
Figura 1.16- Tinteiro em formato de bergantim.	35
Figura 1.17- Prato coberto e travessa.	35
Figura 1.18- Terrina.	37
Figura 1.19- Moringue.	37
Figura 1.20- Pratos.	38
Figura 1.21- Placa em porcelana com figura de José F.P. Basto.	40
Figura 1.22- Jarra.	41
Figura 1.23-Escultura Menino Jesus.	41
Figura 1.24- Paliteiros.	42
Figura 1.25- Lamparinas com bule.	44
Figura 1.26- Jarra Arte Nova.	45
Figura 1.27- Prato Arte Nova.	45
Figura 1.28- Serviço de chá e respetivo desenho preparatório.	46
Figura 1.29- Terrina e respetivos estudos.	49
Figura 1.30- Serviço de chá.	50
Figura 1.31- Jarra e detalhe.	50
Figura 1.32- Esculturas “dança” e “comédia”.	52
Figura 1.33- Jarra.	53

Figura 1.34- Talha.	54
Figura 1.35- Terrina e prato Mottahedeh & Co	58
Figura 1.36- Pratos. “Os Lusíadas”	58
Figura 1.37- Bandeja Vasco da Gama	59
Figura 1.38- Taça “La tache”	60
Figura 1.39- Jarras “Sem Flores”	60

Capítulo III

Figuras 3. 1 a 3.31- Peças exclusivas do Clube Colecionador Vista Alegre (1985-2015).	84
Figura 3.32- Pote em porcelana (Talha “Sião”).	96
Figura 3.33- Floreiro “João Teodoro”.	101
Figura 3.34- Alfineteira “Berta”.	106
Figura 3.35- Cinzeiro para cadeira.	109
Figura 3.36- Escultura “Pássaros Rabilongos”.	114
Figura 3.37- Escultura “Casal de perdizes” .	117
Figura 3.38- Gomil e Travessa “Barros”.	133
Figura 3.39- Comercialização de peças VA na Feira de Antiguidades.	136

Glossário de Siglas

CC- Clube do Colecionador Vista Alegre
CML- Cabral Moncada Leilões
MNAA- Museu Nacional de Arte Antiga
MVA- Museu da Vista Alegre
PCV- Palácio do Correio Velho
VA- Vista Alegre

Introdução

Perante a escolha de um tema de dissertação de mestrado em Mercados da Arte consideramos a Vista Alegre, uma temática pertinente pelas mais distintas razões. Em primeira instância o mundo das artes decorativas é algo que desde sempre nos suscitou interesse, sendo a fábrica da Vista Alegre uma referência de nomeada neste contexto.

Por outro lado, a curiosidade em abordar com maior especificidade um objeto de estudo no campo do mercado da arte nacional marcou igualmente a escolha, já que a VA é sem sombra de dúvida uma parte significativa dos lotes levados à praça pelas leiloeiras portuguesas e uma marca constantemente mencionada noutras bifurcações do mercado.

Assim, e desenvolvendo essas especificidades, as próximas páginas abordam o surgimento e o ampliar da marca nacional visando conferir uma ideia do seu percurso até à atualidade onde as suas peças são encaradas como utilitárias ou como peças dignas de coleção, o que lançou o mote para outro assunto que nos desencadeia grande curiosidade, nomeadamente em termos de abordagem sociológica: o colecionismo.

Por fim, e indo de encontro à temática central do nosso mestrado, abordamos então o mercado da arte português especialmente tradicional e nacionalista, no qual a VA se assume como uma das protagonistas.

Capítulo I - Vista Alegre: História

A verdadeira e perfeita porcelana é aquela em que se encontram, aliadas, a beleza da forma, a solidez, a correção do desenho na parte decorativa, a vivacidade das cores, e a homogeneidade do esmalte, branco e brilhante. (...) A manufatura da Vista Alegre tem, na sua fabricação, d'estes exemplares.

José Queiróz¹

É impossível traçar uma história daquela que é por excelência a grande referência nacional no fabrico de porcelanas sem reportar os primórdios deste nobre material e o fascínio que desde sempre exerceu junto dos europeus, nomeadamente dos portugueses, cuja tradição ceramista é vigorosa e lendária.

Assim nas primeiras linhas deste documento tenta-se dar uma breve visão do histórico da Porcelana em terras nacionais, ainda que de maneira resumida e concisa devido a extensão e riqueza do assunto.

1.1) Portugal e o fascínio da Porcelana: uma longa tradição

Os portugueses foram os responsáveis pelo impulso² do comércio de porcelana no Ocidente³ através das trocas comerciais mantidas com o Oriente, preservando com a China uma tradição centenária amplamente desenvolvida do séc. XVI até ao século XIX.⁴

A porcelana da China terá chegado a Portugal pela primeira vez, através de Vasco da Gama, que no regresso da sua viagem à Calecute, Índia, transportou várias peças para oferta a

¹ Queiróz, José (1907) *Cerâmica portuguesa*, Lisboa, Typographia do Anuario Commercial.p.189

² Designa-se aqui por impulsionadores e não por introdutores, pois existiam já antecessores nestes campos como é o caso de mercadores muçulmanos. A referência mais antiga no Ocidente é de Abu Abdallah Muhammad (1302-1377) resultado das suas viagens pelo Oriente de 1325-1356. Cf: Moncada, Miguel Cabral de *et. Al.* (1998), *Anuário de Antiguidades: Antiguidades e Obras de Arte vendidas em leilão*, Lisboa, Inapa. p.99

Existem também relatos do envio de quarenta peças de porcelana ao reconquistador da Síria, por Saladino, em 1174. Cf: Rosa, Laura Marques de Figueiredo Peça Pereira (1995), *A Vista Alegre: uma instituição diferenciada no âmbito da indústria portuguesa do séc. XIX (1824-1900)*, Dissertação de Mestrado em História dos séculos XIX-XX apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, FCSH-UNL. p.p.110-111

Seguiram-se outras menções como a existência de peças de porcelana no inventario do duque da Normãndia (1363) e em 1416 de Jean du Berry. Cf: Dias, Pedro (2010), *Heráldica Portuguesa na porcelana da china Ming*, Coimbra, VOC Antiguidades. p.18

O sultão do Egito ofereceu também a Pasquale Malipiero, duque de Veneza em 1461 vasos de porcelana bem como a Lourenço de Médicis em 1487. Cf: Sapage, António (Junho 1993), “Porcelana no comércio Luso-chinês”, *Revista Oceanos*, nº14.p.32

Uma das peças mais antigas existentes na Europa encontra-se no Museu Nacional da Irlanda em Dublin. Trata-se de uma jarra (Gaignières-Fonthill) oferecida por Carlos III de Durazzo a Luís, o Grande da Hungria. Ver Figura 1.

³ Gomes, Marques (1993), *A Vista Alegre: memória histórica*, Aveiro, Livraria Estante Editora.p.43

⁴ Dias, Pedro - *Op. Cit.*p.6

D. Manuel I, monarca novamente prendado em 1501 por Pedro Álvares Cabral com peças oferecidas a este por um capitão que tinha navegado entre Cambaia e Meca.⁵

O país torna-se assim pioneiro na importação e no uso das mesmas face a materiais como a prata⁶, sendo a procura tão elevada que um regulamento emitido provavelmente por Diogo Lopes de Sequeira no porto de Lisboa e datado de 1522, consente que um terço da carga dos navios originários do Oriente seja porcelana, o que auxiliaria também a estabilidade do navio face a outras mercadorias mais comuns pela sua rentabilidade: as especiarias.⁷

A porcelana da “companhia das índias orientais” tornou-se na Europa do século XVII e XVIII o supremo símbolo do poder, sendo este vasto termo aplicado a toda a porcelana transportada do Oriente do séc. XVII ao XIX. A exportação da porcelana para o Ocidente divide-se sobretudo em dois grandes períodos: a exclusiva de importação portuguesa entre 1510 e 1620⁸ e o período das “Companha das Índias”, entre as primeiras décadas de seiscentos até ao final do séc. XIX perdendo-se o monopólio comercial português para potências emergentes como a Holanda.⁹

Produzida pelo menos desde o século VII D.C durante a dinastia Tang (618-906),¹⁰ são os exemplares da dinastia Song (960 – 1279) que recebem pela primeira vez o patrocínio e o

⁵ Matos, Maria Antónia Pinto de e Mary Salgado (2002), *Porcelana chinesa da fundação Carmona e Costa*, Lisboa, Assírio & Alvim. p.17

⁶ Arez, Ilda et al. (1989), *Vista Alegre: porcelanas*, Lisboa, Edições Inapa. p.9. D. Frei Bartolomeu dos Mártires em conversa com Pio IV no Concílio de Trento refere curiosamente: “Temos em Portugal um género de baixela, que como ser barro, se avantajava tanto à prata em grau e limpeza, que aconselhara eu a todos os príncipes (...) que não usaram outro serviço e desterraram das suas mesas a prata. Chamamos-lhe em Portugal porcelana, vem da Índia, fazem-se na China.”. Entusiasmado pediu então o pontífice ao cardeal D. Henrique que lhe providenciasse algumas dessas peças. Cf: Dias, Pedro- *Op. Cit.* p.40

⁷ Jorg, Christiaan J.A (2007), *Os portugueses e o comércio da porcelana chinesa. Do início ao fim da dinastia Ming* in VARELA, Santos et al., *Portugal na porcelana da China*, Lisboa, Artemágica. p.56

⁸ Uma rima do século XVII faz referência às exclusivas porcelanas de comércio português no mercado de Saint-Germain em Paris: “Menez-moi chez les Portugais/ Nous y verrons à peu de frais/ Les marchandises de la Chine/ Et de porcelaine fine”. Cf: Dias, Pedro- *Op. Cit.* p.58

Em Portugal começou por sua vez a ser comercializada nos movimentados mercados da Rua Nova dos Ferros, em Lisboa onde Frei Nicolau de Oliveira refere a existência de dezassete mercadores em 1620. Cf: Rosa, Laura Marques de Figueiredo Peça Pereira- *Op. Cit.* p.13

Nesse mesmo ano, menciona Severim de Faria exageradamente “podem competir as porcelanas de Lisboa com as do Oriente”. Cf: Frasco, Alberto (2010), *Vista Alegre: a arte da porcelana*, Guimarães, Museu Alberto Sampaio. p.11

⁹ Dias, Pedro- *Op. Cit.* p.12. A Companhia Holandesa das Índias Orientais criada em 1602 com algum capital de judeus portugueses exilados nesse país foi a maior fornecedora de porcelanas à Europa, cerca de 43 milhões de peças apenas no período de 1724-1794. Cf: Valença, César (1987), *Porcelana de encomenda ou louça encomendada da China*, Braga, Museu Nogueira da Silva. p.22

Nestas encomendas é porem já notável o declínio da qualidade face à massificação da procura.

¹⁰ Encontram-se referências desse século pelo poeta chinês Tou-Foo.

apreço dos Imperadores, conhecendo-se a partir grande “incremento aos níveis da técnica e da estética”, resultando em “peças de formas simples, despojadas e equilibradas”, decoradas com “motivos incisos, cinzelados e moldados, revestidos de vidrados macios, brilhantes e coloridos em tons de branco ou marfim, verde, azul, cinzento e castanho.”¹¹

É na dinastia Ming (1368-1643) que a porcelana atinge o seu período de excelência¹² e apreço¹³ sendo característico o seu peculiar azul e branco resultado da aplicação de óxido de cobalto sobre o branco da pasta numa inspiração e importação persa (região de Kashan)¹⁴ do tempo das invasões mongóis.

Já a paleta cromática alcança o seu esplendor entre 1720-30 com a “família rosa” no reinado de Quianlong (1736-1795)¹⁵ com paleta composta por rosa, azul alfazema, verde pálido, malva e amarelo, que eclipsa as famílias precedentes e prolonga-se até aos primeiros anos do século XIX.¹⁶ Destaca-se igualmente entre as diversas correntes a “família verde” que surge no reinado de Kangxi (1662-1722) com paleta composta por verde, vermelho-ferro, amarelo, beringela e esmalte azul, destinada especialmente à exportação. Existe também uma técnica decorativa produzida apenas para o mercado ocidental, o *grisaille* que emprega esmalte negro.¹⁷

O vocábulo *porcelana* é de origem latina e de vasto alcance, inclusive o de bem pecuniário, o que dificulta a sua identificação:

“Significava (...) um conjunto de moluscos, mas também a concreção calcária, brilhante, branca, irisada pela refração da luz, que reveste interiormente a concha univalve daqueles moluscos e a que se dá igualmente o nome de nácar. Por extensão, aplicou-se por vezes a designação porcelana aos vasos e outros objetos fabricados dessa matéria; e por analogias, às louças esmaltadas que nos vinham do Oriente e que, pela brancura e translucidez, lembrava o nácar, e aos vasos, e outras peças trabalhadas em pedras semipreciosas (...).Em textos

¹¹Dias, Vera Maria Carvalho Bello (2012), *A porcelana armoriada do Centro Científico e Cultural de Macau: uma análise histórico-artística e de mercado*, Dissertação de Mestrado em Gestão de Mercados de Arte apresentada ao Iscte-Iul, Lisboa, ISCTE-IUL. p.10

¹²Gomes, Celso de Sousa Figueiredo (2007), *O prelúdio da porcelana em Portugal: as primeiras experiencias*, Aveiro, E.A.p.6

¹³“Quer comerciantes de linhagem duvidosa, quer nobres de costados conhecidos e limpos, quer ordens religiosas, não resistiam aos encantos da porcelana azul e branca desse período.” Dias,Pedro- *Op. Cit.*p.6

¹⁴ Matos, Maria Antónia Pinto de e Mary Salgado - *Op. Cit.*p.11

¹⁵ Gomes, Celso de Sousa Figueiredo- *Op. Cit.*p.8

¹⁶ Dias, Vera Maria Carvalho Bello- *Op. Cit.*p.14

¹⁷ Silva, Nuno Vassalo (Outubro/Novembro 1990), “O culto da porcelana chinesa em Portugal” *Revista Artes & Leilões*, Ano 2,Nº 6 p.24

portugueses do século XVI, aparece-nos esta palavra empregada em todas essas aceções (...).”¹⁸

Acreditava-se que a porcelana possuía características mágicas²⁰, : a sua posse traria boa sorte, já quebras poderiam resultar em infortúnio, não sendo tais características naturalmente alheias à propaganda²¹, deste produto. Aos seus elementos decorativos comuns da gramática chinesa (dragões, fauna e flora, animais, paisagens) foram sendo cada vez mais associados e adaptados, como em tempos aos persas e otomanos²², outros mais ao gosto ocidental como é o caso de motivos heráldicos e religiosos. Brasões, insígnias e monogramas presentes na porcelana foram desenvolvidos em larga escala. A esfera armilar, as armas reais e as menções religiosas, como o monograma IHS (*Jesus Hominibus Salvatoren*), encontram-se em porcelanas fabricadas especialmente para o mercado nacional a partir de 1520.²³

Em meados do séc. XVIII as importações diminuem devido às primeiras produções europeias²⁴, notando-se um retorno ao gosto pelo exotismo de cunho chinês²⁵, continuando Portugal a importar em grandes quantidades.

1.2) O fabrico de porcelana na Europa

O primeiro país europeu a fabricar porcelana foi a Alemanha, já que apesar de esforços iniciados na cidade de Faenza e depois em Florença por um alquimista patrocinado pelos Médicis e dos testemunhos D'Entrecolles²⁶, foi Friedrich Bottger, que patroneado por Augusto

¹⁸ Pessanha, D. José- *Op. Cit.* p.8

¹⁹ Brito de Aranha por sua vez na sua obra *Memorias Historico-Estatisticas de Algumas Villas e Povoações de Portugal com Documentos Ineditos* (1871) refere que o nome possa advir da palavra *persolana* derivada do nome de Pêro Solano, comandante de um dos primeiros barcos de louça do Japão. Cf Gomes, Celso de Sousa Figueiredo- *Op. Cit.* p.16

²⁰ Dizia-se por exemplo, que um objeto de porcelana que possui-se veneno acabaria por partir-se. Cf: Rosa, Laura Marques de Figueiredo Peça Pereira- *Op. Cit.* p.11

²¹ Valente, Vasco (1949), *Porcelana Artística Portuguesa*, Porto, Imprensa Moderna p.14

²² Destaca-se aqui a porcelana Iznik.

²³ Dias, Maria Isabel (2014)- *Datação, autenticidade, materiais e pigmentos: Estudos laboratoriais sobre a faiança portuguesa e a porcelana chinesa produzida para o mercado português (séc. XVI a XVIII)* in Flor, Susana Varela et al., *A herança de Santos Simões: novas perspetivas para o estudo da Azulejaria e da Cerâmica*, Lisboa, Edições Coilibri. p.128

²⁴ Peças que chegavam a custar cinco vezes mais do que as congêneres chinesas .C.f: Arez, Ilda et al. (1984), *Portugal and Porcelain: The Metropolitan Museum of Art*, Lisboa, Ministério da Cultura. p.20

²⁵ Silva, Nuno Vassalo- *Op. Cit.* p.30

²⁶ Entrecolles escreveu entre 1712 e 1722 duas cartas (*Lettres Edifiantes et Curieuses*) ao padre Orry onde se incluíam detalhes sobre o fabrico da porcelana assim como o dominicano português Frei Gaspar da Cruz que descre o seu fabrico no cap. X da obra *Tratado em que cõtam muito por estêso as cousas da China, cõ suas particularidades, e assi do reyno Dormuz*, publicado em Évora em 1569: “Ho material da porcelana he hua pedra branca & mole, & algũa he vermelha, q nam he tam fina, ou pera melhor dizer, he hu barro rijo ho qual depois de be pisado & moído & deitado em tanques dagoa, os quaes eles em muito bem feitos de pedra de canteria, & algûs engessados & sam muito limpos, & depois de bem enoulto nagoa, da nata que fica de cima fazem a sporcelanas

II, quem descobriu por acidente²⁷ os segredos do seu fabrico em 1706. Exilou-se assim em Meissen a fim de preservar o segredo sendo os seus esforços em vão, já que em 1769 François Gravent inicia o fabrico de porcelana em Vincennes e pouco depois em Sévres, fábrica real estabelecida em 1756 por impulso de Madame de Pompadour e propriedade de Luís XV em 1759²⁸.



Figura 1.1- A jarra Gaignières-Fonthill.c.1300-1340. Museu Nacional da Irlanda, Dublin.

muito finas: & assi quâto mais abaixo, tâto sam mais grossas, & da borra do barro fazê hûas muito grossas & baixas de q se serue há gete pobre da china, fâzenas primeiro deste barro, da maneira q os oleiros faz~e outra qualquer louça, depois de feitas as enxugam ao sol, depois de enxutas lhe põe há pintura que quere de tinta de anil q he tam fina como se vee: depois de enxutas estas pinturas, põe lhe ho vidro, & vidradas cozem nas”. Cf: Pessanha,D.José- *Op. Cit.*p.12

²⁷ Formado em farmácia, Bottger dedicou-se a alquimia e pretendia descobrir maneiras de produzir ouro.

²⁸ Rosa,Laura Marques de Figueiredo Peça Pereira- *Op. Cit.*p.16



Figura 1.2- Pote de Porcelana com representações das insígnias da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho (OESA) c.1575-1590.37x30 cm.MNAA



Figura 1.3-Gomil e Bacia. Exemplos de porcelana dos Médicis. C. 1575-1587. 29,5 x 20 x 17,2 cm (gomil); 10,3 x Ø 42,7 cm (bacia). MNAA



Figura 1.4- Boleira em porcelana de Meissen da autoria de Johann Joachim Kändler. 48x35 cm, Victoria & Albert Museum,Londres.



Figura 1.5-Conjunto de pequeno-almoço da Rainha Maria Amélia de Bourbon-Nápoles. Manufacture de Sèvres.1840, 20x50 cm. Musée du Louvre, Paris.

1.3) As primeiras tentativas de fabrico de porcelana em Portugal

Contrariamente a outros países europeus o caso nacional é atípico, já que apesar da longa tradição ceramista e da forte tradição de divulgador e apreciador de porcelana, Portugal foi um dos países onde a produção porcelânica surgiu tardiamente.

Era necessário entender o fabrico da pasta de porcelana e apurar a sua conceção criando para o efeito uma indústria que combatesse a concorrência externa. Frei Gaspar da Cruz identificara já a matéria-prima essencial da porcelana: o caulino²⁹, uma argila branca que só seria descoberta em solo nacional em 1832 na demanda da Vista Alegre, dando-se assim início à longa história da fábrica.

Ainda assim, foram realizados alguns avanços destacando-se que a primeira peça a ser produzida em caolino foi uma “singela placa rectangular, que num dos lados contém o desenho das armas reais portuguesas e inscrição testemunhal Lisboa 1773.”³⁰

A esta peça juntam-se medalhas e camafeus, tudo esforços empreendidos na Real Fábrica do Rato pelo brigadeiro Bartolomeu Costa, membro fundador da Academia de Ciência de Lisboa e engenheiro do Arsenal do Exército com o trabalho do escultor Machado e Castro e o cunho de João Figueiredo.³¹

Aos trabalhos percursos de Bartolomeu da Costa, a quem muitas e exageradas vezes³² se diz dever o surgimento da produção em Portugal juntam-se as energias e pesquisas de João Manso Pereira, químico e mineralogista professor de humanidades no Rio de Janeiro, que

²⁹ O nome caulino advém de *Kauling* que significa *monte alto e branco* em referência ao primeiro centro mundial produtor de porcelana a 40 km da cidade de Jingdezhen (provincia de Jiangxi). Cf: Gomes, Celso de Sousa Figueiredo- *Op. Cit.* p.8

³⁰ Severim de Faria alude em 1655, a umas porcelanas de Lisboa fabricadas por um espanhol de Talavera de la Reina. Ora, compreende-se naturalmente não se tratarem de porcelanas mas antes de faianças que seguem as linhas desse importante centro cerâmico espanhol. O fabrico de porcelana em Espanha só se realiza em meados do séc. XVIII em Alcora na Fábrica Real de Loiças e Porcelanas, fundada em 1727. Cf: Pessanha, José (1923), *O Cális de ouro do Mosteiro de Alcobaça: a porcelana em Portugal*, Coimbra, Imprensa da Universidade p.2

³¹ A.A.V.V (1998), *Exposição Vista Alegre: porcelana portuguesa testemunho da História. Exposição presente no museu Histórico Nacional do Rio de Janeiro, Palácio do Itamaraty em Brasília e Pinacoteca do Estado do São Paulo*, Lisboa, Estar Editora.p.22

³² Tratam-se de afirmações exageradas já que ainda não se produzia porcelana na verdadeira acessão do termo devido à fraca qualidade das pastas. Ainda assim Jorge Borges de Macedo menciona: “Em qualquer caso, porém a sua intervenção, só prova que a ideia da introdução em Portugal da mais nobre das cerâmicas tinha uma tal audiência e prestígio que qualquer resultado, mesmo mínimo, nesse campo era celebrado com orgulho por quem julgasse ter dado um passo para o levar a feito.” Cf: Arez, Ilda *et al.*- *Op. Cit.* p.11

procede a ensaios a partir de 1790 e Domenico Vandelli, importante académico e naturalista, fundador da Fábrica de Faiança Rossio de Santa Clara (Coimbra) e responsável pelos Jardins Botânicos da Ajuda e da Universidade de Coimbra que empreende estudos em torno do caulino compreendidos em inventários como “De algumas produções naturais das conquistas as quais ou são pouco conhecidas ou não se aproveitam” (1789) ordenando pesquisas por este material a Luís de Albuquerque Melo Pereira e Cáceres, Governador do Mato Grosso.³³

Porém e apesar destes esforços, infelizmente, a produção porcelânica em Portugal não encontra eco, já que estavam ainda por descobrir os tão desejados jazigos de caulino sendo também necessários empreendimentos industriais que fomentassem esta produção. Eram assim necessários não só meios técnicos, mas também financeiros para “suportar uma indústria desta delicadeza e apuro”³⁴.

Tais anseios foram respondidos pela Fábrica da Vista Alegre, fruto de uma atitude empreendedora e do empenho cultural³⁵ do seu fundador, José Ferreira Pinto Basto.



Figura 1.6-Medalha de Bartolomeu da Costa em caulino relevado representando a construção da estátua equestre de D. José.

1775, 11,5x7 cm.

Lote 34

Leilão de Antiguidades e Obras de Arte Pintura, Pratas e Joias de Setembro de 2009.

Cabral Moncada Leilões, Lisboa.

Preço Martelo: 2,000 Euros

³³ Frasco, Alberto- *Vista Alegre: a arte da porcelana*. p.11

³⁴ Arez, Ilda *et al.*- *Op. Cit.* 12

³⁵ Como refere Borges de Macedo, a criação da Vista Alegre não foi apenas um empreendimento visando o lucro mas antes um verdadeiro anseio de avanço na arte a cerâmica em Portugal, nomeadamente na busca pela tão apreciada porcelana: “A sua escolha não pode, pois, ser entendida como um acto económico. É mais uma decisão de cultura.” Cf: Arez, Ilda *et al.*- *Op. Cit.* p14

1.4) As porcelanas Vista Alegre

José Ferreira Pinto Basto

Duas tentativas se tem feito para introduzir em Portugal a manufatura da porcelana; huma mais antiga pelo tenente-general Bartholomeu da Costa (...) outra mui recente por José Ferreira Pinto Basto, que atualmente se esforça para levar ao fim esta empresa na sua fábrica d'Aveiro. Já tem apresentados algumas amostras à Real Junta do Comercio, as quaues dão grandes esperanças, muito mais por serem fundadas, principalmente no seu génio, na sua perícia e nos seus fundos.

José Acúrsio das Neves³⁶

José Ferreira Pinto Basto nasceu no Porto, em 1774, e faleceu em Lisboa, em 1839. Foi um dos oito filhos³⁷ do importante comerciante do Porto, Domingos Ferreira Pinto Basto e de D. Maria do Amor Divino Costa. A sua família era natural de Cabeceiras de Basto, tendo-se enraizado na cidade do Porto onde adquiriu fama e riqueza na área comercial.

Pinto Basto dirigia negócios de importação e exportação para o Brasil e Oriente, tendo executado funções de construtor naval. “Ousado de vista larga” dirigia vários negócios com perícia e influência, acentuada pelo seu casamento em 1801 com Bárbara Inocência Felicidade Allen, filha de Duarte Guilherme Allen, cônsul de Inglaterra, com quem teve quinze filhos. Em 1803 tornou-se cavaleiro da Ordem de Cristo.

Em 1809 mudou-se para Lisboa, para ser contratador do Tabaco e das Reais Saboarias do Reino através da firma “Domingos Ferreira Pinto, Filhos e Teixeira” possuindo contratos trienais altamente lucrativos.³⁸

Comprou a Quinta da Ermida em Ílhavo a 7 de Março de 1812 vindo depois a adquirir em hasta pública, a 26 de Outubro de 1816³⁹ as terras e a Capela da Vista Alegre⁴⁰, monumento

³⁶ Relatava Acúrsio das Neves em 1827 na publicação “Noções Históricas, Económicas, e Administrativas Sobre a Produção, e Manufatura das Sedas em Portugal e Particularmente Sobre a Real Fabrica do Subúrbio do Rato.”. Cf: Queiróz, José- *Op. Cit.* p.191

³⁷ Destacou-se também o seu irmão João Ferreira Pinto Basto (1788-1854), que se estabeleceu em Londres como representante da Companhia de Vinhos do Alto Douro.

³⁸ Foi caixa do Real Contacto do Tabaco e Saboarias do Reino, Ilhas, Macau e Porto, numa sociedade com Francisco António de Campos (1818-1820). Tratavam-se de contratos extremamente rentáveis pelo seu monopólio e pelo facto de serem produtos sob os quais era taxado o imposto mais elevado. Cf: Rosa, Laura Marques de Figueiredo Peça Pereira- *Op. Cit.* p.84,85

³⁹ Adquiridas pelo lance mais elevado: dois contos oitocentos e sessenta mil reis. Cf: Faneca, Nélia Oliveira (2001), *A Vista Alegre: uma unidade urbana no âmbito da construção de bairros operários do período industrial*, Prova final para licenciatura em arquitetura apresentada à Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, Porto, FAUP. p.27

⁴⁰ A Capela de Nossa Senhora da Penha classificada como monumento nacional por decreto de 16-6-1910 foi mandada erguer pelo bispo de Miranda D.Manuel de Moura de Manuel. No seu interior destaca-se a talha dourada, os azulejos setecentistas e o túmulo do seu fundador realizado em 1699 pelo escultor francês Claude de Laprade. Cf: ello, Duarte e Álvaro Duarte de Almeida (2007), *Portugal Património. Volume III: Aveiro, Coimbra, Leiria, Rio Mouro*, Círculo de Leitores.p.110

nacional desde 1910, já com o intuito de erguer uma Fábrica dedicada ao fabrico de porcelana. Na região de Aveiro tinha também uma fábrica de moagens e outra de soda assim como várias propriedades.

Em 1818 é lhe conferido o título de comendador da Ordem da Nossa Senhora da Conceição e da Ordem de Cristo assim como um brasão de armas próprio, tornando-se dois anos mais tarde cavaleiro fidalgo da corte real.

Em 1834 foi um dos fundadores da Associação Mercantil de Lisboa, e em 1837 deputado às Cortes Constituintes e dois anos mais tarde tornou-se senador pela cidade de Aveiro. Juntamente com José Estevão⁴¹, conseguiu que a linha de caminhos-de-ferro passasse pela cidade, a fim de auxiliar o transporte e a dinamização da sua fábrica.⁴²

As primeiras experiências de José Ferreira Pinto Basto no fabrico de cerâmica foram feitas num laboratório no jardim do seu palácio no Largo do Loreto em Lisboa em 1820, incentivado por José Pedro Celestino Soares⁴³, diretor da Fábrica de Pólvora de Barcarena e da refinação de salitre de Alcântara, que possuía ainda alguns produtos obtidos por Bartolomeu da Costa.

Apoiado então pela junta de Comércio, José Ferreira Pinto Basto lança um “empreendimento industrial arriscado, que exigia para vencer, uma produção de alta qualidade a preços adequados às exigências da concorrência (...)”⁴⁴ Já que “pela licença solicitada não se pretendia explorar, por arrendamento uma qualquer fábrica. Tratava-se de lançar em Portugal

⁴¹ Destaca-se aqui a profunda amizade tecendo-lhe José Estevão um longo e eloquente elogio na sessão de 21 de Dezembro de 1841 no Conservatório Nacional de Lisboa “Entregando-se a vida comercial pressentiu logo a índole civilizadora do comércio, as suas tradições primitivas de liberdade, o alcance dos seus trabalhos, a esfera das suas virtudes, e achou assim nas inspirações do seu génio as tendências do seculo em que se vivia. (...) que dominado profundamente por essas tendências do seu tempo, convencido da proficiência desses princípios, voltou todo o caudal do seu espirito, toda a cópia dos seus meios às empresas industriais, e exercitou nelas com entusiasmo a sua paixão pelo engrandecimento público e ose seus sentimentos de beneficência.” Basto, João Theodoro Ferreira Pinto (1924), *A fábrica de porcelana da Vista Alegre: o livro do seu centenário 1824-1924*, Lisboa, Oficinas Gráficas da Biblioteca Nacional. p.60

⁴² Cf: Senos, Sofia Maria Grilo Marques (2008), *Vista Alegre: um espaço urbano industrial*, Prova final de licenciatura em Arquitectura apresentada á Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, Coimbra, FCTUC.p.14

⁴³ Gomes,Marques- *Op. Cit.* p39

⁴⁴ Frasco,Alberto- *Vista Alegre: a arte da porcelana*.p.11

⁴⁴ Arez,Ilda *et al.*- *Op. Cit.*20

uma indústria – o fabrico da porcelana” existindo “limitada possibilidade de que tal pudesse acontecer de facto”⁴⁵.

Marcado pelo impulso pelos negócios e pelo desenvolvimento industrial⁴⁶ investe então 120 contos⁴⁷ na “Fabrica de porcelana, vidro e processos chimicos da Vista Alegre”.

Em Abril de 1824 dirige uma petição ao rei D.João VI que aprova o projeto a 1 de Julho de 1824 “concedendo-lhes todas as Graças, Privilégios e Isenções de que gozão ou vieram a gozar as outras fábricas⁴⁸ da mesma natureza.”. Dois anos mais tarde anos mais tarde foi concedido á fábrica “o privilégio exclusivo por 20 anos para o fabrico de porcelana, vidros e processos químicos” bem como “a absoluta proibição de se exportarem as matérias-primas para a porcelana descobertas pelo suplicante”.⁴⁹

Foram testemunhas para concessão de alvará régio D. António Fernando Leite de Sousa (teólogo), Francisco Silvério de Carvalho Magalhães Serrão (empregado na fiscalização do Real Contracto do Tabaco da comarca de Aveiro) e José António Gonçalves Lomba (negociante) que para além de exaltaram o espirito de sacrifício e de empreendedorismo do fundador, louvaram as potencialidades do local, situado em posição estratégica^{50 51}: nos

⁴⁵ *Ibidem* p.21

⁴⁶ Portugal vivia há época uma situação complexa: por um lado momentos de crise com início do século marcado por invasões francesas (1807-1810), domínio da Grã-Bretanha, independência e ida da corte para o Brasil (1822) e enorme instabilidade política, após 1820, que iria desembocar numa guerra civil na década de 30. Por outro lado um período económico de prosperidade: a revolução industrial, ainda que de pouco alcance a nível nacional, fez crescer um interesse pelos negócios e pelo desenvolvimento de indústrias com fortes investimentos. Como forma de incentivar os esforços comerciais o estado forneceu alguns incentivos como o exclusivo de conceção pelo período de 14 anos e privilégios financeiros para fundadores de novas fábricas ou a modernização das mesmas. Assim o aumento da capacidade económica refletiu-se em preocupações de ordem de estatuto social ansiando os industriais por demonstrações da sua crescente riqueza através do vestuário, das habitações e do seu recheio com peças ostentosas das quais a porcelana fazia parte. C.f: Faneca, Nélia Oliveira- *Op. Cit.* p.33

Consequentemente o século XIX acabou por representar um período de crescimento para a porcelana incentivado pelo desejo de atingir qualidade e perfeição. O desenvolvimento da técnica e da indústria reduziu significativamente o seu preço entre 20 a 25% depois de 1834. Cf: Rosa,Laura Marques de Figueiredo Peça Pereira- *Op. Cit.*p.17

⁴⁷Garcia,Manuela (Junho 2002), “Uma História feita em Porcelana” Revista *História*,ano XXIV ,IIIªSérie p.59

⁴⁸ Seguia-se assim os privilégios dados à Fabrica de Sedas de Lisboa, de Vidros da Marinha Grande e de Linhares e Tecidos de Alcobaça que demonstravam à data já sinais de decadência e sem perspectivas animadoras, nomeadamente a da Marinha Grande , fundada por Guilherme Stephens, a quem o Marquês de Pombal concederá privilégios em 1769 e que se encontrava na altura com cerca de 900 mil cruzados de dívida. Cf: Rosa,Laura Marques de Figueiredo Peça Pereira- *Op. Cit.*p.55,56

⁴⁹ Entre 1828 e 1829 são-lhe também concedidos outros privilégios como o título Real, a proteção das suas vias de transporte e distribuição, a obrigatoriedade da conservação da fábrica e dos seus terrenos como um todo unitário sendo impossível a sua desmembração e a dispensa de serviço militar dos seus oficiais e operários. Basto, João Theodoro Ferreira Pinto-*Op. Cit.* p.72

⁵⁰ Cf: Rosa,Laura Marques de Figueiredo Peça Pereira- *Op. Cit.*p.39

⁵¹ “He este sitio o mais vantajoso e adaptado que talvez em todo o reino possa encontrar-se para a execução de hum tão vasto projecto e a sua contiguidade a hum rio navegável, e com huma extensa nevaegação interna, e a sua

“braços” da ria⁵², meio privilegiado para transporte de obras-primas e perto da mata, fornecedora de combustível

Aludiram ainda às valências e investimento na região⁵³, que ainda na fase de construção rendia cerca de 400\$000 reis semanais: “Um projeto honroso para a nação e que como tal merecia proteção Real com a concessão dos privilégios, graças a isenções solicitadas pelo requerente.”⁵⁴

Assim se inicia então a história não só de uma fábrica, mas igualmente de uma marca de prestígio e qualidade.

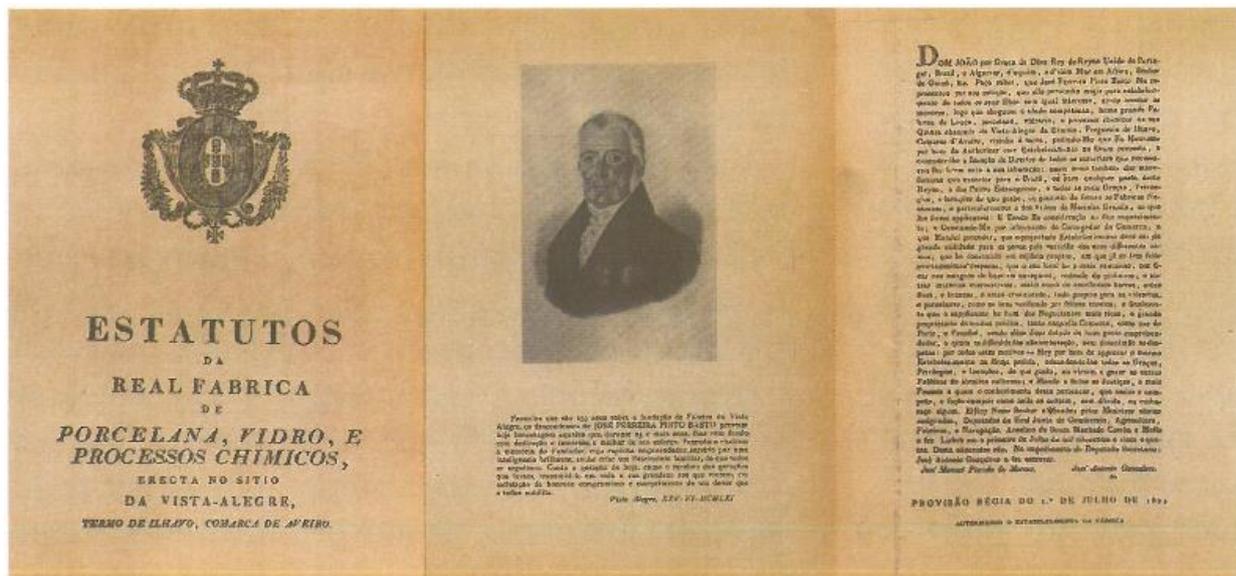


Figura 1.7- Estatutos da fábrica da Vista Alegre (1824). Ao centro podemos observar a figura de José Ferreira Pinto Basto.

proximidade da Barra, já lhe trairão bastantes vantagens, quanto mais que o terreno limitofe, e a todos aquelles que banha a grande Ria está coberta de pinhaes, e matérias combustíveis para o consumo das fabricas, e contem muitas das matérias primas.(...)” Frasco,Alberto- *Vista Alegre: a arte da porcelana*.p.15

⁵² Sobre a qual José Ferreira Pinto Basto ordena erguer uma ponte com 20 palmos de largo e 1.066 palmos de comprimento para facilitar a comunicação entre os canais.

⁵³ Pode mencionar-se também as mais-valias humanas: um estudo da população do local datado de 1801 mostra que a maioria da população se situava na faixa etária dos 7 aos 25 anos (cerca de 2116 pessoas). Cf: Rosa,Laura Marques de Figueiredo Peça Pereira- *Op. Cit*.p.22

⁵⁴*Ibidem* p.42

1824-1834: Os primeiros anos

Linhas mestras: Produção de louça em “pó de pedra”, vidros e cristais. Primeiros ensaios, pesquisas pelo caulino. Contactos com a fábrica de Sévres e descoberta do caulino em 1832.

Pintores: João Maria Fabre, Manuel Morais da Silva Ramos⁵⁵, José Rodrigues Primavera.

Escultores: José Scorder, Anselmo Ferreira, Patoilo e Cipriano (aprendizes de Ferreira).

Vidreiros: Francisco Miller

Administrador: Augusto Ferreira Pinto Basto

Foi em Janeiro de 1824 que se começaram os primeiros trabalhos para a fábrica. Os primordiais esforços iniciaram-se com a construção de um forno segundo as indicações de Domingos Reimão, oleiro de Coimbra, com recurso a experiências de Bento Fernandes, mestre da fábrica do Rato com barro de Outil, concelho de Cantanhede e da Talhadela (Albergaria).⁵⁶

A Vista Alegre começou por contratar 5 oficiais e 10 ajudantes, sendo estes maioritariamente vidreiros e ceramistas provenientes da Marinha Grande e de outras regiões como Porto, Lamego, Viseu ou Covilhã ⁵⁷ pelo que a construção de habitações se revelou essencial. Em 1826 existiam já 9 oficiais, 27 aprendizes, 41 serventes e 125 operários.⁵⁸

Não possuindo ainda o caulino, essencial à manufatura da verdadeira porcelana, a produção baseava-se em loiça de pó de pedra⁵⁹ (pederneira) bem como vidro e meio cristal.

Em 1825 José F.P. Basto requer a proibição da exportação de feldspato do Porto bem como de barro de Cantanhede⁶⁰ matérias-primas indispensáveis a produção de porcelana, privilegio que lhe é concedido por vinte anos, apresentando no ano seguinte à Real Junta do Comércio uma sigilosa declaração da composição da pasta de porcelana numa caixa fechada juntamente com a sua respetiva chave,⁶¹ numa altura em que o forno de porcelana ainda se ultimava.

⁵⁵ A quem se deve a primeira marca da fábrica. As marcas, são uma característica da VA e foram evoluindo ao longo dos tempos permitindo datar maior parte das peças já que só a partir de 1861 se começa a estender a prática da marcação a todas. A mesma foi sendo alterada a cada administração, por ideia de um dos filhos do fundador, excetuando-se marcas criadas para ocasiões especiais como a comemoração de 125,150 ou 175 anos. Ver Anexo: Marcas

⁵⁶ Basto, João Theodoro Ferreira Pinto-*Op. Cit.* p.93

⁵⁷ Costa, Ana Beatriz Paula da (2014), *Vista Alegre: visão estratégica para um desenvolvimento integrado*, Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura apresentado à Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, Coimbra, FCTUC.p.21

⁵⁸ Rosa, Laura Marques de Figueiredo Peça Pereira- *Op. Cit.*p.117

⁵⁹ A faiança em pó de pedra é constituída por argila, seixo e sílex.

⁶⁰ Rosa, Laura Marques de Figueiredo Peça Pereira- *Op. Cit.*p.58

⁶¹ *Ibidem* p.52

Com a produção cerâmica dirigida por João da Cruz e Costa ⁶² e o laboratório químico de vidro dirigido por D. Eusébio Roiz, oficial de cavalaria do exército espanhol⁶³, apresenta-se em 1827 um catálogo⁶⁴ com 260 modelos de vidros e cristais bem como as primeiras peças em porcelana.

Tratava-se de duas chávenas realizadas por José Maria Fabre sendo uma apresentada a 1 de Agosto de 1827 à Real Junta do Comércio. Pintada a ouro e atualmente presente no MNAA encontra-se assinada por *Fabre Lusitano Pinxit* (João Maria Fabre) lendo-se “Peça de porcelana da primeira fornada em grande fabricada em Portugal na Fábrica da Vista Alegre, que se espera aperfeiçoar nas seguintes fornadas.”.

Em documento anexo a peça podia ler-se:

“A primeira fornada (como era de esperar) não corresponde inteiramente aos bons desejos do instituidor, mas por ser a primeira porcelana feita neste paiz, que mostra o começo desta manufactura, em que apesar d’algumas imperfeições, já se vê o que pode vir a ser quando aperfeiçoada (...) Outras fornadas já mostram considerável aperfeiçoamento, e em pouco tempo espera o instituidor aproveitar porcelana tão boa como a estrangeira. (...)” ⁶⁵

Contrariamente à porcelana, o vidro prosperava sendo o sustento da fábrica, que indagava profundas e intensas pesquisas pelo tão almejado caulino, sem o qual seria impossível garantir a produção de porcelana de boa qualidade. Em 1829 escrevia então o reverendo Kinsey:

“Pelas amostras examinadas, os vidros da fábrica da V.A , ainda na infância, tem todas as possibilidades de ser um produto de boa qualidade, mas a manufactura de porcelana que estavam experimentando parece não vir a ser um empreendimento muito lucrativo.”⁶⁶

A fim de alterar este rumo dirige-se Augusto Ferreira Pinto Basto a Sévres em 1830 onde é acolhido por Alexandre Brongniart, diretor da fábrica que menciona a Vista Alegre no

⁶² S.A (Junho 1997)- *Revista da Vista Alegre*, nº 3. p.33

⁶³ Queiróz, José (1987), *Cerâmica portuguesa e outros estudos*, Lisboa, Editorial Presença. p.108

⁶⁴ Trata-se do catálogo intitulado “Collecção primeira de desenhos das peças de vidro e seus preços fabricados na Real fabrica de porcelana, vidro e processos chimicos da Vista Alegre de Ferreira Pinto e filhos”.

⁶⁵ Frasco, Alberto- *Vista Alegre: a arte da porcelana*.p.19. Destaca-se também por ser segundo Augusto Cardoso Pinto ser um “Valioso documento para a história do fabrico de porcelana da Vista Alegre, por marcar a passagem da fase de experiências e ensaios para a de elaboração já com caracter industrial.” Pinto, Augusto Cardoso (1940), *Uma chávena da primeira fornada em grande da Vista Alegre*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian p.3

⁶⁶ Basto, João Theodoro Ferreira Pinto-*Op. Cit.* p.73

seu “Traité des Arts Ceramiques”⁶⁷, mantendo-se sempre com esta manufatura francesa uma estreita relação de respeito e cordialidade.

Regressa então com “fórmulas das composições da pasta e do vidro para a porcelana”^{68,69} ao qual se adiciona o feliz e acidental descobrimento de caulino por Luís Pereira Capote, aprendiz da fábrica que em 1832 encontrou na *Feira dos 13* um rapaz vindo de Vale Rico (Santa Maria da Feira) que possuía uma amostra do tão desejado caulino, usado na altura para caiar habitações.



Figura 1.8- Alguns exemplares presentes no “Collecção primeira de desenhos das peças de vidro e seus preços fabricados na Real fabrica de porcelana, vidro e processos chimicos da Vista Alegre de Ferreira Pinto e filhos”.

⁶⁷ “Dans la fabrication de la porcelaine de Vista Alegre en Portugal, établie par M. Pinto Basto, on emploie un sable blanc talqueux argentin, et dans celle de Vineuf, près Turin, on ajoute du talc blanc aux autres bases magnésienne et argileuse de cette porcelaine.” C.f. Brongniart, Alexandre (1844), *Traité des arts céramiques ou Des poteries considérées dans leur histoire, leur pratique et leur théorie* Vol.I, Paris p.71 Disponível em linha em: Google Books.

⁶⁸ A porcelana é composta por uma pasta de caulino, argila (sílica, alumina e água) que lhe confere plasticidade, feldspato que confere transparência e sílica pura (quartzo) que permite variar a composição das pastas.

⁶⁹ Basto, João Theodoro Ferreira Pinto-*Op. Cit.* p.94



Figura 1.9- Prato em “pó de pedra”, moldado com folhas de acanto. Ø 2,3 cm Marca nº 1 (1824-1834). MVA



Figura 1.10- Chávena e pires da primeira fornada da Vista Alegre, da autoria de José Maria Fabre, 1927. Porcelana imperfeita pintada e dourada. Chávena: Alt. 5,8 e D Ø 6,2 cm; Pires: D. 13,8 cm.MNAA

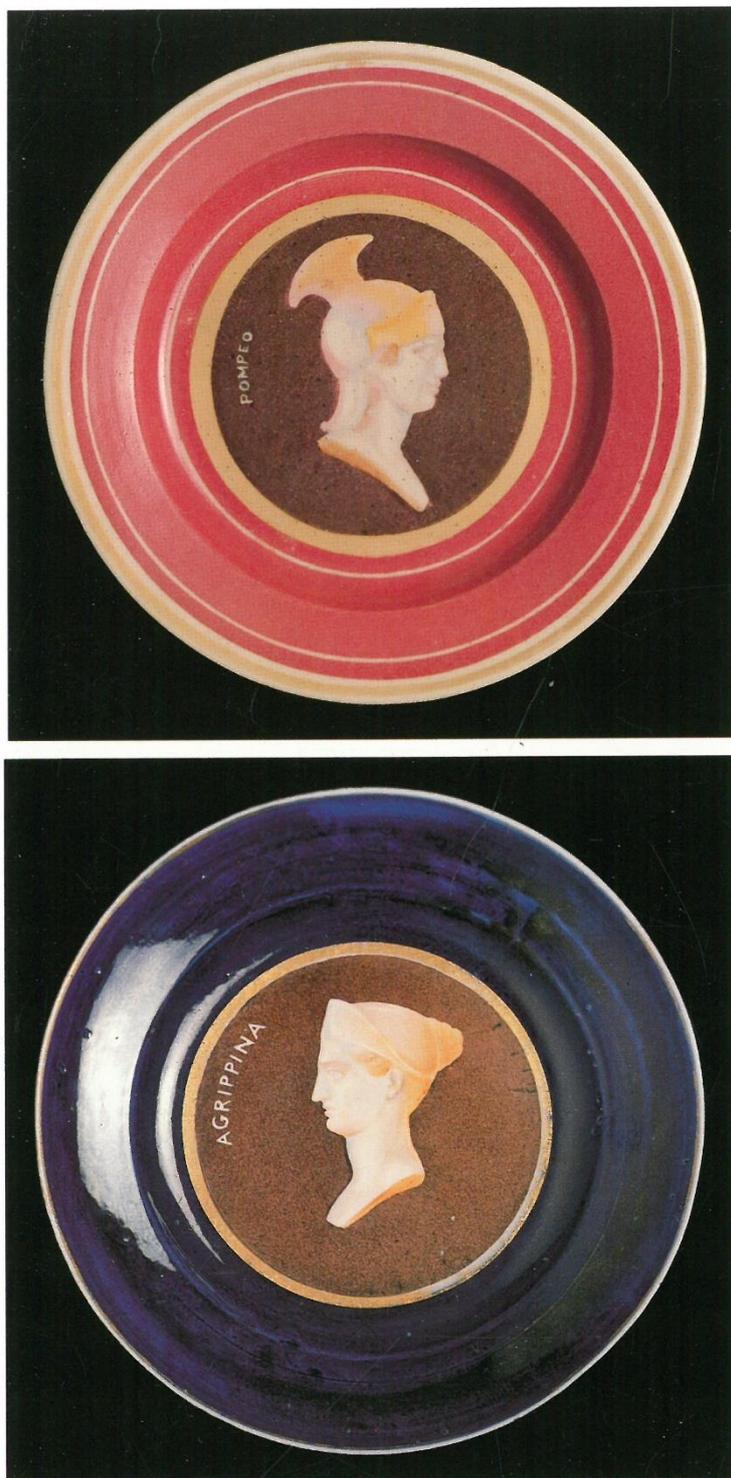


Figura 1.11- Pratos de porcelana imperfeita. Inscrição “Pompeu” e inscrição “Agripina”. Atribuídos a Manuel Morais da Silva Santos, seguem a linha dos camafeus muito apreciados na época. Ø 2,10 cm, 2,12 cm, 1828 (marca nº1) e 1832 (s/marca).MVA

1834-1852:Um início promissor

Linhas mestras: Início marcante com peças de grande perfeição decoradas a ouro, forte aposta na formação de pintores. Serviços de toucados, tinteiros, serviços de chá, jarros e bacias, pratos e floreiras são os produtos mais característicos da época.

Pintores: Victor Chartier Rousseau, José Vidal, António Maria, Manuel Francisco Pereira, Joaquim José de Oliveira, José Coelho da Fonseca, António Dias, Luís Augusto Parada da Silva Leitão e Luís Egídio de Oliveira

Escultores: Patoilo e Cipriano

Vidreiros: João da Cruz e Costa

Administrador: Alberto Ferreira Pinto Basto

Descoberto o caulino, inicia-se um período áureo da Vista Alegre com um início robusto marcado pela figura de Victor Rousseau, pintor francês contratado em 1836 por Alberto F.P. Basto. Rosseau era pintor de retratos em Londres onde se exilou devido aos ideais liberais, compartilhados pela família Ferreira Pinto Basto. À Vista Alegre conduziu o seu estilo delicado, o bom desenho, a exata gradação dos planos, a perfeita aplicação das cores com tendência de cobrir o fundo branco da porcelana numa riqueza cromática e aplicações a ouro destacando-se a decoração zoomórfica abundante e característica do Romântico com cenas extraídas de gravuras e paisagens ⁷⁰ numa nítida influência da fábrica de Sévres. Foi mestre de José Vidal, António Maria e Joaquim José de Oliveira futuro mestre da oficina.

Em 1837, ano em que a fábrica contava já com 117 operários, D. José Urcullu aludia à crescente melhora das peças de porcelana, referindo: "segundo os últimos experimentos, temos fundadas razões para acreditar que está próximo o dia em que a empresa há-de colher o fruto da sua inabalável constância."⁷¹

No ano seguinte era a vez de os vidros receberem elogios na Exposição de Produtos da Indústria Portuguesa promovida em Lisboa pela Sociedade Promotora da Indústria Nacional, atingindo um período áureo de fabricação até 1847, produzindo-se exemplares como vidros decorados a ouro ou peças para laboratórios como alambiques e frascos tubulados assim como os cristais, destacados pelo seu *design*.

⁷⁰ Vasconcelos, Gonçalo de (2002), *Artes da Mesa em Portugal: do século XVIII ao século XXI*, Porto, E.A p.115

⁷¹ Arez, Ilda et al.- *Op. Cit.* 28

Em 1840 após a morte de José Ferreira Pinto Basto e com a construção de mais dois fornos de porcelana ordenada a João Maria Risotto⁷², a fábrica começou a “produzir mais, melhor e barato”⁷³ possuindo ainda um parco reconhecimento no mercado.

Embora na Exposição Industrial de Lisboa (1844) se aluda ao “estado de perfeição na qualidade de porcelana” e ao “gosto na variedade de tantos objetos”⁷⁴ foi só com a venda a preços reduzidos, consequência do fecho da fábrica em 1846 motivada pela revolta popular contra o governo de Costa Cabral, que a fábrica se tornou altamente divulgada. Por esta ocasião, tanto as chefias como os operários participaram ativamente nos movimentos revolucionários daquela que ficou conhecida como a Guerra da Patuleia. Liderados por Justino Pinto Basto, organizador do Batalhão Nacional da Vista Alegre do qual foi tenente-coronel Alberto Ferreira Pinto Basto, o corpo da Vista Alegre participou ativamente nesta revolta contra o governo de Lisboa reabrindo a fábrica em 1848. Assim “o que parecia ter sido um mau negócio, revelou-se numa grande operação publicitária e iniciou-se assim um período de prosperidade”.⁷⁵

Com a reabertura da fábrica, o vidro perde importância devido ao impulso da porcelana produzindo-se apenas vidraça.

A partir de 1850 começam a produzir-se peças em *biscuit* (também denominada porcelana pariana⁷⁶). Criados por Falconet, o *biscuit* tinha como intuito o aperfeiçoamento da escultura sem recorrer ao vidro.

No ano seguinte a fábrica é representada na Exposição de Londres, onde voltaria em 1862.

⁷² Na época Garrier, forneiro francês, construiu também m forno de três andares introduzindo o processo de cozedura de chávenas sobrepostas

⁷³ Gomes, Marques- *Op. Cit.* p.74

⁷⁴ Arez, Ilda *et al.*- *Op. Cit.*28

⁷⁵ *Ibidem* p.26

⁷⁶ Frasco, Alberto (2008), *Esculturas e Escultores da Vista Alegre*, Porto, Figueirinhas. p.53



Figura 1.12- Lamparina com base e bule. Porcelana de decoração policroma sobre fundo negro, modelo decorativo e utilitário muito característico da altura. Pintado por Victor Rousseau. Alt: 23 cm 1836-1851 (s/marca). MVA



Figura 1.13-Pratos em cristal ricamente lapidados com incrustações de camafeus. Figuras de D. Pedro e D. Maria. Ø 19,5 cm, 1833-1840. Coleção particular



Figura 1.14-Serviço de chá. Porcelana com características do período Romântico. Paisagens em tons sépia segundo gravuras da época. Pintado por Victor Rousseau, 1836-1851 (s/marca). Coleção particular.



Figura 1.15- Serviço de chá. Porcelana com clara influencia a fábrica de Sévres onde se destaca as aplicações a ouro de grande perfeição. 1835-1851 (marca nº3).MVA



Figura 1.16- Tinteiro em formato de bergantim. Pintura de Victor Rosseau, 1836-1851 (s/ marca). Alt.: 14,5 cm, com.:270 cm. MVA



Figura 1.17- Prato coberto e travessa. Porcelana com brasão dos marqueses de Abrantes, tratando-se do primeiro serviço brasonado encomendado á Vista Alegre. Esteve patente na Exposição da Sociedade Promotora da Indústria Nacional (Lisboa, 1848). Alt: 24,5 cm, 1846 (s/marca). Coleção particular.



1853-1869: O florescimento da pintura

Linhas mestras: Desenvolvimento da pintura, papel de Gustave Fortier.

Pintores: Gustave Fortier, José Vidal, António Maria, Manuel Francisco Pereira, Joaquim José de Oliveira, Gabriel Pereira da Bela, Manuel Simões, António Ramos, Joaquim Martins da Rosa, Fortier (filho) e Manuel Morgado.

Escultores: Patoilo e Cipriano

Administrador: Alberto Ferreira Pinto Basto, Duarte Ferreira Pinto Basto e Domingos Ferreira Pinto Basto

Com a morte de Rousseau em 1952, entra em cena outro exímio pintor, também ele francês, Gustave Fortier que se notabilizou pela pintura e desenho à pena com composições de grande delicadeza em tons suaves e delimitadas por grinaldas de flores, fitas e ornamentos. Dá-se neste período uma valorização da pintura artística com tendência para a heráldica e os monogramas bem como arabescos⁷⁷ notabilizando-se a escola de pintura mas estagnando os modelos.

A Fortier deve-se também o processo *transfer print* pela litografia, que veio a suceder o processo de gravura sobre cobre. Fortier foi substituído por um compatriota sempre referido sem apelido e figurando nos livros de escrituração da fábrica apenas como MR. Filipe entre 1855 e 1861⁷⁸.

Em 1852 a fábrica é visitada por D. Fernando II para quem é produzida uma baixela⁷⁹, marcando três anos mais tarde presença na Exposição de Paris onde o responsável pela participação nacional, Júlio Maximiano de Oliveira Pimentel, reitor da Universidade de Coimbra e visconde de Vila Maior, refere a fábrica da Vista Alegre como uma autêntica escola.⁸⁰

Outros elogios são tecidos como aquele proferido por Vilhena Barbosa no semanário ilustrado *Archivo pittoresco*:

“As porcelanas nacionais era da fábrica da Vista Alegre (...).É o único estabelecimento de porcelanas finas que há no reino, e onde, à custa de extraordinários sacrifícios e de incrível perseverança, tem conseguido os seus proprietários seguir de perto as pisadas dos países mais adiantados neste ramo da indústria. Viam-se ali numerosas amostras de aparelhos de porcelana, belos e ricos.”⁸¹

Em 1853 o antigo museu da fábrica sofre um incêndio, perdendo-se alguns exemplares de relevo dos primórdios da fábrica.⁸²

⁷⁷ Vasconcelos, Gonçalo de Vasconcelos – *Op. Cit.* p.117

⁷⁸ Valente, Vasco- *Op. Cit.* p.17

⁷⁹ Arez, Ilda *et al.*- *Op. Cit.* p.107

⁸⁰ Basto, João Theodoro Ferreira Pinto-*Op. Cit.* p.104

⁸¹ S.A (Junho 1998)- *Revista da Vista Alegre*, nº 7. p.14

⁸² Basto, João Theodoro Ferreira Pinto-*Op. Cit.* p.145



Figura 1.18- Terrina. Porcelana com paisagens em tons sépia. Alt:27 cm, c: 36 cm, 1852-1869 (s/marca).MVA

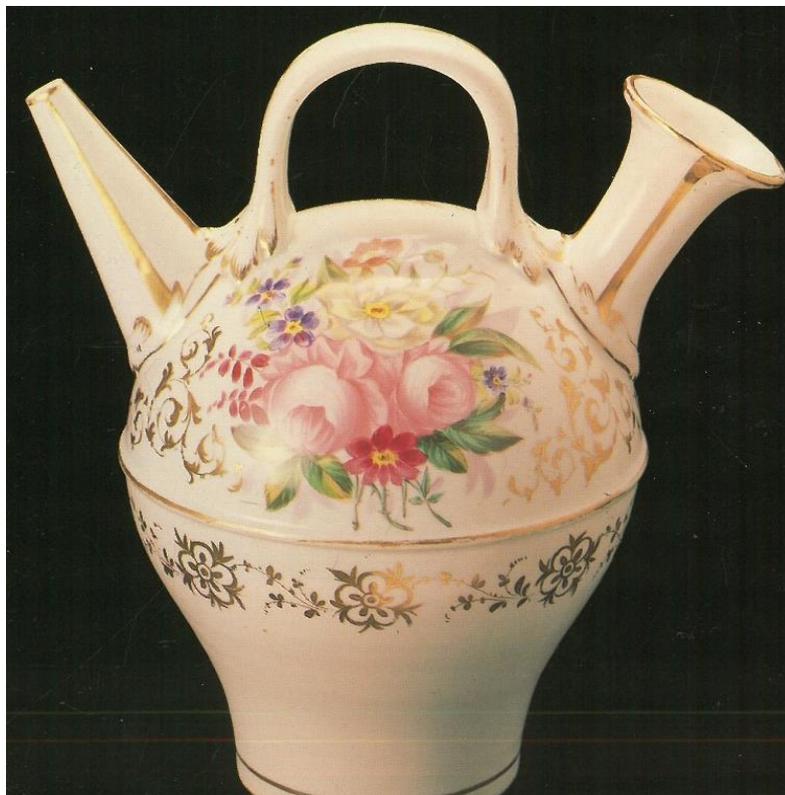


Figura 1.19- Moringue. Porcelana com motivos florais e aplicações a ouro. Trata-se de um exemplar tradicional da olaria portuguesa. Alt.:27 cm, 1869 (marca nº11). MVA



Figura 1.20- Pratos. Porcelana com pintura policroma, motivos de fauna e flora e aplicações a ouro. 1953-1968 (s/marca).MVA

1870-1880: Início de um período de dificuldades

Linhas mestras: decoração a sépia, início de dificuldades, surgimento da fotografia, primórdios da qualidade e da influência francesa face à mecanização.

Pintores: Joaquim José de Oliveira, Francisco da Rocha Freire, Duarte José de Magalhães, Joaquim José de Magalhães (que trabalhou depois na Fábrica da Fonte Nova e na Marinha Grande), Francisco António Ruivo, António Rocha, José Fernandes Matias, Joaquim Martins Rosa (que passou a ser guarda-livros da fábrica e professor de música), Cesário de Oliveira, Francisco Maria Cardoso, João da Malhada e Manuel Fernandes Barros (que viria a ser posteriormente Prior de Azeitão conhecido como Padre Nocho).

Escultores: F.Teixeira

Administrador: Domingos Ferreira Pinto Basto

Começa a notar-se a partir da década de 70 uma série de dificuldades e uma perda de qualidade que se acentuará até 1893 e só melhorou levemente com a vinda do mestre francês Francis Ronlet.⁸³ As dificuldades resultavam maioritariamente da falta de capital, deficiente organização comercial e complexa conjuntura internacional, devido a guerra franco-prussiana. A clientela era há data fortemente constituída por vendedores que privilegiavam a obtenção do lucro em detrimento da qualidade.

A crise era de tal maneira que as decorações simplificavam-se e mecanizavam-se, e o período de trabalho chegou a ser de apenas 3 dias por semana, chegando o escultor Pataiolo a demitir-se devido ao parco salário.⁸⁴

Na década de 70 as exportações aumentaram atingindo os 714 Kilos, porém os preços da marca foram diminuindo. A produção da fábrica foi em 1870 de 26.994 \$000 enquanto as exportações de 1871 totalizaram 23.460\$000.⁸⁵

A escola de pintura, porém continuava forte e o desenho era desenvolvido em boa parte devido aos esforços de Joaquim José de Oliveira, aluno de Fortier, que se notabilizou igualmente na pintura de paisagens e motivos florais.

⁸³ Pessanha, José- *Op. Cit.* p.25

⁸⁴ Rosa, Laura Marques de Figueiredo Peça Pereira- *Op. Cit.* p.p.114-131. “A fábrica, à mingua de novos modelos e decorações, de capital insuficiente e talvez de boa organização comercial, entrara em decadência, mantendo-se em laboração, irregular e reduzida a três dias por semana, segundo o testemunho de um dos seus operários, o escultor Patoilo (...) mecanização e simplificação, até o próprio Joaquim José de Oliveira ocupava o seu tempo com tarefas burocráticas como a de filador.” Valente, Vasco- *Op. Cit.* p.p.63-64

⁸⁵ Rosa, Laura Marques de Figueiredo Peça Pereira- *Op. Cit.* p.183

Existe neste período e já desde 1850 um predomínio do gosto por tons sépia⁸⁶ bem como um recurso à fotografia, notável em várias peças. Começam a surgir também os paliteiros, peças cuja produção se intensifica a partir de 1920.

Em 1878 a marca volta a marcar presença na Exposição Universal de Paris cessando dois anos mais tarde a produção de vidro extinguindo-se os lapidários e os floristas.



Figura 1.21- Placa. Porcelana com figura de José F.P. Basto. Ass: Magalhães Júnior, alt.: 37,5 cm, 1880 (s/marca). MVA

⁸⁶Arez, Ilda et al. (1984), *Portugal and Porcelain: The Metropolitan Museum of Art*, Lisboa, Ministério da Cultura. p.30



Figura 1.22- Jarra. Porcelana com retrato a sépia do Infante D. Carlos. Pintado por Joaquim José de Magalhães, 37,6 cm, 1878 (marca nº20).MVA



Figura 1.23-Menino Jesus. Porcelana e roupa de cetim .Alt: 29 cm, 1870-1880 (marca nº18). MVA



Figura 1.24- Paliteiros. Porcelana.1869-1947.MVA

1881-1921: Momentos conturbados

Linhas mestras: crise, novas influências artísticas nomeadamente da Arte Nova, litografias.

Pintores: Francisco da Rocha Freire (1881-1889, cuja arte era segundo Vasco Valente “de mérito contestável”⁸⁷), Duarte José de Magalhães (1889-1921, que foi depois inspetor de pintura na fábrica e professor na escola industrial de Aveiro) José Fernando Matias (paisagista), António da Rocha, Francisco Maria da Silva, Carlos Bingre, Luís de Oliveira da Velha, Luís Fernandes Matias, Ângelo Simões Chuva; António Egídio, Palmiro Peixe, Joaquim Simões Chuva e Cândido da Silva.

Escultores: F. Teixeira

Administrador: Duarte Ferreira Pinto Basto, Gustavo Ferreira Pinto Basto e João Theodoro Pinto Basto.

Naquele que foi o período de decadência da fábrica, destacou-se apenas a figura de Duarte José de Magalhães, mestre entre 1889 e 1921, que atingiu notável perfeição artística, tendo a escola de pintura continuado a produzir bons resultados.

Apesar da crise, a fábrica tenta acompanhar o que se produzia no meio artístico, delegando-nos assim exemplares onde é notória a influência da Arte Nova.

Em 1883 está presente na Exposição do Palácio de Cristal onde alcança sucesso espelhado na imprensa da época por referências como a de Joaquim de Vasconcelos no Comércio do Porto⁸⁸, que exalta a qualidade das peças Vista Alegre e a luta e perseverança da família após anos de dificuldades.

A partir de 1897 chega a produzir isoladores para aplicações elétricas tornando-se fornecedor dos telégrafos do estado português.⁸⁹

Assim no final do séc. XIX as preocupações técnicas superavam as artísticas, produzindo-se então uma arte de carácter maioritariamente religioso bem como os conhecidos paliteiros e lamparinas de quarto com aplicações de litofanias, da qual se destaca a lamparina Rebelo de 1921 e relançada em 2004 numa série limitada a 250 exemplares.

⁸⁷ Valente, Vasco- *Op. Cit.* p.69

⁸⁸ Vasconcelos, Joaquim de (25 a 29 de Novembro 1882)- *O comércio do Porto*, nº288

⁸⁹ S.A (Setembro 1999)- *Revista da Vista Alegre*, nº 12, p.25

Em 1893 Francis Ronlet construiu um forno de grandes dimensões segundo desenhos adquiridos em Limoges, impondo algumas melhorias técnicas, como a introdução da primeira máquina de produzir pratos.⁹⁰

A fábrica passava por um período marcado pelo “mau gosto dos produtos e das decorações” ao qual se aliou “a falta de um serviço comercial devidamente montado, dirigindo a orientação do fabrico” segundo João Theodoro Pinto Basto.⁹¹

A falta de primor escultórico é também sentida por Charles Lepierre que refere na obra “Cerâmica Portuguesa Moderna” de 1899: “a parte artística da Vista Alegre precisa ser desenvolvida e orientada de maneira diversa”.⁹²

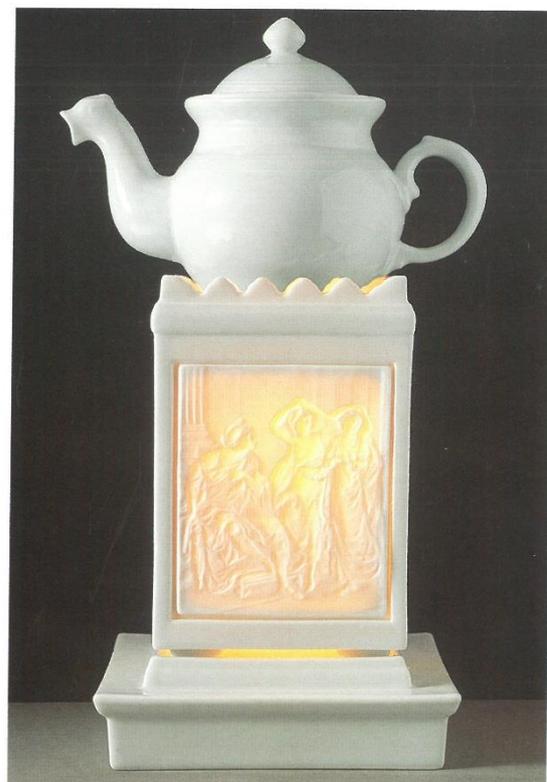


Figura 1.25- Lamparinas com bule. Porcelana. Alt.:12,5 cm, 1917-1921 (marca nº18), Alt.:26,7 cm, 1881-1921 (marca nº22). MVA

⁹⁰Rosa, Laura Marques de Figueiredo Peça Pereira- *Op. Cit.* p.157

⁹¹ Basto, João Theodoro Ferreira Pinto- *Op. Cit.* p.107

⁹² Frasco, Alberto- *Vista Alegre: a arte da porcelana.* p.32



Figura 1.26- Jarra. Porcelana com motivos florais e influência Arte Nova. Atribuída a Cândido Silva, alt.:34,5 cm, 1917-1921 (marca nº26). MVA



Figura 1.27- Prato. Porcelana com motivos em relevo ao estilo Arte Nova. Ø 38 cm, 1900-1910 (marca nº22).MVA

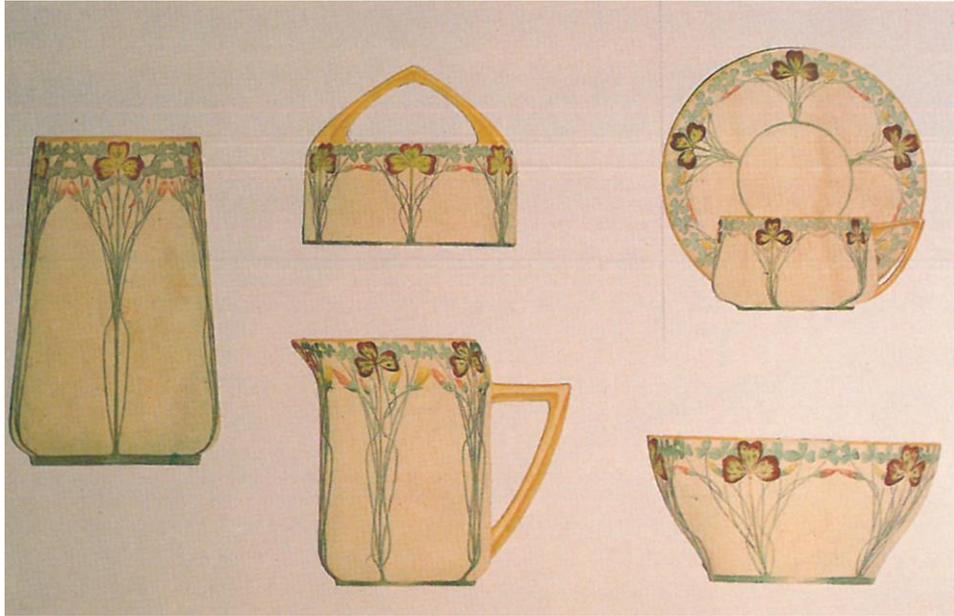


Figura 1.28- Serviço de chá e respetivo desenho preparatório. Pintura de Cândido Silva. 1917-1921 (marca nº26). MVA

1922-1947: Recomeços

Linhas mestras: reorganização, mérito de João Theodoro Pinto Basto, influências *Art Deco*, novas dinâmicas tecnológicas e modelos, colaborações com artistas reconhecidos.

Pintores: Duarte José de Magalhães (mestre), António da Silva Peixe, Valentim José de Magalhães, Manuel Parracho, João Esteves de Almeida, António Valente da Silva, João Valente da Silva, Mário Valente da Silva, Rosa Ançã, António da Branca, Vítor Manuel Pereira da Silva, Ângelo Simões Chuva (chefe da oficina), António Egídio, Palmiro Peixe, e Cândido da Silva.

Gravadores: Ângelo Correia e Othelo de Matos Moreira

Escultores: Américo Gomes, Joaquim Barreiro Andrade, António Lino Rodrigues da Rocha e Armando Luís de Andrade.

Administrador: João Theodoro Ferreira Pinto Basto.

Período de notável progresso, devido sobretudo aos esforços e grande capacidade de trabalho e dinamismo de João Theodoro Ferreira Pinto Basto⁹³ que empreende uma série de melhoramentos técnicos, alargando e modernizando as instalações da fábrica aquando da passagem para uma sociedade por quotas em 1921.⁹⁴ O número de operários aumenta notavelmente, passando de 400 em 1924 para 600 em apenas quatro anos, sendo à data todos de nacionalidade portuguesa.⁹⁵

O apuramento artístico é igualmente notório com recurso a colaborações com artistas de renome⁹⁶ como Raul Lino, Simões de Almeida, Leitão de Barros, Delfim Maia, Américo

⁹³ Engenheiro, João Theodoro Ferreira Pinto Basto (Lisboa, 1870-1953) empreendeu uma série de melhoramentos técnicos notabilizando-se pela sua boa gestão e dinamismo perceptível nos seus discursos. Formado pelo Instituto Superior do Comércio e pela Escola do Exército. Antes de dirigir a fábrica a partir de 1822 desempenhou funções de direção na Companhia Portuguesa de Fósforos. Em conferência realizada em 1934 referia: “ (...) é a indústria que dá o conforto, a civilização, o que dá a vida social. Sem a casa; o mobiliário; o vestuário; os mil apetrechos com que a civilização diariamente nos aperfeiçoa a vista (...) - o que seria a vida do homem? Não teria passado da vida primitiva. (...) É que a porcelana artística representa por excelência a expressão pura da arte e do sentimento nacional. (...) A porcelana é a suprema arte da cerâmica. A sua difícil técnica, a finura da sua pasta branca e transparente, a delicadeza das suas formas e o brilho das suas pinturas, constituem o apanágio dessa fabricação.”. C.f: Basto, João Theodoro Ferreira Pinto (1935), *A Cerâmica portuguesa: conferência realizada na sociedade de geografia em 20 de Dezembro de 1934 por convite da Associação Industrial Portuguesa*, Lisboa, Topografia da Empresa do Anuário Comercial.p.7-20

⁹⁴ Faneca, Nélia Oliveira-*Op. Cit.* p.64

⁹⁵ Pessanha, José- *Op. Cit.* p.26

⁹⁶ Recorrendo novamente ao discurso de João Theodoro P. Basto: “A muitos artistas nacionais temos recorrido para obter alguns dos vários modelos, que na V.A tem sido executados. O nosso desejo tem sido apresentar modelos portugueses, estilizações nacionais. Alguma coisa se tem conseguido apesar das dificuldades de nacionalizar a porcelana. Oxalá a cerâmica portuguesa progrida sempre e se consolide. O público tem o gosto da louça, ricos e pobres todos tem o culto da forma e da cor. O consumo é certo no país.” Basto, João Theodoro Ferreira Pinto-*Op. Cit.* p.45-46

Gomes, Piló, Roque Gameiro e João Silva sob a orientação artística de Vaco Valente e Henrique Constâncio. João Cazeaux torna-se o responsável pelo ensino do desenho.

No centenário da fundação da fábrica destacam-se as peças em estilo *Art Deco*⁹⁷ que competiram lado a lado com a continuação da tendência ornamental e dos produtos armoriados, mesmo até depois da implementação da República.⁹⁸

A exposição comemorativa dos cem anos da marca no Museu Nacional de Arte Antiga é recebida com entusiasmo, bem como a presença cinco anos mais tarde no “Salão da Primavera da elegância feminina e das Artes industriais e decorativas” referindo o *Jornal de Noticias*: “o grande centro manufatureiro de formosíssimas porcelanas de arte, um dos mais gloriosos e uteis estabelecimentos industriais portugueses, e cujos produtos são sobejamente e justificadamente conhecidos.”⁹⁹

De 1925 a 1946 dá-se também um florescimento da escultura.¹⁰⁰ Nesse período destaca-se a criatividade das garrafas em porcelana com graciosas formas femininas e caricaturais formas masculinas, comercializadas com sucesso no mercado internacional (Espanha e Brasil) através das casas de exportação do Vinho do Porto ou xerez. Produzidas entre 1932 e 1951 tratava-se um conjunto de 13 garrafas com figuras regionais portuguesas, espanholas e brasileiras as quais se juntou em 1942 a de Sir Winston Churchill, acrescentando assim valor ao produto que armazenavam.¹⁰¹

Os paliteiros foram também uma aposta certa, destacando-se o requintado “3 meninos”¹⁰², dando-se igualmente um impulso aos artigos publicitários, objetos de grande destaque e que contribuíram não só para a divulgação das marcas publicitadas como da própria Vista Alegre, pioneira na autopromoção. Tratam-se de artigos muito apreciados pelos colecionadores, o que segundo os especialistas se deve à criatividade e escassez de alguns exemplares, na altura produzidos em edições limitadas a algumas centenas de peças.¹⁰³

⁹⁷ Arez, Ilda et al. - *Portugal and Porcelain: The Metropolitan Museum of Art.* p.31

⁹⁸ Vasconcelos, Gonçalo de Vasconcelos - *Op. Cit.* p.109

⁹⁹ S.A (Dezembro 1999) - *Revista da Vista Alegre*, nº 13 p.45

¹⁰⁰ Frasco, Alberto - *Esculturas e Escultores da Vista Alegre.* p.127

¹⁰¹ S.A (Setembro 1998) - *Revista da Vista Alegre*, nº 8 p.46

¹⁰² S.A (Março 1997) - *Revista da Vista Alegre*, nº 2. p. 38

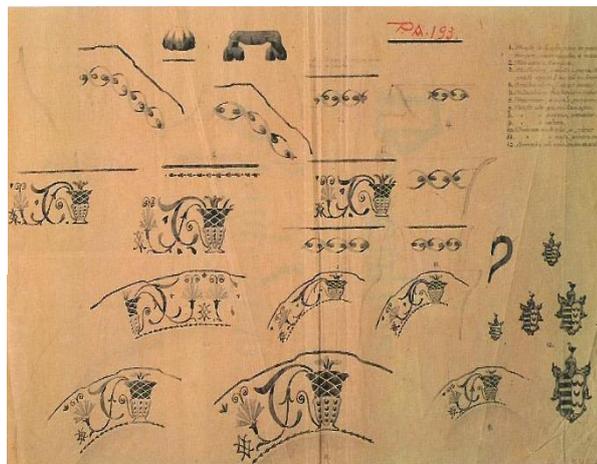
¹⁰³ S.A (Março 1999) - *Revista da Vista Alegre*, nº10. p.18

Produziu-se também na época uma série de loiça destinadas às brincadeiras de crianças como serviços de chá em miniatura.¹⁰⁴

Em 1935 a Vista Alegre em conjunto com a sua concorrente de então, a empresa Electro-Cerâmica, adquire a Sociedade de Porcelanas de Coimbra e em 1945 a própria Electro-Cerâmica.¹⁰⁵



Figura 1.29- Terrina e respetivos estudos. Porcelana com o brasão dos Ferreira Pinto pertencente a serviço de mesa criado para Eduardo Ferreira Pinto Basto. Da autoria do arquiteto Raul Lino, alt.: 24 cm, 1942 (marca nº30).MVA



¹⁰⁴S.A (Maio 2004)- *Revista da Vista Alegre*, nº 24. p.72

¹⁰⁵ S.A (1974), *Vista Alegre: 150 anos de trabalho prestígio e expansão*, Ílhavo, Vista Alegre.p.24



Figura 1.30- Serviço de chá. Porcelana com motivos de flor de pessegueiro sobre fundo amarelo. 1924 (marca nº24).MVA



Figura 1.31- Jarra e detalhe. Porcelana patente na Exposição do Centenário da V.A no Museu Nacional de Arte Antiga (1924) como descrito na mesma. Da autoria de Cândido da Silva, alt.:38 cm., 1924 (s/marca).MVA

1947-1968: Novos desenvolvimentos e expansão

Linhas mestras: continuação e reestruturação técnicas e colaborações artísticas, criação do Gabinete e Laboratório Central de Estudos para controle e qualidade, colaborações com fábricas estrangeiras como Sévres, expansão para o estrangeiro e ofertas para personalidades de prestígio.

Pintores: Ângelo Simões Chuva (chefe da oficina), António Egídio, Palmiro Peixe, Cândido da Silva. Antero de Magalhães, Francisco da Rocha Freire, Teodoro Craveiro, João Pimentel, Manuel Parracho, João Esteves de Almeida, Júlio César, Catarino da Silva, Élio Pimentel, José Vitorino, Francisco da Maia Pinto, Eduardo da Maia Martinho, Rosa Eduarda de Almeida Ançã, António Urbano Ferreira, João da Silva Pereira Valente, Carlos da Silva Branco, Mário de Almeida Servo, Armindo Ferreira, Rosa Simões dos Santos Fradinho e Armando Pimentel (professor).

Gravadores: Ângelo Correia e Othelo de Matos Moreira

Escultores: António Gomes, António Lino Rodrigues da Rocha e Armando Luís de Andrade.

Administrador: Luís de Azevedo Coutinho

Prolonga-se e intensifica-se nesta época as inovações técnicas apostando-se na especialização dos quadros e na expansão para mercados internacionais com colaborações com congéneres estrangeiras de renome como a fábrica de Sévres, Herend, Langenthal e Luso-Espanhola de Porcelanas.

Continuaram a produzir-se colaborações com artistas como Leopoldo de Almeida, Madalena Cabral, Manuel Cargaleiro, Martins Correia, Suzana Racz, Lucien Donnat, Milly Possoz, Martin Maqueda e Vasco Regaleira. Quando a colaboradores estrangeiros destaca-se a vinda de Andor Hubay de Cebrian (diretor artístico da Fábrica Herend, na Hungria), que se fixou em Ílhavo em 1951 dedicando-se a temas ligados a Portugal como a fauna e flora nacionais e trajes regionais,¹⁰⁶ e Léon Georges Baudry (diretor da Fábrica de Sévres).

João Cazeaux manteve-se como professor de desenho assim como Suzana Racz, Albino Maio e Mário Catarino e Domingos Constâncio que se torna orientador artístico. Em 1949 é fundado em Vila Nova de Gaia o *Gabinete e Laboratório Central de Estudos* e em 1964 um novo espaço museológico abre as portas expondo-se as peças resultantes de um inventariado de 1920, por ordem cronológica naquele que fora em tempos um lugar dedicado à pintura e à estampania.¹⁰⁷

¹⁰⁶ S.A (Setembro 2000)- *Revista da Vista Alegre*, nº 16. p.38

¹⁰⁷ Garcia,Manuela- *Op.Cit.* p.59

Funda-se também à data o *Serviço de Criação Artística (S.C.A)* da Escola de escultura da V.A onde brotaram nomes como Carlos Calisto, Jorge Figueiredo ou Mário Fradinho conquistando-se assim “a independência no que diz respeito a arte da escultura”¹⁰⁸.



Figura 1.32- Esculturas “dança” e “comédia”. Biscuit. Alt.: 27 cm, 1947-1968 (marca nº 32).MVA

¹⁰⁸ Frasco,Alberto- *Esculturas e Escultores da Vista Alegre*. p.194



Figura 1.33- Jarra. Porcelana com decoração a ouro e gravura da Fábrica da Vista Alegre e sua capela comemorativa dos 125 anos da marca. Pintada por Palmiro Peixe, alt.: 20 cm, 1949 (marca nº32).MVA



Figura 1.34- Talha. Porcelana em formato de urna com tampa e decoração com as armas reais da Grã-Bretanha e as insígnias dos três reinos (cardo da Escócia, rosa da Inglaterra e trevo da Irlanda). Duas peças similares foram oferecidas a D. Isabel II durante a sua visita a Portugal em 1957. Alt.:45,7 cm, marca nº32.MVA

1968-atulidade: Uma marca (inter) nacional

Linhas mestras: afirmação internacional, abertura de *atelier* de serigrafia, transformação em Sociedade Anónima, fundação do clube de colecionadores e do GOA, presença em exposições internacionais, dinamização da produção perante novos desafios do mercado.

Pintores: Armando Pimentel (mestre), Humberto Gaspar, António Ribeiro, Carlos da Branca, José de Almeida, Rogério Catarino entre outros.

Escultores: Soares Branco, Carlos Calixto, Jorge Figueiredo, Maria José Branco e João Germano

Colaborações Artísticas: Mildred Mottahedeh, Michael Kitt, Charles Parks, Gerald Gullota, Jack Price, Maria Keil, Mrs. Hedberg, Bartek Mejor, Brunno Jahara, Carsten Gollnick, Christian Ghion, Eduardo Nery, Sam Baron, Karim Rashid, Joana Vasconcelos, Roberto Chichorro, Christian Lacroix, Nadir Afonso, Siza Vieira, Armada Passos, Graça Morais, José Guimarães, Pedro Calapez, Querubim Lapa, entre outros.

Administrador: Álvaro Ferreira Pinto (1968-78), Carlos de Araújo Bobone (1971-79), João Alberto Pinto Basto (1980-1997), Bernardo de Vasconcellos Souza (1987-2009), Lázaro Ferreira de Sousa (atual).

O período atual da Vista Alegre corresponde a uma consolidação no mercado que se tem vindo a intensificar desde o final dos anos 60. Em 1974 a empresa torna-se uma sociedade anónima assumindo em 1997 uma fusão com o grupo Cerexport que duplicou o volume de negócios e reforçou a presença nos mercados internacionais¹⁰⁹. Em 2001 deu-se a fusão com o grupo Atlantis, passando o grupo a designar-se Vista Alegre Atlantis (GVAA), retomando-se assim a ligação à criação de vidros e de cristais¹¹⁰. Por sua vez, o grupo foi adquirido pelo grupo Visabeira em 2009.

Foi a partir de 1982 que a exportação ganhou folgo inaugurando-se um ano mais tarde o GOA (Gabinete de Orientação Artística). A estratégia de internacionalização da V.A concentrou-se na Alemanha, Espanha, França, EUA, Itália e Brasil.¹¹¹ Em 1983 a empresa é

¹⁰⁹ Com recurso aos *Relatórios de Contas* da Empresa pode ter-se acesso a informações de relevo. Por exemplo segundo relatório de 1976 sabe-se que a empresa elaborou um novo plano de investimentos para alcançar maior volume de produção resultando num acréscimo de 21% de vendas. Em 1977, dá-se um aumento dos preços face ao aumento do custo de matérias-primas conseguindo-se porém duplicar o volume de negócios no mercado externo (aumento de 30% de vendas) alertando-se já para a necessidade de gestão mais prudente devido ao clima de austeridade. No relatório de 1978 refere-se o aumento de preço das matérias primas, dos combustíveis e das materiras de consumo alcançando-se vendas no valor de 351,375 contos, sendo 25% superior ao ano precedente. Em 1979 contabiliza-se mais 31% de vendas face a 1978, com destaque para a importação que subiu 52%. Nos anos 80 acentua-se a exportação: segundo relatório de 1984 a presença nos armazéns Bloomingdales, contribui para tal com mais 89% de exportações face a ano anterior. Em 1986 destaca-se entrada de Portugal na Comunidade Europeia e implementação no mercado espanhol bem como o protocolo com Instituto Português do Património Cultural com vendas para o Palácio da Pena e da Ajuda.

¹¹⁰ Segundo informação do *website* da empresa: “A holding resultante atua em áreas tão diversas como porcelana de mesa, decorativa e de hotel, faiança, louça de forno, cristal, vidro manual e redes de retalho e distribuição.” C.f. http://vistaalegre.com/pt/t/VAA_AMarca_Historia-1 consultado 12-02-2016.

¹¹¹ Aveiro, Cristina da Conceição Faria Marques (1997), *Estratégia de Internacionalização da Vista Alegre: Uma aplicação da teoria dos recursos*, Dissertação apresentada à Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa para obtenção do grau de Mestre em Gestão de Empresas, Lisboa, FEUNLp.16

considerada como a possuidora da melhor imagem de marca na Península Ibérica,¹¹² distinção a que se juntam outras como a de marca de excelência (atribuída pela organização independente *Superbrands*) de 2010 a 2015¹¹³.

A fábrica marcou presença em certames e exposições internacionais como a de 1984 no Metropolitan Museum of Art sob o mote “Portugal and Porcelain” ou a de 1998 no Brasil intitulada “Exposição Vista Alegre: porcelana Portuguesa testemunho da História”.

Em 1985 é fundado o Clube de Colecionadores com 2.500 sócios.

As parcerias com artistas foram sendo uma marca distintiva no percurso da empresa que ainda nos anos 70 em parceria com o artista americano Charles Parks realizou uma série de *biscuits* por encomenda de Vincent Lippi, que obtiveram grande sucesso no mercado americano, tratam-se das obras “menino com gato”, “menino com esquilo”, “menino com coelho”, “menino com galgo” e “menina com pomba”.¹¹⁴

Em momentos mais recentes, a marca realizou colaborações com nomes notáveis do panorama artístico e do mundo da moda tais como Carsten Gollnick, Sam Baron, Karim Rashid, Joana Vasconcelos, Nadir Afonso, Armanda Passos, Siza Vieira, Roberto Chichorro, Christian Lacroix e Oscar de la Renta.

Das colaborações artísticas destaca-se a de Mildred Mottahedeh (1908-2000), cuja empresa homónima se dedica à venda de peças de porcelana de manufaturas diversas onde já esteve incluída a Vista Alegre, sobre a qual em entrevista Mottahedeh destacava “a integridade do negócio”.¹¹⁵

¹¹² Frasco, Alberto- *Vista Alegre: a arte da porcelana*.p33

¹¹³ De acordo com o *website* da *Superbrands* a Vista Alegre assume-se como “Uma marca respeitada globalmente, reconhecida pelo público e pelos especialistas como um fabricante de porcelana, cristal e vidro de alta qualidade, a Vista Alegre regista um índice de notoriedade espontânea superior a 98 %” C.f: <http://superbrands.sapo.pt/marcas/artigo/vista-alegre-539.html> consultado 15-03-16

¹¹⁴ S.A (Outubro de 2001)- *Revista da Vista Alegre*, nº 19 p.21

¹¹⁵ Viegas, Francisco José (Junho 1993), “Mildred Mottahedeh: peças de sonho”, *Revista Oceanos*, nº14.p.102

A marca assume-se hoje como um símbolo nacional de prestígio e qualidade, tanto em peças de uso corrente como em peças de coleção, tal como refere Ilda Arez (1989):

“ Pode afirmar-se, sem margem de erro, que a porcelana da Vista Alegre entre hoje em todos os lares portugueses, fazendo parte integrante do seu quotidiano: tanto esta presente na modesta chávena do pequeno-almoço como no faustoso serviço de jantar, reservado a visitantes ilustres”.¹¹⁶

O *core business* do grupo Vista Alegre é a cerâmica doméstica e decorativa¹¹⁷, destacando-se o elevado *know-how* e a qualidade técnica e artística, reconhecida pelo público em geral, colecionadores e peritos. A empresa é detentora de 40 % da quota de mercado, sendo o maior volume de negócios da VA assegurado pelas porcelanas (50%). A marca está presente em mais de 12 países perfazendo em 2010 a Península Ibérica 86% do volume de negócios (59% Portugal; 27% Espanha).¹¹⁸ Em 2014 as exportações do grupo pesaram 62% da faturação do grupo e no primeiro semestre de 2015 atingiram os 71%. Em 2014 o grupo atingiu os 65,2 milhões de volume de negócios, tendo registado um crescimento de 20,3% face a 2013.¹¹⁹

A Estratégia da VA assenta em quatro pilares a reputação e liderança da quota de mercado nacional, o *design*¹²⁰ e o *Know-how* de produção.¹²¹

O seu prestígio é reconhecido encontrando-se patente em coleções como o Palácio da Pena, Palácio Nacional da Ajuda, MNAA, Museu Nacional Soares dos Reis, Museu da Marinha, Museu Calouste Gulbenkian, Casa Museu Teixeira Lopes, Metropolitan Museum of Art, Museum of Fine Arts (Boston), Winterthur (Washington) e nas coleções de Nelson Rockefeller e Mildred Mottahedeh.

¹¹⁶ Arez, Ilda *et al.* - *Op. Cit.* p.39

¹¹⁷ Segundo dados de 2008 em termos de produção de cerâmica utilitária e decorativa, Portugal encontra-se na quarta posição numa tabela dominada pela Alemanha.

¹¹⁸ Maggioli, Margarida Servinho da Silva (2010) *Análise e Conceção de Modelos para o melhoramento da Cadeia Logística da Vista Alegre*, Dissertação apresentada ao Instituto Superior Técnico para obtenção do grau de Mestre em Engenharia e Gestão Industrial, Lisboa, IST. p.8

¹¹⁹ CARVALHO, Raquel - *Vista Alegre: uma empresa que já é ícone nacional*. Artigo de 18 de Setembro 2015 do *Diário Económico* em rede. Disponível em: http://economico.sapo.pt/noticias/vista-alegre-uma-empresa-que-ja-e-icone-nacional_229248.html consultado 20-03-2016.

¹²⁰ “A política adotada em matéria de design pela VA procurando conciliar as tendências atuais a nível internacional com a preservação de uma personalidade portuguesa tem certamente grande impacto na formação dos gostos e preferências do mercado nacional, sendo um fator explicativo da liderança.” C.f: Aveiro, Cristina da Conceição Faria Marques - *Op. Cit.* p.8

¹²¹ *Ibidem* p.31



Figura 1.35- Terrina e prato. Porcelana, reprodução de originais chineses do séc. XVIII com os motivos “Folha de tabaco”. Parte de serviço reproduzido para a firma Mottahedeh & Co. para o Metropolitan Museum of Art, Nova Iorque. 1978



Figura 1.36- Pratos. Porcelana com gravuras de temas alusivos à obra “O Lusíadas”. Série Limitada, comemorativa do 4º centenário de Luís de Camões. Autoria de Lima de Freitas, Ø 26 cm, 1978 (marca nº 34). Coleção particular.



Figura 1.37- Bandeja “Vasco da Gama”. Porcelana, adaptação de uma bandeja de prata do séc. XVI pertencente a coleção particular do Arq. José Lico. Edição especial comemorativa da descoberta do caminho marítimo para a Índia. Ø 25 cm, 1998 (marca nº38). Coleção Particular.



Figura 1.38- Taça. Porcelana “La Tache”. Da autoria de Joana Vasconcelos, Ø 31,7 cm, 2010 (4º peça do projeto Artistas Contemporâneos- PAC).



Figura 1.39- Jarras. Porcelana “Sem Flores”. Edição limitada e numerada a 500 exemplares. Conjunto de duas jarras da autoria de Armanda Passos, trata-se da 9ª peça do Projeto Artistas Contemporâneos, projeto iniciado em 2008, que garante o lançamento de duas a três edições especiais numeradas e limitadas por ano, desenvolvidas por artistas de notabilidade internacional

Capítulo II-Vista Alegre: Coleccionismo

(...) os colecionadores e apreciadores de porcelana (...) podem considerar-se bem-afortunados pelo facto da fábrica da Vista Alegre ter sabido guardar ao longo de tantos anos um elevado número de peças representativas de cada período da sua atividade, permitindo deste modo que tal património artístico, oriundo de uma área tão especializada, pudesse ter sido salvo pela sua própria nação.

Jessie McNab¹²²

Debruça-se o segundo capítulo desta dissertação em torno da temática do coleccionismo. Prática social à qual não são alheias preocupações de carácter económico e de estatuto social, o coleccionismo das peças Vista Alegre possui motivações e particularidades específicas, não deixando, porém, de se guiar por linhas orientadoras comuns com a prática do colecionar. Logo, antes de se abordar o perfil do colecionador e entusiasta de peças Vista Alegre, afigura-se relevante a alusão a esta temática, pouco glosada no quadro nacional¹²³, mas que possui detalhes de relevo que importa indicar

Assim, antes de abordarmos o coleccionismo das peças VA isoladamente, tentamos explicar aqui algumas singularidades que consideramos relevantes, nomeadamente o surgimento desta prática e algumas visões de carácter sociológico sobre a mesma, que consideramos significativas, face a uma perspetiva mais alargada sobre o assunto.

Debruçamo-nos também, ainda que levemente, o perfil do colecionador nacional onde as artes decorativas têm um papel de destaque, o que torna a abordagem a temática de coleccionismo e mercado de peças Vista Alegre. Apoiamo-nos, para tal efeito em dados relativos às apreciações das peças, que abordamos com mais minúcia no seguinte capítulo, mas acima de tudo na melhor fonte relativa a esta temática: os colecionadores Vista Alegre.

¹²² Arez, Ilda *et al.*- *Op. Cit.* p.9

¹²³ O coleccionismo e a sua história são temas pouco debatidos nacionalmente, nomeadamente devido à falta de fontes como refere Vítor Serrão ou Raquel Henriques da Silva. Alguns esforços tem sido feitos neste sentido, entre colóquios e dissertações académicas, como alude Adelaide da Costa Duarte na sua tese de doutoramento, um recurso de relevo neste sentido. C.f: Duarte, Adelaide Manuela da Costa (2012), *Da coleção ao Museu. O coleccionismo privado da Arte Moderna e contemporânea em Portugal, na segunda metade do século XX. Contributos para a história da Museologia*, Tese de Doutoramento em Letras na Área de Historia, especialidade em Museologia e Património Cultural apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, FLUC

2.1) O gosto pelo colecionismo

O prazer de colecionar obras de arte antigas, é em Portugal como em qualquer país civilizado, privilégios de raros. O comércio de antiguidades atinge elevadas cotações. Actualmente a ele só quase tem acesso os membros da alta finança- entre os quais se recruta a maior parte dos colecionadores- que, de uma maneira agradável para o espírito, empregam os seus capitais, aproveitando ao mesmo tempo da valorização crescente das antiguidades.

Antónia de Sousa¹²⁴

O colecionismo, no sentido específico do termo, é uma prática cultural recente surgida no séc. XIX à luz de uma sociedade burguesa¹²⁵. Embora agrupar seja um gesto básico inerente à natureza humana, o colecionismo como prática, engloba outras noções paralelas a uma simples acumulação de objetos¹²⁶, nomeadamente a sua classificação e organização sistemática¹²⁷, tratando-se assim de uma atividade que visa noções como o conhecimento e o seu domínio, ideia tão cara à Modernidade¹²⁸.

A génese do colecionismo, pode também ser encontrada em espaços como as *Schatzkammern* (Câmaras do Tesouro), as *Wunderkammern* (Gabinetes de Curiosidades) e mais

¹²⁴ Em artigo de imprensa por ocasião do 2º Salão de Antiguidades de 1964

¹²⁵ “Prática cultural recente, surgida no século XIX, o colecionismo é característico de uma sociedade burguesa que se quer afirmar, mas cuja consolidação é difícil em Portugal, e respondeu a necessidades da vida mundana, confundindo-se, sobretudo na sua génese, com o *bricabraque* e o *diletantismo*.” Baeta, Ricardo Manuel Mendes (2010), *Colecionismo privado no Porto: Coleções e colecionadores de arte na revista Ilustração Moderna (1926-1932)*, Dissertação de Mestrado em Museologia apresentado à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, FLUP.p.5

“ No séc. XIX, sobretudo a partir dos seus meados, colecionar tornou-se uma moda, senão mesmo uma verdadeira paixão (...).O colecionismo, como prazer solitário, é apresentado como um sintoma da vida moderna e um traço distintivo da sensibilidade contemporânea.” Vaquinhas,Irene (2011), *Em redor dos elementos materiais da vida privada* in Matosso, José *et al.*- *História da Vida Privada em Portugal: A época contemporânea*, Maia, Círculo de Leitores. p. 461

¹²⁶ Em 1968 na obra *Le Système des objets*, Baudrillard definia as diferenças entre o acumular e o colecionar. A disparidade dos dois processos baseava-se maioritariamente na consciência cultural e de acumulação de saber com que era realizado o segundo. Susan Pearce, abordada em diante, esclarece: “The usual distinction drawn between “collector” and “accumulator” is that the collector has rational purpose in mind which the other does not.” Pearce,Susan M. (1995), *On Collecting: an investigation into collecting in the european tradition*, Nova Ioque, Routledge.p.21

¹²⁷ Como refere Leonor Macedo uma coleção tem tendência a especializar-se já que “Colecionar é sempre uma procura orientada, sistematizada e sofisticada.”.C.f: Macedo, Leonor Leite de (2013), *Colecionadores de Arte: tendências e motivações*, Projeto de Mestrado em Gestão de Mercados de Arte apresentado ao Iscte-iul, Lisboa, ISCTE-IUL.p.6-7

¹²⁸ Destaca-se neste contexto o *Iluminismo*, movimento intelectual do século XVIII que colocava a tónica no conhecimento como a chave para uma vida de felicidade e realização baseando-se no gosto pelo empirismo. No séc. XIX, vivia-se um período marcado, como refere Alice Semedo, pelo “desenvolvimento do conhecimento sem precedentes acerca do universo material” resultado óbvio e frutuoso da “extensa e sistemática investigação, experimentação, exploração e teorização” que colocava a ênfase na “observação e experimentação” .C.f: Semedo, Alice (2004), “Da invenção do Museu Público: tecnologias e contexto” Revista *Património* (Revista do Departamento de Ciências e Técnicas do Património da Faculdade de Letras), Volume III, p.130

sistematicamente nas *Kunstkammern* (Gabinetes de Arte), que por sua vez se associam ao surgimento dos espaços museológicos ou de coleções abertas ao público, onde o colecionismo se associa a um carácter pedagógico mais alargado¹²⁹, enquanto as coleções privadas, que se intersejam em maior escala com o Mercado da Arte, possuem motivações pessoais.

As coleções particulares, possuem então valor cultural ao qual se associa, em alguns casos, um valor económico e de estatuto¹³⁰, existindo motivações pessoais e até psicológicas. Um colecionador possui não apenas um gosto, mas na maior dos casos um vício¹³¹. Um vício que é um traço distintivo da sua personalidade e o distingue dos demais, tornando-se num ato político ao qual não é estranho o desejo de reconhecimento social e de ânsias emocionais. Trata-se de uma distinção da identidade pessoal em simbiose com a identidade social.¹³²

Assim, à tónica material dos objetos em coleção associa-se uma outra: a imaterialidade das coleções “ou seja, o que vai para além do próprio objeto artístico e que pode conduzir à

¹²⁹ Por exemplo James Stourton, até 2012 presidente da Sotheby's do Reino Unido, na obra *Great Collectors of our time: art collecting since 1945* (2007) debruça-se sobre o carácter público do colecionismo, mencionando a crescente tendência para a democratização das coleções com a sensibilidade apurada de alguns colecionadores que expõem ou doam as suas peças, referindo que a partilha passou a ser um “imperativo moral” á qual não é alheia naturalmente, noções de prestígio social. Duarte, Adelaide Manuela da Costa- *Op. Cit.* p.59
Manuela Hargreaves refere curiosamente que existem alguns colecionadores, nomeadamente no contexto internacional, que “(...)gerem a coleção como um portefólio de acções.” acabando por beneficiar de um “prestígio social adquirido”. C.f: HARGREAVES, Manuela (2014), *Colecionismo e colecionadores: um olhar sobre a história da Arte na 2ª metade do séc. XX*, apresentação proferida no âmbito da Conferência sobre “Colecionismo e Mercados de Arte”, na Fundação Cupertino de Miranda. Disponível em linha em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/13020.pdf> consultado 15-05-2016.

¹³⁰ “Do gesto básico de colecionar (*colectare*), algo de muito valioso para usufruto egocêntrico e afirmador do poder (...)” Assunção, Ana Paula, Carlos Pereira e Eugénia Correia (2003), *Primeiras peças de produção da fábrica de loiça de Sacavém: O papel do colecionador*, Sacavém, Museu de Cerâmica de Sacavém. p.11

¹³¹ O galerista Marc Glimcher em entrevista a Adam Lindemann refere “A great collector is invariably somebody who has this disease, and it is a disease”. Lindemann, Adam (2006), *Collecting Contemporary*, Colónia, Taschen p.80

¹³² Como refere Belk: “Collections serve as extensions of self”. Belk, Russell W. (2006), *Collectors and Collecting in Pearce, Susane M., Interpreting Objects and Collecting*, Londres, Routledge p.321

O autor aborda igualmente o colecionismo como prática de uma sociedade de consumo, como se trata-se de uma espécie de ferramenta do *marketing* pessoal, declarando: “In a materialistic society, the quality and quantity of our possessions are broadly assumed to be an index of our successfulness in life in general. In addition, by competing for rare objects of value, we are able to demonstrate our relative prowess and the effects of superior knowledge, tenacity, monetary resources, cleverness, or luck.” BELK, Russell W (1995) *Collecting in a consumer society*, Londres, Routledge p.87

Maurice Rheims, historiador de arte, leiloeiro e escritor francês designou o colecionador “aquele que deseja possuir tudo” descrevendo-o: “Il a le flair du chasseur, l’ame do policier, l’ objectivité de l’historien, la prudence du marchand d’chevaux”. C.f: Duarte, Adelaide Manuela da Costa- *Op. Cit.* p.48

Certos colecionadores, não poupam quaisquer esforços na busca por um objeto desejado como menciona Aristides “The pure collector’s interest is not bounded by the intrinsic worth of the objects of his desire: whatever they cost, he must have them” Aristides, Nicholai (1988) “Calm and Uncollected” *Revista American Scholar*, Volume 57, nº3, p.330

compreensão mais profunda do Homem, do colecionador, da sua personalidade, das suas circunstâncias, do seu tempo histórico, cultural e artístico (...).¹³³

Múltiplas abordagens foram surgindo em torno do colecionismo e das implicações sociopsicológicas que este comporta: por exemplo em 1932 numa das primeiras definições dadas ao colecionismo por Durost dizia-se: “A collection is basically determined by the nature of the value assigned to the objects, or ideas posseses.”¹³⁴. Já em 1982 Alsop¹³⁵ defendia que uma coleção se pode definir a partir do ponto de vista do seu construtor: uma coleção é aquilo que o seu colecionador pensa que está é.¹³⁶ Uma coleção não é apenas aquilo que engloba, mas acima de tudo aquilo que exclui¹³⁷ ou vai “descoleccionando”.¹³⁸

Fruto, na generalidade dos casos de uma incessante e contínua busca¹³⁹ por uma coerência temática que é resultado explícito de determinadas escolhas e visões do seu colecionador implica uma seleção, um ato indubitavelmente criativo em si, e pressupõe a criação de uma narrativa na qual cada um dos seus objetos constituem um capítulo necessário a uma visão global e profunda, não perdendo o seu carácter intrínseco.

¹³³ Grilo,Fernando- “A constituição de um coleção de arte no início do séc. XX em Portugal: José Relvas e o mercado de arte peninsular”. in FERNANDES,Alexandra; AFONSO,Luís U. (eds.)- *Os leilões e o mercado da arte em Portugal: estrutura, história e tendências*. Lisboa: Scribe, 2012.p.62

¹³⁴ Durost,Walter N.(1932), *Children’s collecting activity related to social factos*, Nova Iorque, Bureau of Publications Teachers College, Columbia University Press, p.10.

¹³⁵ Jornalista americano, Joseph Alsop (1910-1989) publicou em 1987 *The Rare art traditions: the history of art collecting and its linked Phenomena* . Na obra Alsop fala de um sistema com diversos elementos que possuem uma relação de interdependência. As categorias principais são o colecionador de arte, a história da arte e o mercado já as secundárias são espaços como o museu, as falsificações, as antiguidades, as reavaliações e os *super-preços*.

¹³⁶Pearce,Susan M. (1995), *On Collecting: an investigation into collecting in the european tradition*, Nova Ioque, Routledge. p.p.20-22

¹³⁷ Em entrevista Delfim Sardo, defende que uma coleção se define a partir de vários eixos de desenvolvimento, como por exemplo a escolha de um período temporal ou artístico específico, afirmando que: “Uma coleção não é só o que dela consta, mas também o que dela é excluído formando uma rede de remissões e referencias internas que constrói um ponto de vista.” Hargreaves,Maria Manuela Carneiro Pinheiro (2012) *Coleccionsmo na Arte Moderna e contemporânea em Portugal 17+1 Prespectivas- Uma reflexão da Construção*, Dissertação para a obtenção e grau de Mestre em Historia da Arte Portuguesa apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, FLUP p.p.22-23

¹³⁸ A venda, troca ou substituição de peças também é parte de uma coleção. Um colecionador pode entender que por quaisquer motivos (financeiros, falta de espaço ou na maioria dos casos de coerência na linha interpretativa da coleção) uma peça já não tenha “lugar” na mesma.

¹³⁹ Ávido colecionador de artigos relacionados com o mundo dos autocarros, o jornalista americano Jim Lehrer registava num artigo: “Envy us (collectors) because all our car trips down country lanes and “blue” highways are treasure hunts. Enyv us becaus every mail delevary has the potential for having the note about or polaroid shot of an item we have been looking for desperately. Envy the adventures we have while on The Hunt. But mostly envy us for the Thrill of the Find.” LEHRER, Jim (Março,1990), “And Now, a word of praise for the pack rats among us” Revista *Smithsonian*, nº20.p.58

Em 1983 Storr, psiquiatra inglês, publica um artigo intitulado “The psychology of collecting”¹⁴⁰ onde elucida as motivações colecionistas, indicando que estas advêm da necessidade que o ser humano tem de agrupar, ordenar, classificar e dominar conhecimento, podendo este “bichinho” do colecionismo começar desde a infância.

Outra perspectiva é apresentada pelo filósofo e historiador Krzysztof Pomian, que se baseia no carácter antropológico do colecionismo focando-se no domínio geográfico, social e económico¹⁴¹ do ato de colecionar. Já em 1994 John Elsner e Roger Cardinal editam a obra “The cultures of collecting”¹⁴² onde se relaciona o ato de colecionar com uma maneira de estar e de ser, já que uma coleção pode funcionar como espelho do seu colecionador.¹⁴³

Susan Pearce, uma das maiores autoridades na temática do colecionismo, analisa o mesmo segundo três parâmetros interdependentes¹⁴⁴: colecionar como prática, colecionar como poética e colecionar como política. O primeiro visa a transmissão de uma certa visão do mundo, como se de tratasse de um sistema de crenças e opiniões¹⁴⁵, o segundo refere-se à experiência pessoal de colecionar e dos relacionamentos do colecionador com a restante sociedade, encarando os objetos como símbolos: ora como *souvenir* (onde um objeto colecionado se assume como fragmento de memória que contribui para a autobiografia do colecionador), ora como fetichismo (prática onde os anseios obsessivos de colecionar determinado objeto, construtor de uma resoluta identidade pessoal e social, dominam o colecionador) ou como sistema(um colecionismo mais racional onde sobressai o intelecto e a busca pela construção de uma narrativa orientada e fechada).¹⁴⁶ Já o colecionismo como política remete-nos para questões de mercado e de estatuto, um objeto colecionado é um bem (*commodity*) e o

¹⁴⁰Storr,Anthony (Maio de 1983), “The Psychology of Collecting” Revista *The Connoisseur: an illustrated magazine for collectors* Volume 213, Nº 855. .p.p. 35-38.

¹⁴¹“(…) It is observed that their possession confers a certain prestige on their owners, since they serve as proofs of their good taste, of their considerable intellectual curiosity, or even of their wealth and generosity.”POMIAN, Krzysztof-*The collection: between the visible and the invisible* em Pearce,Susan M.-*Interpreting Objects and Collecting*.p.174

¹⁴² Elsner,John;CARDINAL,Roger *et al.* (1994), *The cultures of collecting*, Londres, Reaktion Books

¹⁴³ Duarte,Adelaide Manuela da Costa- *Op. Cit.*p.52-55

¹⁴⁴ “The three aspects of collecting- practice, poetics and politics. Are an organic whole” Pearce,Susan M.- *On Collecting: an investigation into collecting in the european tradition*.p.33

¹⁴⁵ Autora refere da seguinte maneira o carácter dos objetos: “Objects are not inert or passive; they help us to give shape to our identities and purpose to our lives. We engage with them in a complex interactive or behavioural dance (...)”.Assim sendo: “Collections are sets of objects, and , like all other sets of objects, they are an act of imagination, part corporate and part individual, a metaphor intended to create meanings, which help to make individual identity and each individual’s view of the world.” Pearce,Susan M.- *Op. Cit.* p.18; p.27

¹⁴⁶ Esta linha de ideias é partilhada por Pierre Cabanne que na obra *Les Grands Collectionneurs, Vol.1 : Du Moyen Âge au début du 19e siècle* (2003) refere que as coleções privadas advêm de um anseio pessoal de “isolar” ou desenrolar paralelamente uma narrativa específica. C.f: Duarte,Adelaide Manuela da Costa- *Op. Cit.*p.58

“coleccionismo é visto enquanto permissor de uma nova visão do Outro, o meio de mudança do Homem na sociedade.”¹⁴⁷

As motivações do colecionador são diversas bem como as suas aspirações, em alguns casos mais *nobres* que outras: movidos pelo desejo de aprofundar o seu conhecimento, de deixar um legado familiar ou público¹⁴⁸, de constituir ou desenvolver um traço cultural da sua personalidade¹⁴⁹ com recurso a objetos que a impersonifiquem, como investimento económico ou simplesmente como atividade lúdica possuindo assim uma faceta mais ligeira.

Muitas destas *ambições* mesclam-se produzindo *corpos expositivos* que ilustram um contexto histórico, cultural e artístico.

¹⁴⁷ Baeta, Ricardo Manuel Mendes- *Op. Cit.* p.65

¹⁴⁸ Certos colecionadores podem ver a coleção como um dever que mantêm para com as próximas gerações familiares ou até mesmo um dever para com a História, “armazenando-a” em objetos que ilustram certos momentos e relegando-a ao público. Muitos grandes colecionadores, seguindo a perspetiva já mencionada de Stourton vem-se na obrigação de delegar património assumindo tal como um dever cívico como refere Meyer: “The great collector has a sense of destiny, a feeling that he is mankind’s agent in gathering and preserving what might otherwise be heedlessly dispersed.” Meyer, Karl E. (1973) *The Plundered Past*, Nova Iorque, Atheneum. p.187

¹⁴⁹ Dewey declarava :“The self gets solidity and form through na appropriation of things which identifies them with whatever we call myself. (...) I own therefore I am.” Dewey, John (1922), *Human Nature Conduct*, Nova Iorque, Henry Holt. p.116

2.2) Colecionismo em Portugal

Quanto ao colecionismo nacional, podemos dizer que é maioritariamente tradicional e conservador, tal como afirma João Magalhães.¹⁵⁰

Até à década de 50 o colecionismo em Portugal focava-se em peças de arte antiga, nomeadamente prata, joias, mobiliário e louça da Companhia das Índias- prática colecionista enraizada desde o séc. XVI¹⁵¹, começando a surgir há época um pequeno núcleo de colecionadores de arte moderna e contemporânea, que focava a sua atenção em peças de pintura e escultura de emergentes nomes nacionais como António Carneiro ou Júlio Resende, destacando-se colecionadores como Augusto Abreu ou Jorge de Brito que dedicou especial atenção às obras de Vieira da Silva e Almada Negreiros.

Nos anos 80 viveu-se por exemplo um período de *euforia*¹⁵² que alicerçou o crescimento do colecionismo que conheceu ainda nesta década, mas principalmente nos anos 90, uma nova faceta: o colecionismo empresarial com a criação de coleções de relevo como a Culturgest (Fundação Caixa Geral de Depósitos), a Fundação EDP, a Fundação PLMJ (A.M Pereira, Sárágga Leal, Oliveira Martins, Júdice e Associados-sociedade de Advogados), a fundação Ilídio Pinho ou o BESarte&Finança.¹⁵³

João Júlio Teixeira ao abordar o mercado leiloeiro nacional, debruça-se necessariamente sobre o perfil do seu mais caro interveniente: o colecionador. O autor divide por exemplo os compradores nacionais em duas tipologias, podendo falar-se aqui similarmente e de certa maneira de duas “correntes” de colecionismo no cenário nacional. Por um lado, o comprador dos anos 60/revolução- mergulhado no colecionismo de paradigma francês dos séc. XIX/XX e focado nas artes decorativas, nomeadamente de produção nacional entre os séculos XVI e XVIII

¹⁵⁰Goodwin, John *et.al* (2008), *The international Art Markets: The essential Guide for Collectors and Investors*, Londres, Kogan Page Limited. p.253

¹⁵¹ A difusão do culto da porcelana chinesa é notável em espaços como o Palácio de Santos ou coleções como a Casa Museu Medeiros e Almeida ou a Casa Museu Guerra Junqueiro.

¹⁵² Não apenas no mercado mas igualmente no posicionamento artístico do país como refere João Pinharanda: “Os nos 80 inauguraram, em termos artísticos, um período capaz de tornar inteiramente notadas, por alargamento do mercado e mediatização, as práticas artísticas e capaz de iniciar, por integração em circuitos mais eficazes, uma efetiva internacionalização dos artistas portugueses.” Sendo no entanto ainda pautado por uma política cultural deficiente, onde muito dependia do esforço individual de cada um.C.f: Pinharanda, João (1995), *O declínio das vanguardas dos anos 50 ao final do milénio* in Pereira, Paulo (dir.), *História da Arte Portuguesa*, Vol. III, S.L, Círculo de Leitores.p.617

¹⁵³ Pinharanda elucida “(...) (os grandes grupos financeiros como a Caixa Geral de Depósitos(...)) aproveitaram a quebra da iniciativa privada para repensarem a utilização da arte na recomposição da sua imagem.” *Ibidem* p. 683

e na porcelana chinesa, por outro os compradores surgidos pós-revolução/meados dos anos 80- dotados de novas possibilidades monetárias (fruto de um rápido desenvolvimento do contexto socioeconómico), estes compradores seguem os gostos dos anteriores, apostando porém em peças de artes decorativas mais aparatosas ,atingindo a porcelana da china valores históricos (nomeadamente a brasonada de encomenda nacional) e prosseguindo com o gosto dos pintores “primitivos” e naturalistas nacionais.¹⁵⁴

Teixeira, designa igualmente a existência de um novo comprador, cujos traços de personalidade ainda não estão claramente definidos, havendo, no entanto, tendências como: um afastamento do gosto tradicional pelas artes decorativas (designadamente pelo outrora tão aclamado mobiliário D. José ou peças da Companhia das Índias) ou a desvalorização da pintura naturalista. Por oposição, verifica-se o crescente interesse em autores contemporâneos- corrente ao qual não é alheio o carácter de tendência e apreço da critica- e a aposta em artes decorativas do séc. XX, especialmente a Art Déco (onde se englobam exemplares VA) e o mobiliário das décadas 50 a 70.

Renovado está também o gosto pelos primitivos e pela pintura antiga e curiosamente a ascensão de um nicho de mercado¹⁵⁵: a joalheria, nomeadamente a de finais do séc. XIX a inícios do séc. XX.

¹⁵⁴ Teixeira, João Júlio- “O mercado leiloeiro em Portugal (2005-2012). A crise financeira: efeitos e consequências.” In Fernandes, Alexandra; AFONSO, Luís U. (eds.)- *Op. Cit.* p.41

¹⁵⁵ *Ibidem* p.47

2.3) O colecionismo Vista Alegre

Como podemos constatar um colecionador rege-se por diversas tendências.

Numa análise de uma coleção e do seu construtor podemos identificar o seu perfil, os seus gostos, as estratégias e os contextos e motivações que o levam a criar e continuamente investir numa coleção.

Pretende-se então agora, com recurso a diversos dados, examinar um tipo específico de colecionador: o colecionador de peças de chancela Vista Alegre sob o qual elaboramos estes escritos.

Tentamos à luz destas premissas entender o que o move e como se move, nomeadamente com recurso aos dados do mercado, mas maioritariamente através do discurso dos mesmos, consubstanciado em inquéritos realizados.

Pretendemos assim responder a diversas questões, nomeadamente:

- Quem é o “coleccionador VA”?
- Porque coleciona? Quais são as suas motivações?
- Em que peças se foca?
- Qual é a dimensão da sua coleção?
- Quanto e onde investe?
- Que anseios/ambições tem para a sua coleção?
- Para além de peças Vista Alegre, foca-se em mais algum objeto artístico?

Desejou-se assim com esse curto formulário compreender as motivações e tendências do colecionismo de peças Vista Alegre.

Tivemos igualmente a oportunidade de dialogar com alguns agentes do mercado da arte, que abordaremos com maior especificidade no capítulo que se segue, bem como um dos responsáveis pelo Clube do Colecionador que nos elucidaram igualmente em torno do perfil em causa. Notáveis foram igualmente os contributos dados por Miguel Cabral de Moncada neste aspeto.

Assim, em primeira instância e após entrevista com João Pinto Basto¹⁵⁶, conseguimos apurar alguns dados de relevo relativamente à tipologia de colecionador Vista Alegre sendo-nos, porém impossível alcançar dados estatísticos devido à confidencialidade mantida para com os membros do clube.

Seguindo o perfil dos membros do Clube de colecionadores VAA, compreende-se então que na generalidade se situam na casa dos 50-60 anos, sendo na sua maioria de classe média-alta nomeadamente médicos, advogados ou funcionários públicos.

Geograficamente encontram-se relativamente dispersos, embora se destaquem as áreas metropolitanas do Grande Porto e da Grande Lisboa.

São colecionadores que apesar de possuírem uma relação de gosto e de carinho para com a marca, relevando a sua qualidade e a sua história “não se assumem como compulsivos, sendo este perfil bastante episódico”, como revelou João Pinto Basto.

Segundo o administrador, são pessoas que se “identificam com a marca e com o seu percurso” mantendo para com a mesma uma relação de “fidelidade e carinho”, apreciando a sua estética e a sua evolução enquanto marca nacional á qual estão invariavelmente relacionados conceitos como a qualidade e prestígio.

Muitos continuam uma tradição que é familiar, tendo as peças Vista Alegre ocupado parte das suas vivências particulares.

Já quanto às informações obtidas junto de Miguel Cabral de Moncada¹⁵⁷, conseguimos apurar outros aspetos de nomeada. Assim quanto ao perfil do colecionador VA, o responsável pela chancela de leilões homónima não tem dúvidas: trata-se na maioria dos casos de colecionadores do género masculino, pertencentes à classe média com grande incidência geográfica no distrito de Aveiro ou do grande Porto, devido naturalmente à ligação que fábrica possui com o distrito onde se situa.

As motivações dos colecionadores VA são, e seguindo os trémitos característicos da prática de colecionar, a existência de um claro gosto pela posse de peças desta marca que se destaca como produtor nacional de primeira água com um fabrico interrompido daquele que é por

¹⁵⁶ Realizada na Sede da Vista Alegre em Junho de 2016.

¹⁵⁷ Após reunião realizada 26 de Setembro de 2016 na sede da CML.

excelência o material nobre das cerâmicas: a porcelana, destacável pela sua nobreza, beleza e higiene. Um produto “apetecível” onde mesmo os objetos “comuns”¹⁵⁸ adquirem um carácter de superioridade.

O mercado da Vista Alegre é nas palavras de Miguel Cabral de Moncada um caso excepcional, um leilão VA “é sempre bem-vindo” já que “há mercado, nunca caiu” sendo possível um comerciante viver apenas da venda de peças desta chancela, o que se assume como um caso raríssimo. A proliferação da marca¹⁵⁹ e o seu prestígio faz com que seja uma aposta segura, no entanto, realça-se que é acima de tudo o gosto e o prazer pela busca que move um colecionador Vista Alegre.

O “caracter lúdico”¹⁶⁰ do colecionismo acompanhado por uma característica muito importante que Cabral de Moncada realça: o fato de ser um campo finito, ou seja, existe um nº limitado de peças passíveis de serem colecionadas o que limita, mas também enaltece e baliza a coleção, servindo de certa maneira como uma diretriz.

Quanto às temáticas e tipologias, Miguel Cabral Moncada destaca os paliteiros, as esculturas de animais e igualmente de aves, enaltecendo-se o gosto por peças entre 1836 a 1853.

No que diz respeito aos inquéritos realizados, embora tenha constituído uma amostra mínima¹⁶¹, revelaram-se úteis pois colaboraram com as indicações prévias:

-.Perfil:

Maior parte dos inquiridos possui uma faixa etária entre os 55 e os 65 anos, alguns possuem formação superior a nível do grau de licenciado e vivem no Grande Porto e Centro. A idade avançada explica o facto de cada vez menos ser frequente existirem colecionadores VA. Por outro lado, a perda de poder de compra da classe média influencia igualmente esta situação já que na maior parte dos casos os compradores de peças Vista Alegre se situavam nesse escalão.

¹⁵⁸ Referimo-nos aqui aos objetos criados com o intuito de serem peças de uso comum/corrente e não peças exclusivas de coleção

¹⁵⁹ Nas palavras de Miguel Cabral de Moncada: “Nunca fui a uma casa que não tivesse peças Vista Alegre.”

¹⁶⁰ “Coleccionar é uma forma de vida. Um colecionador não para, porém não tem fidelidade pelo que pode ser prolífero.”

¹⁶¹ Dos 12 enviados infelizmente apenas obtivemos 4 respostas.

-Motivações:

Os colecionadores VA possuem por um lado o objetivo de deixar um legado familiar, ambicionando construir uma coleção para relegarem a gerações vindouras ou o de investimento, encarando as peças VA uma aposta de prestígio e de confiança.

-Tipologias e cronologia de peças:

Segundo os dados apurados, maior parte dos inquiridos dá privilégio a peças de mesa e a esculturas de figuras e animais de períodos recentes da história da marca, ou seja possui peças que se englobam na cronologia 1947-1968 (marca nº32) e 1968-atualidade (marca nº33 a 43).

-Investimento e Mercado:

Quanto aos valores dedicados a peças Vista Alegre , apuramos que o valor médio de investimento em cada peça é muito díspar e aborda valores entre os cerca de 700 a 3.000¹⁶² Euros sendo a sua compra realizada diretamente nas lojas Vista Alegre, nomeadamente peças do Clube do Colecionador, bem como a particulares.

-Futuro da Coleção

Relativamente aos destinos a dar à coleção a maior parte dos inquiridos deseja então deixar um legado que entender vir a possuir relevo histórico e valor comercial de salvaguarda, por outro lado alguns colecionadores veem na mesma “apenas” uma faceta comercial, ambicionando vender ou trocar a sua coleção no futuro. No entanto é claro que em ambos os casos estamos perante um investimento: por um lado afetivo, por outro mercantil.

-Outras coleções

Maior parte dos inquiridos não possui outras coleções específicas, excetuando um colecionador que se dedica igualmente à faiança das Caldas.

¹⁶² Como constataremos de seguida no capítulo III, este não é o valor médio nem de estimativas de peças VA nem de vendas, nomeadamente em leilão , situando-se num escalão extremamente mais baixo.

Capítulo III-Vista Alegre: Mercado

3.1) O Mercado da Arte

O mercado da Arte é uma realidade complexa, heterogénea e multifacetada. Trata-se de um conjunto de ecossistemas onde se incluem aspetos e conceitos muito diversificados. O peso deste mercado no PIB mundial é de cerca de 0,1%, um valor que se assume como o equivalente a um terço do PIB nacional. Sistema intrincado e até paradoxal já que a sua tendência crescente é tratar a Arte como qualquer outro ativo financeiro, o mercado é formado por quatro grandes realidades que nela se intercetam permanentemente: bens, agentes, locais e legislação.

O preço das obras é influenciado por vários fatores, dividindo-se segundo Hugh Hildesley¹⁶³ em dez pontos: autenticidade, estado de conservação, raridade, importância histórica, proveniência, dimensões, material, tema, moda e qualidade.

No circuito comercial podemos englobar leilões, comerciantes, galeristas, feiras e antiquários.

Nos últimos anos o mercado sofreu profundas alterações geográficas¹⁶⁴, e estruturais.¹⁶⁵ A primeira personifica-se com o domínio da China, “que detém a maior fatia do

¹⁶³ Vice- presidente da Sotheby’s Nova-Iorque, Hildesley é autor da obra *The Complete Guide to Buying and Selling at Auction* (1997).

¹⁶⁴ “Um relatório do JPMorgan, publicado em 2012, conclui que o valor do mercado global de arte disparou seis vezes nos últimos vinte anos para mais de 60 mil milhões de dólares, indiferente às crises económicas, funcionando como uma alternativa em períodos de turbulência nas bolsas. Uma dinâmica sustentada pela procura de colecionadores chineses, russos e do Médio Oriente. “ ABREU, Patrícia (Março, 2013)-*Mercado de arte português esfriou, mas não está morto*. Artigo disponível em linha: http://www.jornaldenegocios.pt/economia/cultura/detalhe/mercado_de_arte_portugues_esfriou_mas_na_o_esta_morto.html. Consultado 10-04-2016

¹⁶⁵ Curiosamente mesmo no curtíssimo espaço de 4 anos (2011-2015) ocorreram profundas mudanças, senão vejamos: em 2011 ano de definitiva viragem após período de crise, o relatório *The international art market in 2011: observations on the art trade over 25 years* apresentado pela TEFAF (The European Fine Art Foundation) apresentava algumas conclusões enumeradas por Inês Martins: “em primeiro lugar, a China a tornar-se pela primeira vez o país com o maior mercado de arte e antiguidades do Mundo, ultrapassando os Estados Unidos da América, e ficando com uma quota de 30% do mercado das leiloeiras e das vendas directas; igualmente importante é assinalar que as vendas no mercado da arte em 2011 cresceram 7% e atingiram os 46,1 biliões de euros, uma recuperação de 63% face à crise de 2009 (estes dados são, em grande parte, responsabilidade do mercado chinês, que cresceu 177% em 2010 e 64% em 2011). A verdade é que após a recessão dos anos noventa o mercado demorou quase uma década a recompor-se e, neste caso, após a contração de 2009, o mercado está rapidamente a recuperar os seus valores. “C.f. Martins, Inês Roque (2012), *Projeto de Criação de um Antiquário*, Trabalho de projeto para obtenção do grau de Mestre em Gestão de Mercados de Arte, Lisboa, ISCTE-IUL p.4

Por oposição, os últimos dados relativos ao mercado mundial da arte no relatório anual de 2015 da Tefaf, apontam para um decréscimo de 7% face ao ano anterior, contabilizando-se a comercialização de 63,8 biliões de dólares em obras de arte, abrandando a China o seu ritmo na dinâmica de compra (21% a menos face ao ano anterior). Por outro lado, os Estados Unidos voltam a assumir-se como o maior mercado (43% do total) e a arte contemporânea a principal tipologia (46% das vendas em leilão). Já o relatório “Art & Finance” da Deloitte para o ano corrente

mercado da arte” (2011)¹⁶⁶. A segunda alude maioritariamente ao apoderamento (recente e já referido) das leiloeiras¹⁶⁷ com uma política de preços e de divulgação agressiva suplantando assim o mercado primário e secundário (galeristas e antiquários) que não detêm, na maioria dos casos, recursos para fazer face a este rápido e melindroso avanço.

Existe também uma completa alteração de gosto e de tendências face aos *objetos* adquiridos, assumindo a arte moderna e contemporânea uma papel de relevo, motivada não apenas pelo crescente número de instituições que a colocam em evidência, bem como a “escassez no mercado de obras de arte mais antigas de alto calibre”¹⁶⁸ e surgimento de uma nova clientela com padrões, vivências e motivações distintas dos colecionadores tradicionais.

3.1.1-O caso Nacional

Á semelhança dos estudos em torno do colecionismo, também as disquisições no campo do mercado da arte nacional são escassas. O Mercado, “eminentemente nacional”, como refere Luís Afonso¹⁶⁹ e de perfil tradicional, segue naturalmente os altos e baixos do panorama internacional como se constata pelos esclarecimentos seguintes.

Assim sendo, nos anos 50 e 60 do século passado tratava-se mercado muito reduzido, eclético e limitado a um pequeno número de pessoas, seguindo um elitismo que lhe era típico.¹⁷⁰ A aceleração foi assegurada pelo crescimento económico entre 1960- 1973, seguido de uma estagnação fruto da Revolução de 1974, marcada pelo exílio de muitas das personalidades mais ativas na cena do comércio artístico, tanto a nível da compra como da venda, acompanhado por

(2016) remete para a importância da arte e do seu colecionismo no acréscimo de património de personalidades de grandes fortunas apontando para o crescimento do colecionismo de artigos de luxo na próxima década. O relatório menciona igualmente que grandes potências como a China e a Rússia possuem á data uma visão pouco positiva face ao desenvolvimento do mercado da Arte, sendo que está última registou um decréscimo de 68% na venda de arte moderna e contemporânea em 2015, em contraponto com as grandes esperanças de países como a Índia que prevê o crescimento deste setor cuja grande aposta continua a ser a qualidade das obras com destaque para o Impressionismo como uma aposta segura e rentável representando 33% dos ganhos totais do mercado em 2015. C.F: DELOITTE,ARTTACTIC (2016), *Art & Finance Report 2016*, Luxemburgo, Deloitte & ArtTactic. , p.p.15-17 Disponível online em: <https://www2.deloitte.com/content/dam/Deloitte/lu/Documents/financial-services/artandfinance/lu-en-artandfinancereport-21042016.pdf>.

¹⁶⁶ Afonso, Luís Urbano- “Características e tendências do mercado leiloeiro português nos últimos anos.” in Fernandes,Alexandra; Afonso,Luís U. (eds.)- *Op. Cit.p.9*

¹⁶⁷ Até 2008 a Christie’s e a Sotheby’s dominavam cerca de três quartos do mercado leiloeiro, percentagem que tem vindo a decrescer.

¹⁶⁸ Fernandes,Alexandra; Afonso,Luís U. (eds.)- *Op. Cit.p.9*

¹⁶⁹ *Ibidem* p.29

¹⁷⁰ Nunes,Marta Marinho Musga (2009), *Uma visão sobre o mercado leiloeiro lisboeta e a sua importância no conhecimento da produção de mobiliário civil português no século XVIII*, Dissertação de Mestrado em Gestão de Mercados da Arte, Lisboa, ISCTE-IUL.p.7

uma perda incalculável de bens artísticos de alçada privada para mercados e contextos estrangeiros.

Já, entre meados dos anos 80 e finais dos anos 90, notou-se um animado crescimento incentivado por uma abertura de mentalidades e a perceção de importância da arte e da cultura, fomentada por eventos como a *XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura* (1893) ou a entrada do país na CEE (1986), cujos incentivos económicos resultam num acréscimo do número de compradores e no surgimento de uma nova dinâmica no quadro cultural, com a abertura de novas leiloeiras, galerias e antiquários.¹⁷¹

Assim em 1989 destaca-se os valores alcançados e o interesse no mobiliário, bem como nas artes decorativas, como as faianças portuguesas e as porcelanas da China^{172 173}, nomeadamente a brasonada. Notável era também o gosto pela prata (anterior a 1887) e os tapetes orientais na transição para os anos 90, início de década marcado pela solidez do mercado, nomeadamente a nível internacional, alicerçado num constante fluxo monetário, pautando-se pelos bons preços e pela excitação. Tais termos foram tragicamente alterados com a eclosão da Guerra do Golfo a 2 de Agosto de 1990 .

Embora em 1992 o mercado de arte nacional apresenta-se já graduais melhorias¹⁷⁴ (ampliadas por eventos como o caso de *Lisboa-Capital da Cultura* em 1994)¹⁷⁵, surgindo estável

¹⁷¹ Destaca-se aqui o papel de Clara Ferreira Marques e a sua acção revolucionária e de certa maneira democratizante na já pré-existente leiloeira *Leiria & Nascimento*, destacando-se o leilão da Quinta da Fonte Santa (1986) ” um verdadeiro sucesso económico, cultural e social” segundo as palavras de Miguel Cabral Moncada. Nunes, Marta Marinho Musga-*Op. Cit.* p.109 .

Em entrevista a leiloeira assume: “Os leilões que nos anos 50 e 60 eram uma coisa fechada, eclética e para um número restrito de pessoas passou, claramente a partir dos anos 80, a ser para o grande público.” Nunes, Marta Marinho Musga-*Op. Cit.* p.106

A partir daí, impõem-se outros nomes como a leiloeira do Palácio do Correio Velho (1990) fundada por Frederico Horta e Costa, representante nacional da prestigiada Sotheby's e do antiquário João Pinto Ribeiro, numa início de década promissor para o mercado. Em 1996 surge a Cabral Moncada Leilões, num período já de consolidação para o PCV, Dinastia e Leiria & Nascimento .

¹⁷² Em artigo da Revista *Artes & Leilões* declara-se que preços atingidos nesta tipologia são duas ou três vezes mais elevados que os atingidos em leilões de prestígio em Paris ou Londres. C.f: Silva, Nuno Vassalo-*Op. Cit.* p.23

¹⁷³ O mercado era avassalado à arte portuguesa, nomeadamente pela pintura compreendida entre meados do séc. XIX e primeiro terço do séc.XX, ourivesaria produzida entre o reinado de D. José e o fim da monarquia e mobiliário (séc. XVIII-XIX) bem como as tão apreciadas porcelanas chinesas da dinastia Quing (nomeadamente do reinado Quianlong e Jiaqing) e as artes decorativas de expressão luso-asiática, a denominada Arte Lusíada, designação dada pelo Dr. Miguel Cabral de Moncada.

¹⁷⁴ Na edição de Janeiro de 1992 da publicação *Artes e Leilões* constata-se que a nível de leilões internacionais as “(...) cotações descem à terra, embora o mercado continue “a mexer””. C.f: A.A.V.V (1991,1992) , *Artes e leilões*, nº12, Dezembro/Jan. p76

¹⁷⁵ Nunes, Marta- “O mercado leiloeiro em Lisboa: 1974-2008” in Fernandes, Alexandra; Afonso, Luís U. (eds).- *Op. Cit.* p.9

em 1997 e prosperando novamente entre 1998 a 2001¹⁷⁶ (período marcado pela ascensão de preços) nesse último ano ocorre nova rutura, motivada por uma complexa situação económica e pelos trágicos acontecimentos de 11 de Setembro. A situação, no caso nacional é acentuada pelo imbróglgio económico e pela instabilidade política do país.

A partir de 2005 dá-se uma notável desvalorização das peças acompanhada por um aumento de lotes retirados, sendo seguida por um crescente de número de leilões (regular ou especial, organizados de acordo com qualidade e exclusividade dos lotes)¹⁷⁷. Apesar disso , o país assiste a uma ascensão dos preços da pintura bem como um ampliar de casas leiloeiras¹⁷⁸ com a fundação de chancelas como a Aqueduto, a Renascimento (consequência da Leiria & Nascimento, f.2008), P4 (dedicada à fotografia) e Sala Branca (f.2008 focada na arte contemporânea).¹⁷⁹

A estagnação atinge um novo capítulo em 2008 com a crise de 2008/2011 a abranger principalmente “a área mais especulativa do mercado da arte- a arte contemporânea (...)”¹⁸⁰ , com o setor a cair quase 60% tanto em nº de lotes como nos valores, embora a recuperação tenha sido mais rápida que na crise precedente.¹⁸¹

Relativamente a particularidades, sabemos que o segmento superior do mercado leiloeiro português é encimada por obras de produção nacional, nomeadamente obras de pintores conceituados da História da Arte portuguesa de finais do séc. XIX a finais do séc. XX sendo claro o domínio da pintura de carácter modernista e naturalista com nomes como Almada Negreiros, Malhoa, Columbano e Amadeu de Souza Cardoso.

¹⁷⁶ “Com efeito , a crise de 1990-91 reduziu para menos de um terço o volume de vendas do setor, atirando-o para uma perlongada estagnação, entre 1992 e 2003, seguida por uma recuperação gradual que demorou quatro anos até atingir o patamar de 1989. Afonso, Luís Urbano, *Características e tendências do mercado leiloeiro português nos últimos anos* in Fernandes,Alexandra; AFONSO,Luís U. (eds.)- *Op. Cit.p.8*

¹⁷⁷ A publicação L+ART refira que o mercado de arte cresceu 30% comparativamente te com 2003. C.f: A.A.V.V (2005), *L+ART*, N^o9, Fevereiro .p.16

¹⁷⁸ Que registam em 2006 uma faturação elevada segundo Luís Afonso. C.f.: AFONSO, Luís Urbano-*Op. Cit. p.13*

¹⁷⁹ Teixeira,João Júlio- “O mercado leiloeiro em Portugal (2005-2012). A crise financeira: efeitos e consequências” in Fernandes,Alexandra; Afonso,Luís U. (eds.)- *Op. Cit.p.42*

¹⁸⁰ Simões, Pedro David Ribeiro- “A arte contemporânea no mercado leiloeiro entre 2008 e 2011: algumas observações” in Fernandes,Alexandra; Afonso,Luís U. (eds.)- *Op. Cit.p.52*

¹⁸¹ “Por sua vez a crise de 2008-09 também provocou descidas acentuadas e repentinas, mas menos profundas que em 1990-91. Além disso, e esta é a grande diferença, foi uma crise que demorou apenas dois anos a ser ultrapassada, atingindo-se em 2011 o volume de negócios anterior à crise de 2008-09.” Destacando-se o papel das artes decorativas em termos de tipologia (68.79%, face aos 22,66% de lotes de pintura e apenas 6,16% referentes a escultura) e a Pintura no que diz respeito à faturação (que representa 42,74%do total). Afonso,Luís U. *et. al.- Op. Cit.p.8;p.15*

As peças de artes decorativas de excecional qualidade e estado de conservação ocupam igualmente um lugar de destaque, embora se note um decréscimo do gosto decorativo por arte sacra ou mobiliário, categoria com valores em grande quebra devido às novas vivencias socioeconómicas.

Os valores das peças vendidas em leilão são regra geral baixos a médios, sendo que apenas 0,06% dos lotes leiloados nacionalmente ultrapassam os 100 000 Euros.^{182 183}

3.1.2-A porcelana

O caso da porcelana é paradigmático, já que segundo dados de Luís Afonso, embora se verifique um decréscimo pelo apreço e de valores das artes decorativas na generalidade, assiste-se “a uma manutenção dos valores médios” nesta tipologia específica: passando dos 1010,98 Euros (2005) para 1034,57 Euros (2011), pautado também por um baixo número de lotes retirados face às outras artes decorativas: 31,18% (2005 -2011) e 25,34% (2011) .

A porcelana corresponde por sua vez a 16,9% dos lotes de artes decorativas em leilão sendo superada pelo prataria (21,55%) e pelo mobiliário (19,09%). Em 2011 registava-se nesta categoria um total de 18 500 lotes levados à praça, destacando-se a produção nacional (54,42%) seguida pela Ásia (14,05%).¹⁸⁴

No que diz respeito ao comércio de porcelana chinesa, podemos então considerar a existência de um autêntico ecossistema¹⁸⁵ já que embora (e contrariamente ao período de 1950-1974) existam poucos colecionadores de dimensão internacional, no caso da comercialização destacam-se figuras de relevo como o antiquário Luís Alegria (sem presença

¹⁸² Destacam-se obras como a pintura *Festejando o São Martinho* (da autoria de José Malhoa,1912) vendido pela CML por 400.000 Euros em 2011, *The Egyptian cats* (da autoria de Paula Rego, 1982)vendido na Sala Branca por 280 000 Euros (2008), peças de artes decorativa como a salva de prata do período tardo-gótico/manuelino vendido pela CML por 240 000 Euros (2007) ou o cofre luso-mongol (proveniente da Índia, séc. XVI/XVII) vendido pela mesma entidade por 165.000 Euros (2011). Afonso,Luís U. *et. al.- Op. Cit.p.22*

¹⁸³ Quanto ao preço médio dos lotes verifica-se que o valor médio mais alto era atingido em 2006 situando-se nos 2292,34 Euros registando-se já em metade em 2011(1318,5 Euros), situando-se infelizmente, nas cotações mais baixas do mercado internacional.C.f: Afonso,Luís U. *et. al.- Op. Cit.p.18*

¹⁸⁴ :Afonso,Luís U. *et. al.- Op. Cit.p.p.16-19*

¹⁸⁵ Trata-se de um “ecossistema bastante robusto, tanto em termos de oferta e procura e peritagem, com elevada valorização comercial e cultural (...).Em todos os casos existem alguns pontos preocupantes em relação à robustez deste ecossistema: uma claríssima diminuição dos colecionadores deste tipo de peças e o envelhecimento significativo dos colecionadores; saída das melhores peças para o estrangeiro (...)” e igualmente deficiente “ (...)reconhecimento académico e científico (...)”. C.f: Documentos de apoio da u.c de *Mercado da Arte* ano letivo 2014/2015, lecionada pelo professor Doutor Luís Urbano Afonso.

física, mas constante presença em feiras internacionais) ou o antiquário Jorge Welsh (Londres e Lisboa).

Também as leiloeiras apresentam um nº de lotes elevado nesta tipologia nomeadamente na Cabral Moncada Leilões, Palácio do Correio Velho ou Aqueduto, embora os valores sejam na maioria dos casos baixos a médios (200 a 350 Euros).

Assim e englobada nas vendas de porcelana de produção nacional, as próximas páginas pretendem ilustrar e atestar a forte presença de exemplares de chancela Vista Alegre no mercado de arte nacional, nomeadamente no mercado leiloeiro, indo de encontro às considerações postuladas previamente, ou seja: por um lado a forte presença e pujança no mercado, por outro compreender quais as tipologias e cronologias mais comuns levadas à praça e quais os preços médios a serem praticados.

Para tal em primeiro momento analisamos sinteticamente o evoluir do mercado primário Vista Alegre, garantido pelas vendas realizadas diretamente na marca, onde se incluem as peças do Clube do Colecionador, passamos posteriormente para a análise dos dez leilões oficiais realizados numa parceria da marca com a CML de 1997 a 2011 e pela escolha de alguns outros leilões não oficiais onde lotes de peças VA marcaram presença. Abordamos ainda um fenómeno recente e em expansão, o dos leilões online e das plataformas de anúncios culminando num outro mercado menos prolifero e marcante para as peças Vista Alegre mas igualmente importante na análise de tendências e cotações: as feiras de antiguidades e velharias e os antiquários.

3.2-) Vista Alegre no Mercado

3.2.1-Mercado Primário

O mercado primário das vendas de peças VA é assegurado pelas vendas realizadas diretamente pela marca, nomeadamente nas lojas de chancela VA.

Com recurso aos relatórios de contas da empresa¹⁸⁶ podemos ter acesso a informações relevantes, nomeadamente a preponderância da porcelana como segmento privilegiado de vendas, assumindo-se como já referido como o *core business* da mesma, e a crescente importância das exportações e da aposta no mercado externo.

Naturalmente não tentamos com os seguintes dados dar uma visão total daquilo que é o impacto da Vista Alegre, mas consideramos de relevo perceber as oscilações ocorridas na última década no que diz respeito aos seus resultados.

No total de vendas inclui-se as vendas do clube do colecionador, abordado em seguida, já que estas são realizadas diretamente nas lojas VA sem intermediários, contando assim como parte integrante da totalidade de vendas, não figurando discriminadamente nos resultados da empresa.

Vendas Vista Alegre

Analisamos os dados de vendas da última década do grupo Vista Alegre Atlantis apenas sob dois pontos de vista que consideramos como expressivos e elucidativos em torno do desempenho da mesma: o segmento de produto e o segmento geográfico.

Assim o grupo VAA, organiza as suas vendas brutas sob cinco segmentos (porcelanas, faiança, louça, cristal/vidro e património imobiliário) sendo que nos últimos nove anos se apuram os seguintes valores:

Ano/Segmento	Porcelanas	Faiança	Louça de Forno	Cristal/Vidro Manual	Imobiliário	Total (M€) ¹⁸⁷
2007	39.066 57%	3.410 5%	7.011 10%	18.837 28%	0 0%	<u>68.324</u> 100%
2008	33.890 57%	2.933 5%	7.518 13%	15.365 26%	0 0%	<u>59.707</u> 100%

¹⁸⁶Disponíveis em http://vistaalegre.com/investidores/4%C2%BA_trimestre_anual.aspx?pid=11&cid=25 consultado 15-06-2016.

¹⁸⁷ Os valores monetários expressos referem-se a Milhares de Euros.

2009	28.803 53%	3.654 7%	6.249 11%	15.655 29%	0	<u>54.362</u> 100%
2010	28.914 57%	3.892 8%	5.614 11%	12.357 24%	0 0%	<u>50.777</u> 100%
2011	28.957 54%	3.868 7%	6.602 12%	14.474 27%	0 0%	<u>53.900</u> 100%
2012	27.531 51%	3.667 7%	7.128 13%	15.911 29%	0 0%	<u>54.236</u> 100%
2013	30.650	3.678 7%	7.160 13%	12.684 23%	0 0%	<u>54.172</u> 100%
2014	34.584 53%	5.421 8%	15.454 24%	9.710 15%	0 0%	<u>65.170</u> 0%
2015	34.882 49%	3.597 5%	21.621 30%	11.731 16%	0 0%	<u>71.831</u> 100%

Quadro- Dados de vendas por segmentos VA (2007-2015)

Quanto ao segmento geográfico conseguimos, pelos dados apurados compreender a evolução das exportações e a importância que o mercado externo tem vindo a adquirir. Assim o grupo analisa os segmentos geográficos tripartidamente: Portugal, Europa (Espanha com papel relevante, seguindo-se de países como Alemanha, França, Itália, Grécia, Países Baixos e Republica Checa) e restantes Países (nomeadamente Brasil, E.U.A e mais recentemente Angola).

Ano/Geografia/ M€	Portugal	Resto da Europa	Outros Países	Total Exportação
2007	<u>39.067</u>	20.757	8.501	29.258
2008	<u>32.236</u>	22.348	5.123	27.471
2009	<u>29.095</u>	22.478	2.298	24.776
2010	<u>26.106</u>	19.793	4.877	24.670
2011	<u>23.095</u>	23.714	7.091	30.805
2012	<u>21.145</u>	26.947	6.142	33.089
2013	<u>23.845</u>	21.320	9.007	30.327
2014	<u>24.859</u>	32.366	7.945	40.311
2015	<u>25.598</u>	36.811	9.422	46.233

Quadro- Dados de vendas por segmentos geográficos.

A partir da rubrica “evolução da atividade” conseguimos ainda extrair alguns dados de relevo:

2007:

- Quebra de 10% nas vendas totais em relação a 2006 para o qual contribuiu em larga escala o encerramento da VA Alemanha e das lojas Casa Alegre. O total de vendas em 2006 foi de 75.961 milhões de Euros.

- A maior quebra de vendas situa-se no cristal (-21,3% face a ano precedente).

2008:

- Houve uma redução de vendas em termos gerais face ao ano anteriores (-12,5%), especialmente no mercado nacional, que registou uma baixa de 17,5%.

2009:

- Perda de 8,9%, das vendas, com um assumir no segundo semestre do ano de estratégias comerciais definidas pelo Grupo para promover as mesmas
- O Cristal e Vidro conseguiram manter a tendência crescente nas vendas (+1,7%) com novas tipologias como as embalagens de luxo.

2010:

- Crescimento de vendas em 2%
- Crescimento das exportações com reforço na presença em exposições e feiras como Ambiente (Frankfurt), Equipotel (Paris) ou Abup Show (São Paulo).
- O segmento da porcelana, considerado o *core business* da Vista Alegre Atlantis, com um peso de 47% no volume de faturação, apresentou um crescimento anual de 16,5% nas exportações.

2011:

- Quebras de 7 % nas vendas, fraca procura
- O cristal alcançou níveis de exportação de 69% continuando a estar destinado ao armazenamento de bebidas de luxo
- Apostou-se na renovação de algumas lojas do grupo nomeadamente nos espaços da marca no *El Corte Ingles* em Espanha

2012:

- Prevê-se já desenvolvimento de um elaborado projeto turístico concretizado e inaugurado em 2015
- Aposta cada vez mais agressiva em mercados externos, face à contração do mercado nacional, que se situou nos 8,4%
- Pela segunda vez consecutiva a exportação ultrapassa a encomenda nacional.

2013:

- Crescimento de 13% no mercado nacional;
- Retração do segmento dos vidros e dos cristais;
- Forte aposta no lançamento de novos produtos, tendo-se lançado quatro coleções com a casa francesa Christian Lacroix, novas coleções com escultores e *designers* contemporâneos assegurando-se a continuidade de coleções como o PAC, 1+1=1 e Aves de Portugal;

- Demarcada presença nos meios de comunicação e aposta no desenvolvimento de “nova loja online em Portugal e do reforço da comunicação com o mercado através das redes sociais e de newsletters quinzenais”.

2014:

- Aumento do volume de negócios em 20,3%;
- Exportações representam já 62% das vendas;
- O segmento do cristal sofreu retrações devido à queda da aposta em produtos de luxo, nomeadamente do mercado chinês.

2015:

- Mercados externos representam 64% das vendas com destaque para a porcelana, que no caso nacional representa 74% das vendas totais da marca;
- Acréscimo de 10% no volume de negócios

Pelos sucintos dados apresentados conseguimos então perceber a importância da produção de porcelanas, *core business* do Grupo Vista Alegre Atlantis ocupando metade dos resultados de vendas da marca¹⁸⁸, que no último ano gerou 71.831 milhões de Euros de receitas, representando um recuperar cada vez mais significativo.

Comprendemos também, pelos dados relativos ao segmento geográficos, que a maior fatia de vendas é realizada no estrangeiro, sendo que a partir do ano de 2011 os valores de vendas alcançados no exterior superam os valores nacionais.

O preço das peças de produção corrente são dos mais diversos: desde os mais singelos aplicados nomeadamente a peças de mesa (possuindo a marca lojas *outlet*), aos mais custosos personificados pelas edições limitadas e seriadas de produção e autor.

¹⁸⁸ Uma perda porém face a anos como 2007 onde representava 57%

O clube do colecionador

O clube do colecionador Vista Alegre, ¹⁸⁹ já aqui referido, foi fundado em 1985 tendo como finalidade e nas palavras de João Pinto Basto “legitimar” o colecionador Vista Alegre, que na maioria dos casos detém para com a marca uma relação e afetividade, familiaridade e sentido de pertença.

Em termos estatísticos as compras do Clube do Colecionador VAA representam 12 a 15% da percentagem total de vendas VA, sendo a acção de compra realizada nas lojas chancela VA.

As peças são selecionadas com afincos, encontrando-se a escolha enquadrada em torno de diversos fatores, nomeadamente: peças representativas da marca e da sua história, assegurando-se a diversidade de tipologias e acima de tudo tentando garantir que as peças possuem uma funcionalidade latente, não se assumindo como objetos de “vitrine”, sendo esta última característica resultado do *feedback* que a marca recebeu de vários colecionadores que assumiram a preferência por peças de carácter utilitário. Assim, como é mencionado em revista VA esclarece-se:

“O processo de escolha de uma peça para o clube de colecionadores é muito rigoroso e nada subjetivo. A beleza e a representatividade que a peça tem dentro da história da VA são os critérios mais importantes.”¹⁹⁰

O valor das peças compreende-se entre os 140/190 Euros, sendo este preço também uma característica do clube que pretende garantir a acessibilidade da compra a fim de valorizar e fidelizar o cliente, que vê na peça um investimento.

Ao longo dos tempos o clube, foi como referiu João Pinto Basto, garantindo a sua reinvenção e ajustamento às constantes mudanças sendo a própria tipologia de peças escolhidas um exemplo dessa continua reinvenção, inovação e sensibilidade, para com o colecionador ao qual é conferido um conjunto de vantagens que garantem a sua fidelização e distinção como comprador privilegiado de peças VA.

¹⁸⁹ Atualmente designado Clube Colecionador Vista Alegre Atlantis resultante da fusão entre o Clube de Colecionadores da Vista Alegre e o Atlantis Crystal Club.

¹⁹⁰ S.A (Maio 2004)- Revista da Vista Alegre, nº 24. p.46

Peças Exclusivas Clube Colecionador Vista Alegre (1985-2015)

Ano	Peça	Descrição
1985-Prato Rousseau Ø 25 cm Preço original: 31,17€ ¹⁹¹ Figura 3.1		Trata-se de uma réplica de um prato baseado no modelo de um das peças encomendadas pelo Bispo do Porto à Companhia das Índias nos finais do século XVIII ao qual se junta uma pintura de paisagens da Capela da VA realizadas em primeira instância por Victor Rousseau.
1986- Frasco Chá Alt:12,5cm,Com: 10,4cm,Lar: 6,3cm Figura 3.2		Reprodução dos frascos da Companhia das Índias do século XVIII figurando ao centro a nau de S.Filipe ao estilo da “familie vert”.
1987-Travessa Dallas Alt:31 cm,Lar: 26,5cm Preço original: 67,34 € Figura 3.3		Reprodução de porcelana chinesa do séc. XVIII , período de Qianlong(1750-60).
1988-Par de Palmatórias Lumiére Alt: 6,5 cm, Ø 13 cm Preço original: 74,82€ Figura 3.4		Desenvolvida pelo CADE a peça junta decorações inspiradas em peças de prata do séc. XVIII e motivos da Companhia das Índias.

¹⁹¹ O preço original é descrito em algumas peças segundo o Avaluart, já o preço atual está postulado no site oficial VA já que algumas peças ainda se encontram disponíveis para venda. C.f: www.avaluart.com/
www.vistaalegre.com/pt/ consultado 8-7-2016.

1989- Par de Canecas
Alt: 7,4 cm, Ø 8 cm
Preço original: 49.88€
Figura 3.5



Reproduções de exemplares dos primórdios da fábrica marcada pela porcelana imperfeita. Representa duas personagens, o poeta e o florista sendo atribuídas a João Fabre (1825-1829).

1990- Tinteiro e Areeiro
Alt: 4,8 cm; Ø 7 cm
Preço original: 62.35€
Figura 3.6



Reprodução de originais da marca datados do segundo período (1834-1852).

1991-Mostardeira D. Luís
Alt: 9 cm, Lar: 7,7cm
Figura 3.7



Réplica de original executado no terceiro período (1853 – 1869), parte integrante de um serviço encomendado por ocasião do casamento do Rei Senhor Dom Luís com Dona Maria Pia de Saboia (1862).

1992-Saboneteira
C 135mm; L 108mm; A 95mm
Preço original: 84,80 €
Figura 3.8



Reprodução de exemplar pertencente no MVA realizado no quarto período da sua história (1870 – 1880).

1993-Paliteiro Caçador
Alt: 16,8 cm
Preço original: 79,81 €
Figura 3.9



Paliteiro que representa um exemplar original do quinto período da Vista Alegre (1881-1921).

1994- Par de Jarras
Vagos
Alt: 15cm, Lar: 7 cm
Preço original: 94,77€
Figura 3.10



Reprodução de original pintado por Duarte José Magalhães, notável pintor do sexto período da sua história. (1922 – 1947) cujo original figura no MVA.

<p>1995-Par de Chávena quatro-pés Alt: 7 cm, Ø11 cm Figura 3.11</p>		<p>Réplica de exemplar do sétimo período da história da Vista Alegre (1947-1968) destacando-se a decoração delicada e precisa.</p>
<p>1996-Bandeja Fundação Alt: 24cm; C 30,5 cm Preço original: 87,29 € Figura 3.12</p>		<p>Representa uma peça do período atual da Vista Alegre iniciado em 1968, cujo original se situa no MVA.</p>
<p>1997-Relógio Menano Alt: 15 cm, Lar: 10cm Preço original: 94,77 € Figura 3.13</p>		<p>Reprodução de uma das várias caixas de relógios que a marca produziu entre meados do século XIX até ao início do século X.</p>
<p>1998-Conjunto Condimentos Bandeja: Alt 1,5 cm; Lar. 9 cm; Comp. 14 cm Saleiro/Pimenteiro: Alt. 6 cm; Ø 6 cm Preço original: 89,78 € Figura 3.14</p>		<p>Peça com os motivos “Rosas da Vista Alegre “ com reminiscências românticas.</p>
<p>1999-Tinteiro Chaves Alt: 7cm Ø 6 cm Preço original: 99,80 € Figura 3.15</p>		<p>Tinteiro com decoração floral assente em base em madeira.</p>
<p>2000-Molheira Diretório Alt.: 12 cm, Lar.:8 cm Figura 3.16</p>		<p>Criada em 1954, a pedido de um cliente americano, segue os desenhos de fábrica Dagoty et Honoré datados de 1830.</p>

2001-Bule Garibaldi
Alt: 15 cm, Lar: 16 cm
Preço original: 94,77 €
Figura 3.17



Bule individual que segue uma decoração do séc. XIX da marca.

2002-Taça D.Dinis
Alt: 9 cm Ø: 22 cm
Preço original: 110 €
Figura 3.18



Peça decorada ao estilo do período Kangxi (1662 – 1722) da dinastia Qing representando “os três amigos do inverno” (a ameixoeira, o bambu e o pinheiro).

2003-Fruteiro Folha
Alt: 16 cm Lar: 5 cm
Preço atual: 148,10 €
Figura 3.19



Réplica de uma peça de encomenda de Charles Hall em 1960, que frequentemente trazia modelos que prosperavam no mercado americano.¹⁹²

2004-Caixa Naipes
Alt.: 11 cm Lar: 6 cm
Figura 3.20



Reprodução de um original fabricado no sétimo período da chancela Vista Alegre (1947-1968), pertencente ao seu Museu. O original é de 1943 e decorado em 1955 por Palmiro Peixe.¹⁹³

2005-Par de chávenas
Cruzeiro Seixas
Alt.: 15 cm
Preço atual: 110 €
Figura 3.21



Reproduz um original fabricado em 1967, a partir de uma chávena Modelo L e de uma decoração de rosas pintadas à mão. O curioso posicionamento da asa é fruto da inspiração de Cruzeiro Seixas, conotando-se com paradigmas surrealistas.

¹⁹² S.A (Abril 2003)- Revista da Vista Alegre, nº 22. p.57

¹⁹³ S.A (Maio 2004)- Revista da Vista Alegre, nº 24. p.46

2006-Vaso Redondo
Alt.:16 cm
Preço atual: 144 €
Figura 3.22



Trata-se de um modelo atual com decoração do mestre Ângelo Chuva, criada em 1931.

2007-Prato Pó de Pedra
Ø22 cm
Figura 3.23



Reprodução de um dos modelos iniciais da marca VA na sua busca pelo tão ansiado caolino. A excelência e fidelidade da peça foi atingida através de colaborações com o CTCV – Centro Tecnológico da Cerâmica e Vidro, utilizando-se apuradas tecnologias como a digitalização tridimensional, prototipagem e modelação virtual CAD 3D.

2008-Jarra de Pé
Recortado
Alt.:20 cm, Lar.:7,8 cm
Preço original: 130 €
Preço atual: 145 €
Figura 3.24



Reprodução de modelo presente no acervo do MVA, editada no 2º período (1835 – 1852) sob a direção artística de Victor Rousseau. De inspiração rocaille possui motivos relevados e uma decoração à base de *chinoiseries* e motivos florais a ouro mate.

2009-Jarra de Pé
Recortado (2)
Alt.:20 cm, Lar.:7,8 cm
Figura 3.25



Trata-se do par da edição precedente contendo uma decoração curiosamente distinta e ligeiramente mais profusa.

<p>2010- Frasco Pavão Alt.:12 cm, Lar.:6 cm Preço atual: 103 € Figura 3.26</p>		<p>Réplica de um frasco de chá, decorado com motivos criados em 1935 pelo Mestre Pintor Duarte Magalhães patente no MVA.</p>
<p>2011-Vaso Castelo Branco Alt.:18 cm, Lar.:7,5 cm Figura 3.27</p>		<p>Redição de modelo patente no acervo do MVA.</p>
<p>2012-Caixa Miguel Alt.:9 cm, Ø 9 cm Preço atual: 140 € Figura 3.28</p>		<p>Réplica de peça patente no acervo do MVA, cujos registos surgem no verbete nº 2429 do <i>Catálogo Geral da Fábrica</i> datado de Outubro de 1941 .</p>
<p>2013-Tinteiro Tarde Piaste Alt.:12 cm, Lar.:14 cm Figura 3.29</p>		<p>Reedição de original de 1933.</p>
<p>2014-Cofre de Brasões Alt.:12 cm Preço atual: 250 € Figura 3.30</p>		<p>Exemplar decorado por Raul Lino inspirado nos painéis dos escudos de D. Manuel I e dos seus oito filhos, patente no teto da Sala de Brasões do Palácio Nacional de Sintra. Trata-se de um notável exemplar do sexto período da VA iniciado em 1922 e marcado por um notável progresso.</p>
<p>2015-Jarro Renascença Preço atual: 220 € Figura 3.31</p>		<p>De inspiração clássica destaca-se a sua elegante decoração a ouro mate e os pormenores em <i>biscuit</i>.</p>

Figuras 3. 1 a 3.31- Peças exclusivas do Clube Colecionador Vista Alegre (1985-2015).

3.2.2) Mercado Secundário

Tratamos agora do mercado secundário de vendas de peças VA, sendo este um dos pontos fulcrais da presente dissertação. Através dos leilões, nomeadamente os oficiais, ansiamos compreender a presença, intermitências, características e desenvolvimento desta marca nacional que possui forte presença no panorama de produção cultural e artística.

Os leilões são uma fonte de inesgotável riqueza no que diz respeito a estudo, avaliação e inventariação de obras permitindo-nos obter uma visão bastante lúcida e informada em torno de valores de referência de peças, bem como comportamentos de compradores e colecionadores.

Segue-se depois a análise de lotes de leilões não oficiais realizados por seis casas leiloeiras nacionais, uma abordagem aos crescentes leilões e vendas online e por fim uma breve referência à presença de peças VA nos antiquários e feiras.

Leilões oficiais

Os leilões oficiais VA foram organizados em colaboração com a Cabral Moncada Leilões¹⁹⁴ desdobrando-se até agora em onze edições entre 1997 e 2011 tendo no total sido apresentadas 2089 peças.

Os leilões são aqui apresentados sob diversos prismas, de maneira a se compreender as oscilações ocorrias ao longo das varias edições. Assim analisam-se os seguintes dados, também aplicado no estudo de leilões não oficiais:

- Valor total alcançado em leilão face ao valor expectável (soma dos valores mínimos de reserva);
- Nº de lotes levados á praça face a percentagem de retirados;

¹⁹⁴ Em entrevista Miguel Cabral de Moncada refere: “(...) o primeiro leilão Vista Alegre que foi um sucesso astronómico (...).Para já foi uma questão muito importante para nós, o facto da VA, nos ter escolhido para fazermos o leilão contribuiu imenso para a nossa subida e afirmação no mercado. Escolheu-nos de modo próprio, não tinha nenhum conhecimento na VA, nenhum contacto directo com a VA (...) escolheu-nos porque achou que era uma leiloeira que lhe dava garantias por um lado e que tinha a dimensão certa para considerar que um leilão VA era uma coisa muito importante (...) nós íamos pegar nisto como uma fonte importante de promoção, não se esqueça que a VA é a empresa portuguesa mais importante de produção de bens culturais (...) com uma inserção sociocultural muito grande pelo país todo e isso foi muito importante para nós. No fundo a CM levou um carimbo da VA a dizer que é de confiança (...) uma empresa com o prestígio e a qualidade da VA, foi muito importante para nós.” em Nunes, Marta Marinho Musga-*Op. Cit.* p.118

- Lote de valor mais elevado e de valor mais baixo presente em leilão;
- Segmentação de peças de acordo com os segmentos de preços, tipologias e cronologias;
- O segmento de preços engloba seis categorias:
 - 1 (0-80 €) Baixo
 - 2(81-300 €) Baixo-Médio
 - 3 (301-700 €) Médio
 - 4 (701-1.000 €) Médio-Alto
 - 5 (1.001-3.000 €) Alto
 - 6 (+3.001 €) Muito Alto

- O segmento de tipologias engloba as peças segundo funções ou edições (como limitadas ou comemorativas);
- O segmento cronologias tem como objetivo compreender o período cronológico VA que surge mais frequentemente em leilão, organizando-se segundo os oito períodos históricos apresentados no capítulo inicial, cujas informações se obtêm pelas marcas presentes nas peças:
 - 1824-1834 (marca nº1 e nº2)
 - 1834-1852 (marca nº3 a nº6)
 - 1853-1869 (marcanº7 a nº17)
 - 1870-1880 (marca nº18 a nº20)
 - 1881-1921 (marca nº21 a nº28)
 - 1922-1947 (marca nº29 a nº31)
 - 1947-1968 (marca nº32)
 - 1968- atual. (marca nº 33 a nº43)

Leilão I (1997)

Centro Cultural de Belém, Lisboa

O primeiro leilão oficial Vista Alegre foi realizado em 1997 e pretendia ser “uma demonstração ao vivo de como as peças da fábrica se valorizam e de como o investimento em arte compensa”¹⁹⁵.

Total	Catálogo	Leilão
	97.370 €	128.095 €
		+30,725 €

Lotes	Total	Vendidos	Retirados
	189	182	7
			3,7%

Valor	Estimativa	Preço Martelo
Mais Elevado	20.000 €	20.000 €
Lote 20- Vaso de grandes dimensões.		
Mais Baixo		
Lote 57-Terrina redonda em porcelana moldada	25 €	55 €

Segmentos dos Lotes

Segmentos Preços	Estimativas Nº Lotes	Preço Martelo NºLotes	Lotes Retirados
1 (0-80 €)	45	5	0
2(81-300 €)	85	73	4
3 (301-700 €)	33	61	2
4 (701-1.000 €)	7	15	1
5(1.001-3.000 €)	17	24	0
6(+3.001 €)	2	4	0

Segmentos Tipologias	Total Lotes	Dos quais Retirados
Cristais e vidros	18	1
Diversos:		
• Talhas	3	0
• Jarras, Vasos, Moringues e ânforas	18	0
• Peças de mesa	61	4
• Chávenas e serviços café e chá	24	1

¹⁹⁵ S.A (Junho 1997)- Revista da Vista Alegre, nº 3. p.66

• Peças de higiene	9	1
• Tinteiros	2	0
• Loiça e pó de Pedra	1	0
• Outros	4	0
• Caixas	7	0
Esculturas Aves	7	0
Esculturas Animais	1	0
Esculturas Figuras	11	0
Garrafas	2	0
Paliteiros	9	0
Peças religiosas	2	0
Séries limitadas	10	0
Total	189	7

Segmentos Cronologias	Total	Vendidos	Retirados
1824-1834 (marca nº1 e nº2)	0	0	0
1834-1852 (marca nº3 a nº6)	1	1	0
1853-1869 (marca nº7 a nº17)	2	2	0
1870-1880 (marca nº18 a nº20)	36	31	5
1881-1921 (marca nº21 a nº28)	40	40	0
1922-1947 (marca nº29 a nº31)	52	51	1
1947-1968 (marca nº32)	28	28	0
1968-atual.(marca nº33 a nº43)	10	10	0
Vidros (produção 1824-1880)	18	17	1
Outros (s/marca com ano atribuídos)	2	2	0
Outros (marcado ano)	0	0	0

No I leilão VA realizado em 1997 verificou-se um resultado bastante positivo face ao total esperado pelo sumário das estimativas mínimas. A percentagem de retirados foi de apenas 3,7%. A maioria dos lotes levados a praça apresentava a estimativa mínima que se inclui no segmento baixo ou baixo/médio (segmento 2 e 3). Maior parte das peças levadas a leilão eram peças de mesa e serviços de café ou chá, destacando-se que as restantes tipologias, apesar de possuírem poucos exemplares em leilão, contam apenas com dois lotes retirados (peças de higiene e vidros). A cronologia mais presente em leilão foi o período de 1922 a 1947 com apenas um lote retirado, dos 52 levados à praça.

LEILÃO II (1998)
 Palácio da Bolsa, Porto

Total	Catálogo	Leilão
	87.405 €	108.790 €
		+21.385 €

Lotes	Total	Vendidos	Retirados
	265	235	30
			11%

Valor	Estimativa	Preço Martelo
Mais Elevado	1.000 €	4.600 €
Lote 169- Pote em porcelana com montagem em prata, decoração em azul de grande fogo. Pratas com contraste javali e marca de fabricante de "Leitão e Irmão". Marca nº26 (1881-1921). Alt. 26 cm.		
Mais Baixo	40€	65€
Lote 19- Saleiro em Porcelana moldada e relevada, decoração com filetes a verde e ouro, pintado á mão. Marca nº26 (1881-1921). 5,5 cmx 11 cm.		

Segmentos dos Lotes

Segmentos Preços	Estimativas Nº Lotes	Preço Martelo NºLotes	Lotes Retirados
1 (0-80 €)	44	7	1
2(81-300 €)	149	121	15
3 (301-700 €)	47	72	7
4 (701-1.000 €)	15	14	4
5(1.001-3.000 €)	9	17	3
6(+3.001 €)	1	4	0

Segmentos Tipologias	Total Lotes	Dos quais Retirados
Cristais e vidros	13	0
Diversos:		
• Jarras e Vasos	22	4
• Paisagens e Monumentos	9	5
• Serviços de chá e café	29	1
• Peças de mesa	30	2
• Peças de lavatório	12	0

• Outros(moringues, caixas,escarradores...)	28	2
Esculturas Aves	10	1
Esculturas Animais	4	0
Esculturas Figuras	20	5
Garrafas	5	0
Paliteiros	25	0
Peças brasonadas	13	3
Peças comemorativas	16	3
• Pratos “Natal”	8	1
Peças publicitárias	8	0
Peças religiosas	13	3
Séries limitadas	8	0
Total	265	30

Segmentos Cronologias	Total	Vendidos	Retirados
1824-1834 (marca nº1 e nº2)	0	0	0
1834-1852 (marca nº3 a nº6)	5	5	0
1853-1869 (marca nº7 a nº17)	2	2	0
1870-1880 (marca nº18 a nº20)	58	53	5
1881-1921 (marca nº21 a nº28)	48	40	8
1922-1947 (marca nº29 a nº31)	76	67	9
1947-1968 (marca nº32)	25	22	3
1968-atual.(marca nº33 a nº43)	23	21	2
Vidros (produção 1824-1880)	13	13	0
Outros (s/marca atribuídos)	13	10	3
Outros (ano)	2	2	0

No segundo leilão oficial V.A foram levados à praça 265 lotes sendo 11 % dos lotes retirados. Quanto aos segmentos de preços destacam-se os baixos/médios com um total de 240 lotes a serem levados à praça por estimativas mínimas que oscilavam entre os 40 e os 700 Euros. Nas tipologias releva-se os paliteiros, peças de chá ou café, as peças de mesa ou os vidros e cristais, sem nenhum lote retirado. Quanto ao período cronológico que mais marcou presença tanto em termos de oferta como de procura foi o de 1870/1880 (marca nº18 a nº20), com 58 lotes dos quais apenas 5 retirados e 1922-1947 (marca nº29 a nº31) com 76 lotes dos quais 67 foram leiloados. O leilão registou um valor de 21.385€ superior face ao esperado pela soma das estimativas mínimas que era de 87.405 €.



Figura 3.32- Lote 169- Pote em porcelana (Talha Sião) com montagem em prata, decoração em azul de grande fogo. Estimativa: 1.000-1.500 Euros, Preço de martelo: 4.600 Euros.

LEILÃO III (1999)
Palácio Foz, Lisboa

Total	Catálogo	Leilão
	66.180 €	61.580 €
		-4.600 €

Lotes	Total	Vendidos	Retirados
	290	241	49
			17%

Valor	Estimativa	Preço Martelo
Mais Elevado Lote 139-Escultura“Pombos americanos” em <i>biscuit</i>	1250 €	1950 €
Mais Baixo Lote 5- Copo Miniatura em Cristal lapidado	40 €	55 €

Segmentos dos Lotes

Segmentos Preços	Estimativas Nº Lotes	Preço Martelo NºLotes	Lotes Retirados
1 (0-80 €)	64	36	4
2(81-300 €)	181	152	30
3 (301-700 €)	29	38	9
4 (701-1.000 €)	10	9	5
5(1.001-3.000 €)	5	6	0
6(+3.001 €)	1	0	1

Segmentos Tipologias	Total Lotes	Dos quais Retirados
Cristais e vidros	19	2
Diversos:		
• Caixas	10	5
• Jarras e Vasos	28	8
• Paisagens e Monumentos	7	0
• Serviços de chá e café	28	3
• Peças de mesa	38	6
• Peças de higiene	10	2
• Outros (palmatórias,cinzeiro...)	17	5
Esculturas Aves	26	6
Esculturas Animais	1	0
Esculturas Figuras	12	4

Garrafas	6	1
Paliteiros	44	7
Peças brasonadas	7	0
Peças comemorativas	9	0
Peças religiosas	10	0
Peças Publicitárias	15	0
Séries limitadas	3	0
Total	290	49

Segmentos Cronologias	Total	Vendidos	Retirados
1824-1834 (marca nº1 e nº2)	0	0	0
1834-1852 (marca nº3 a nº6)	5	5	0
1853-1869 (marca nº7 a nº17)	0	0	0
1870-1880 (marca nº18 a nº20)	50	43	7
1881-1921 (marca nº21 a nº28)	40	32	8
1922-1947 (marca nº29 a nº31)	86	72	14
1947-1968 (marca nº32)	50	42	8
1968-atual.(marca nº33 a nº43)	11	7	4
Vidros (produção 1824-1880)	19	17	2
Outros (s/marca- atribuídos)	28	22	6
Outros (ano)	1	0	1

O terceiro leilão Vista Alegre destacou-se pelo prolífero número de lotes levados à praça: foram 290 dos quais 49 retirados, o que corresponde a uma percentagem de 17%. O elevado nº de retirados assim como o facto de maior parte das peças se inserir no segmento de venda baixo (81 a 300 Euros) explica que o resultado do leilão tenha ficado aquém das expectativas.

Quanto às tipologias levadas a leilão destacam-se os paliteiros, os serviços de chá e café e as peças de mesa, perfazendo estas três tipologias 110 dos 290 lotes em leilão com apenas 16 lotes retirados. Nas cronologias apresentadas temos os períodos de 1870-1880 (marca nº18 a nº20), 1881-1921 (marca nº21 a nº28), 1922-1947 (marca nº29 a nº31) e 1947-1968 (marca nº32) a totalizando 226 dos lotes apresentados.

LEILÃO IV (2000)

Palácio da Bolsa, Porto

Total	Catálogo	Leilão
	57.270 €	93.215 €
		+35.945 €

Lotes	Total	Vendidos	Retirados
	200	192	8
			4%

Valor	Estimativa	Preço Martelo
Mais Elevado	10.000 €	22.500 €
Lote 200-Floreiro “João Teodoro” em porcelana moldada e relevada.		
Mais Baixo	25 €	70 €
Lote 195-Aneleira em porcelana moldada		

Segmentos dos Lotes

Segmentos Preços	Estimativas Nº Lotes	Preço Martelo NºLotes	Lotes Retirados
1 (0-80 €)	52	19	1
2(81-300 €)	112	104	3
3 (301-700 €)	21	45	2
4 (701-1.000 €)	9	17	1
5(1.001-3.000 €)	4	4	1
6(+3.001 €)	2	3	0

Segmentos Tipologias	Total Lotes	Dos quais Retirados
Cristais e vidros	12	0
Diversos:		
• Peças de mesa	27	1
• Peças de Higiene	6	0
• Paisagens e Monumentos	10	0
• Jarras e Vasos	25	3
• Serviços de chá e café	22	0
• Caixas	6	0
• Outros (aneleiras,palmatória,floreiro)	12	0
Esculturas Animais	15	1
Esculturas Figuras	15	1
Garrafas	2	0
Paliteiros	15	0
Peças brasonadas	5	1

Peças religiosas	8	0
Peças publicitárias	15	1
Séries limitadas	5	0
<i>Total</i>	200	8

Segmentos Cronologias	Total	Vendidos	Retirados
1824-1834 (marca nº1 e nº2)	0	0	0
1834-1852 (marca nº3 a nº6)	1	1	0
1853-1869 (marca nº7 a nº17)	3	3	0
1870-1880 (marca nº18 a nº20)	22	22	0
1881-1921 (marca nº21 a nº28)	29	27	2
1922-1947 (marca nº29 a nº31)	85	81	4
1947-1968 (marca nº32)	30	28	2
1968-atual.(marca nº33 a nº43)	5	5	0
Vidros (produção 1824-1880)	12	12	0
Outros (s/marca atribuídos)	11	11	0
Outros (ano)	2	2	0

O quarto leilão VA foi em termos gerais bastante positivo registrando um lucro superior ao esperado e uma percentagem de retirados de apenas 2%. Segundo Miguel Cabral de Moncada “neste leilão as peças foram selecionadas a partir de três critérios: qualidade, variedade e serem peças agradáveis ao público.”¹⁹⁶.

Maior parte das peças levadas à praça tinha o seu preço de reserva englobado no escalão Médio/Baixo (81 a 300 Euros). O nº mais elevado de lotes retirados correspondia a jarras e vasos com 3 dos 25 lotes desta tipologia a não suscitarem qualquer lance. As cronologias mais vezes representadas foram as de 1947-1968 e a prévia 1922-1947. Destaque ainda para o lance mais alto do leilão realizado sob o floreiro João Teodoro que ultrapassou o dobro das estimativas iniciais.

¹⁹⁶ S.A (Abril 2001)- Revista da Vista Alegre, nº 18. p.10



Figura 3.33- Floreiro “João Teodoro” em porcelana moldada e relevada. Decoração original policromada, pintada à mão pelo Mestre Armando Pimentel, com motivos florais muna das faces e natureza morta na outra. Existem apenas três exemplares desta peça, um deles faz parte do acervo do museu da Vista Alegre e é datado de 1947, um segundo foi encomendado em 1996 pela Alta Autoridade Monetária e Cambial de Macau e o terceiro é o apresentado em leilão.

LEILÃO V (2002)

Palácio Fronteira, Lisboa

Total	Catálogo	Leilão
	72.000 €	150.260 €
		+78.260 €

Lotes	Total	Vendidos	Retirados
	187	183	4
			2%

Valor	Estimativa	Preço Martelo
Mais Elevado Lote 187- Floreiro “Ana Maria” em porcelana moldada e relevada.	7.000 €	17.500 €
Mais Baixo Lote 175- Copo em biscuit moldado e relevado	40 €	40 €

Segmentos dos Lotes

Segmentos Preços	Estimativas Nº Lotes	Preço Martelo NºLotes	Lotes Retirados
1 (0-80 €)	33	9	0
2(81-300 €)	99	59	2
3 (301-700 €)	45	67	1
4 (701-1.000 €)	3	23	0
5(1.001-3.000 €)	5	19	1
6(+3.001 €)	2	6	0

Segmentos Tipologias	Total Lotes	Dos quais Retirados
Cristais e vidros	7	0
Diversos:		
• Peças de mesa	14	0
• Jarras e Vasos	18	1
• Peças de chá e café	20	1
• Pratos e taças	5	0
• Peças de higiene	7	0
• Peças de escritório	1	0
• Outros(moringues, saleiro,cinzeiro...)	11	0
Esculturas Animais	16	0
Esculturas Figuras	24	1
Garrafas	8	1

Paliteiros	13	0
Peças brasonadas	11	0
Peças comemorativas	3	0
Peças religiosas	11	0
Peças publicitárias	8	0
Séries limitadas	10	0
<i>Total</i>	187	4

Segmentos Cronologias	Total	Vendidos	Retirados
1824-1834 (marca nº1 e nº2)	0	0	0
1834-1852 (marca nº3 a nº6)	2	2	0
1853-1869 (marca nº7 a nº17)	2	2	0
1870-1880 (marca nº18 a nº20)	23	23	0
1881-1921 (marca nº21 a nº28)	13	13	0
1922-1947 (marca nº29 a nº31)	60	58	2
1947-1968 (marca nº32)	41	39	2
1968-atual.(marca nº33 a nº43)	33	33	0
Vidros (produção 1824-1880)	7	7	0
Outros (s/marca atribuídos)	8	8	0
Outros (ano)	3	3	0

Trata-se de um dos leilões mais rentáveis, contabilizando um total de 183 lotes vendidos. Embora maior parte dos lotes tenha sido arrematado por valores médios/ baixo com um total de 99 lotes a serem rematados pelos preços de 81 a 300 Euros, destaca-se que seis peças foram vendidas por valor superior a 3.001 Euros., ultrapassando assim as estimativas mínimas que apontavam apenas para dois lotes nesta categoria.

Das tipologias apresentadas releva-se as esculturas de animais ou de figuras.

Mantêm-se aqui a tendência de surgirem em leilão lotes de cronologias mais recentes como de 1922 a 1947 (60 lotes) e de 1947 a 1968 (41 lotes).

LEILÃO VI (2003)

Palácio Fronteira, Lisboa

Total	Catálogo	Leilão
	85.790 €	104.200 €
		+18.410 €

Lotes	Total	Vendidos	Retirados
	224	201	23
			10 %

Valor	Estimativa	Preço Martelo
Mais Elevado	12.000 €	12.000 €
Lote 224- Refrescador em porcelana com decoração de Júlio Pomar		
Mais Baixo	30 €	50 €
Lote 206- Alfineteira “Berta” em porcelana moldada e relevada. Decoração policromada “flores” com complementos a ouro, pintada à mão. Modelo e decoração criados em 1924. Marca nº 31 (1924-1947). 3 cm Ø.		

Segmentos dos Lotes

Segmentos Preços	Estimativas Nº Lotes	Preço Martelo NºLotes	Lotes Retirados
1 (0-80 €)	30	8	0
2(81-300 €)	145	100	14
3 (301-700 €)	30	63	6
4 (701-1.000 €)	9	14	1
5(1.001-3.000 €)	8	12	1
6(+3.001 €)	2	4	1

Segmentos Tipologias	Total Lotes	Dos quais Retirados
Cristais e vidros	10	1
Diversos:		
• Peças de mesa	14	3
• Jarras e Vasos	17	1
• Peças de chá e café	18	5
• Caixas	5	0
	3	1

• Pratos	7	1
• Peças de higiene	4	0
• Paisagens e Monumentos	16	4
• Outros(moringues, palmatória,candieiro...)		
Esculturas Aves	26	0
Esculturas Animais	4	0
Esculturas Figuras	19	2
Garrafas	6	0
Paliteiros	29	1
Peças brasonadas	8	1
Peças comemorativas	10	0
Peças religiosas	3	1
Peças publicitárias	12	2
Séries limitadas	13	0
<i>Total</i>	224	23

Segmentos Cronologias	Total	Vendidos	Retirados
1824-1834 (marca nº1 e nº2)	0	0	0
1834-1852 (marca nº3 a nº6)	3	3	0
1853-1869 (marca nº7 a nº17)	1	1	0
1870-1880 (marca nº18 a nº20)	23	20	3
1881-1921 (marca nº21 a nº28)	33	29	4
1922-1947 (marca nº29 a nº31)	59	53	6
1947-1968 (marca nº32)	44	37	7
1968-atual.(marca nº33 a nº43)	41	41	0
Vidros (produção 1824-1880)	10	9	1
Outros (s/marca atribuídos)	13	11	2
Outros (ano)	0	0	0

No sexto leilão oficial Vista Alegre , realizado em 2003, manteve-se a tendência positiva, com uma percentagem de lotes retirados a rondar os 10%. A tendência das peças serem levadas à praça por valores baixos a intermédios conservou-se.

As esculturas, os paliteiros e as peças de chá e café, bem como elementos decorativos como jarras e vasos foram os elementos mais prolíferos, destacando-se novamente o período cronológico de 1922 a 1947. A “antiguidade” da marca foi valorizada pela venda de peças como os “Flamingos” de 1974 (4,600 €), “Cavalo Lusitano” (3.700 €) e “ Grupo de Faisões ”(5.500 €) ambos com a marca nº 36 (1980-1992).



Figura 3.34- Lote 206- Alfineteira “Berta” em porcelana moldada e relevada. Estimativa: 30-45 Euros, Preço de martelo: 50 Euros.

LEILÃO VII (2004)

Fábrica de Porcelana da Vista Alegre, Ílhavo

Total	Catálogo	Leilão
	71.760 €	126.950 €
		+55.190 €

Lotes	Total	Vendidos	Retirados
	203	200	3
			1,4 %

Valor	Estimativa	Preço Martelo
Mais Elevado	12.000 €	18.500 €
Lote 121- Escultura “Casal de Perdizes” em biscuit moldado e relevado. Decoração policromada, pintada à mão. Escultura de Carlos Calisto. Série limitada e numerada de 150 exemplares. Exemplar nº 137. Com o certificado original. Marca nº 33 (1968-1971). Alt. 32 cm		
Mais Baixo	50 €	80 €
Lote 188- Cinzeiro para cadeira em porcelana moldada com tira em feltro. Decoração policromada “flores” com complementos a ouro, pintada à mão. Desgaste na decoração. Tira com defeitos. Marca nº 32 (1947-1968). Ø 6 cm.		

Segmentos dos Lotes

Segmentos Preços	Estimativas Nº Lotes	Preço Martelo Nº Lotes	Lotes Retirados
1 (0-80 €)	24	4	0
2(81-300 €)	133	84	3
3 (301-700 €)	29	73	0
4 (701-1.000 €)	10	16	0
5(1.001-3.000 €)	5	19	0
6(+3.001 €)	2	4	0

Segmentos Tipologias	Total Lotes	Dos quais Retirados
Cristais e vidros	24	1

Diversos:		
	11	0
• Peças de mesa	3	0
• Peças de higiene		
• Paisagens e monumentos	5	0
• Jarras e Vasos	12	0
• Peças de chá e café	17	0
• Peças de escritório	4	0
• Caixas	3	0
• Outros	12	0
Esculturas Aves	30	0
Esculturas Animais	6	0
Esculturas Figuras	13	0
Garrafas	4	0
Paliteiros	9	0
Peças brasonadas	12	1
Peças comemorativas	15	0
Peças religiosas	4	0
Peças publicitárias	12	1
Séries limitadas	7	0
<i>Total</i>	203	3

Segmentos Cronologias	Total	Vendidos	Retirados
1824-1834 (marca nº1 e nº2)	0	0	0
1834-1852 (marca nº3 a nº6)	3	3	0
1853-1869 (marca nº7 a nº17)	1	1	0
1870-1880 (marca nº18 a nº20)	17	17	0
1881-1921 (marca nº21 a nº28)	14	14	0
1922-1947 (marca nº29 a nº31)	50	49	1
1947-1968 (marca nº32)	47	46	1
1968-atual.(marca nº33 a nº43)	44	44	0
Vidros (produção 1824-1880)	24	23	1
Outros (s/marca atribuídos)	7	7	0
Outros (ano)	2	2	0

Acompanhando as tendências do mercado que se encontrava num período de relativa estabilidade e florescimento, o sétimo leilão oficial VA contou com resultados muito superiores ao esperado ultrapassando em mais de 55.000 Euros as estimativas iniciais.

Embora maior parte dos lotes não tenha alcançado licitações na ordem dos grandes valores, com apenas quatro lotes a atingirem cotações superiores aos 3.001 Euros, a percentagem de retirados foi mínima.

Mais uma vez as esculturas e os objetos de mesa e decorativos foram as tipologias com maior representação, destacando-se novamente as peças de manufatura mais recente com peças de 1922 em diante a contabilizarem 141 dos lotes apresentados.



Figura 3.35- Lote 188- Cinzeiro para cadeira em porcelana moldada com tira em feltro. Estimativa: 50-75 Euros, Preço de martelo: 80 Euros..

LEILÃO VIII (2007)

Cabral Moncada Leilões, Lisboa

Total	Catálogo	Leilão
	92.110 €	121.020 €
		+28.910 €

Lotes	Total	Vendidos	Retirados
	214	182	32
			15 %

Valor	Estimativa	Preço Martelo
Mais Elevado	15.000-22.500 €	21.000 €
Lote 69-Escultura Casal de perdizes, biscuit moldado e relevado, série limitada a 150 exemplares, exemplar nº109, marca nº33 (1968-1971)		
Mais Baixo	30 €	30 €
Lote 41-Cinzeiro em porcelana moldada, decoração a azul, por decalque, com armas de Guilherme Ferreira Pinto Basto, filete a ouro colocado à mão. Inscrição G. F. P. B. - 1882- 1942, marca nº 31 (1924-1947).		

Segmentos dos Lotes

Segmentos Preços	Estimativas Nº Lotes	Preço Martelo NºLotes	Lotes Retirados
1 (0-80 €)	15	10	2
2(81-300 €)	139	99	15
3 (301-700 €)	34	45	9
4 (701-1.000 €)	15	13	4
5(1.001-3.000 €)	10	8	2
6(+3.001 €)	1	7	0

Segmentos Tipologias	Total Lotes	Dos quais Retirados
Cristais e vidros	7	1
Diversos:		
• Peças de mesa	15	6
• Peças de higiene	7	0
• Jarras e Vasos	21	7
• Peças de chá e café	18	6
• Pratos e taças	2	0

• Peças de escritório	4	2
• Caixas	3	0
• Outros (palmatórias, cinzeiros, candelabro)	12	2
Esculturas Aves	25	1
Esculturas Animais	8	1
Esculturas Figuras	14	0
Garrafas	8	0
Paliteiros	20	1
Peças brasonadas	19	4
Peças religiosas	4	0
Peças publicitárias	6	0
Séries limitadas	21	1
<i>Total</i>	214	32

Segmentos Cronologias	Total	Vendidos	Retirados
1824-1834 (marca nº1 e nº2)	1	1	0
1834-1852 (marca nº3 a nº6)	7	1	6
1853-1869 (marca nº7 a nº17)	4	0	4
1870-1880 (marca nº18 a nº20)	18	16	2
1881-1921 (marca nº21 a nº28)	15	14	1
1922-1947 (marca nº29 a nº31)	55	48	7
1947-1968 (marca nº32)	39	29	10
1968-atual.(marca nº33 a nº43)	32	30	2
Vidros (produção 1824-1880)	7	6	1
Outros (s/marca atribuídos)	23	22	1
Outros (ano)	8	8	0

O leilão de 2007 mantém o crescimento e os bons resultados, destacando-se o valor alcançado pelo tão aclamado “casal de perdizes” (lote 69). Quanto a valores é de relevar que os segmento entre os 81 e 200 Euros contou tanto com o maior nº de lotes levados à praça como o maior nº de vendidos e curiosamente encontrando-se neste segmento também um grande nº de lotes retirados (15 dos 139). Os paliteiros, as peças brasonadas e edições limitadas perfizeram maior parte dos lotes apresentados.

LEILÃO IX (2009)

Palácio Sotto-Mayor, Lisboa

Total	Catálogo	Leilão
	73.880 €	74.770 €
		+890 €

Lotes	Total	Vendidos	Retirados
	157	116	41
			26%

Valor	Estimativa	Preço Martelo
Mais Elevado	4.000-6.000 €	7.500 €
Lote 85-Escultura Pássaros Robilongos. <i>Biscuit</i> moldado e relevado com decoração policromada, pintada à mão. Esculturade Jorge Figueiredo, série limitada e numerada de 250 exemplares, exemplar nº 89, marca nº 33 (1968-1971).		
Mais Baixo	50-75 €	50 €
Lote 71 e 72- Cinzeiros “Constantino” e “Cartão nº1”. Porcelana moldada, Inscrição publicitária “Porto Constantino” marca nº 31 (1924-1947); Símbolo e inscrição publicitários <i>Dyrup</i> , Marca nº 32 (1947-1968).		

Segmentos dos Lotes

Segmentos Preços	Estimativas Nº Lotes	Preço Martelo NºLotes	Lotes Retirados
1 (0-80 €)	16	9	3
2(81-300 €)	86	42	23
3 (301-700 €)	31	38	8
4 (701-1.000 €)	11	14	3
5(1.001-3.000 €)	11	11	4
6(+3.001 €)	2	2	0

Segmentos Tipologias	Total Lotes	Dos quais Retirados
Cristais e vidros	10	3
Diversos:		
Loiça Pó de pedra	1	0
Talhas	1	1
Terrinas e Travessas	3	0
	3	0

Chávenas, canecas e serviços	4	2
Floreiros		1
Peças de escritório	3	
Outros (moringues, leiteira, vasos, jogo xadrez)	14	3
Esculturas Aves	25	9
Esculturas Animais	11	3
Esculturas Figuras	12	1
Peças publicitárias	11	4
Paliteiros	12	1
Peças brasonadas	16	5
Peças religiosas	12	3
Séries limitadas	19	5
<i>Total</i>	157	41

Segmentos Cronologias	Total	Vendidos	Retirados
1824-1834 (marca nº1 e nº2)	1	1	0
1834-1852 (marca nº3 a nº6)	1	1	0
1853-1869 (marca nº7 a nº17)	1	1	0
1870-1880 (marca nº18 a nº20)	7	6	1
1881-1921 (marca nº21 a nº28)	13	10	3
1922-1947 (marca nº29 a nº31)	44	32	12
1947-1968 (marca nº32)	39	32	7
1968-atual.(marca nº33 a nº43)	29	18	11
Vidros (produção 1824-1880)	10	7	3
Outros (s/marca atribuídos)	5	4	1
Outros (ano)	7	4	3

O leilão IX (2009), levou a praça 157 lotes tendo vendido 116 o que resultou numa percentagem de retirados de 26 %. O resultado superou as expectativas mínimas, ainda que muito ligeiramente devido em parte ao elevado nº de retirados e certamente ao facto de ser pleno período de crise. As peças com os preços de reserva mais baixos foram o lote 71 e 72, ambos cinzeiros publicitários.

Quanto aos segmentos de preços mantem-se a tendência do segmento médio/baixo (2:de 81 a 300 Euros), sendo também neste segmento que se encontram os preços médios atingidos pelos lotes vendidos (42 dos 116 vendidos). Nos lotes retirados destaca-se igualmente este segmento, representando 23 dos 41 lotes retirados.

Nas tipologias preferidas, tanto em termos de oferta como de procura destacamos os paliteiros (12 dos quais apenas 1 lote retirado).

Cronologicamente há uma tendência de surgirem em leilão peças do período 1922-1947 e 1947-1968, bem como algumas peças mais atuais (1968 em diante).



Figura 3.36- Lote 85-Escultura Pássaros Robilongos. Preço Martelo: 7.500 Euros

LEILÃO X (2011)

Casa de Serralves, Porto

Total	Catálogo	Leilão
	77.750 €	68.170 €
		-9.580 €

Lotes	Total	Vendidos	Retirados
	160	125	35
			21 %

Valor	Estimativa	Preço Martelo
Mais Elevado	18.000-27.000 €	20.000 €
Lote 74-Escultura Casal de perdizes, biscuit moldado e relevado, série limitada a 150 exemplares, exemplar nº65, marca nº33 (1968-1971)		
Mais Baixo	80 €	80 €
Lote 2- Prato recortado em cristal lapidado.		

Segmentos dos Lotes

Segmentos Preços	Estimativas Nº Lotes	Preço Martelo NºLotes	Lotes Retirados
1 (0-80 €)	8	1	0
2(81-300 €)	108	86	12
3 (301-700 €)	25	26	14
4 (701-1.000 €)	10	6	5
5(1.001-3.000 €)	7	3	4
6(+3.001 €)	2	3	0

Segmentos Tipologias	Total Lotes	Dos quais Retirados
Cristais e vidros	16	7
Diversos:		
• Talhas	2	0
• Vasos	6	2
• Terrinas	3	0
• Travessas	1	0
• Chávenas e serviços	11	1
• Pratos e taças	6	0
• Peças de lavatório	1	1
• Peças de escritório	3	0
• Outros(moringues, leiteira,pote...)	9	4

Esculturas Aves	22	5
Esculturas Animais	6	0
Esculturas Figuras	11	2
Garrafas	6	3
Paliteiros	32	2
Peças brasonadas	3	1
Peças religiosas	6	3
Séries limitadas	16	4
<i>Total</i>	160	35

Segmentos Cronologias	Total	Vendidos	Retirados
1824-1834 (marca nº1 e nº2)	1	1	0
1834-1852 (marca nº3 a nº6)	5	5	0
1853-1869 (marca nº7 a nº17)	3	2	1
1870-1880 (marca nº18 a nº20)	17	13	4
1881-1921 (marca nº21 a nº28)	13	10	3
1922-1947 (marca nº29 a nº31)	37	31	6
1947-1968 (marca nº32)	26	19	7
1968-atual.(marca nº33 a nº43)	24	20	4
Vidros (produção 1824-1880)	16	9	7
Outros (s/marca atribuídos)	14	13	1
Outros (ano)	4	2	2

O último leilão oficial VA realizado pela CML em 2011 apresentou 160 lotes dos quais foram retirados 35, o que resultou numa percentagem de retirados de 21 %. Quanto às vendas ficaram um pouco abaixo do pretendido alcançando um total de 68.170,00 Euros, sendo que a peça que atingiu maior cotação, foi sem surpresa, a escultura Casal de Perdizes (exemplar nº65 de uma série limitada) ficando, porém, abaixo da estimativa máxima de 27.000 Euros e dos 21.000 Euros atingidos por peça idêntica no Leilão VIII (2007).

Quanto aos segmentos de preços podemos concluir que maior parte das peças levadas à praça se situava nos segmentos médio/baixo (2:de 81 a 300 Euros), sendo também neste segmento que se encontram os preços médios atingidos pelos lotes vendidos (86 dos 125 vendidos).

Quanto aos lotes retirados maior parte das peças pertencia ao segmento médio/alto (3: 301 a 700 Euros) ou médio/baixo (2:de 81 a 300 Euros).

Relativamente à preferência de tipologia constata-se que maior parte das peças levadas à praça, bem como as mais apreciadas são os paliteiros (32 lotes sendo apenas 2 retirados), as esculturas de Aves (22 lotes com 5 retirados) e dentro dos diversos (42 com 8 retirados)

destacam-se as chávenas e serviços (com apenas uma peça de onze a ser retirada), apresentando estas tipologias valores que se situam na maior parte dos casos no segmento médio/baixo (2:de 81 a 300 Euros).

A preferência cronológica vai para o período de 1922-1947 (marca nº29 a nº31) e 1947-1968 (marca nº32) tanto em nº de peças levadas à praça como em peças vendidas, 37 das quais 31 vendidas e 26 das quais 19 vendidas, respetivamente.



Figura 3.37- Lotes 74: Escultura Casal de perdizes. Biscuit moldado e relevado, decoração policroma , pintado a mão. Escultura de Carlos Calisto. Preço de martelo: 20.000 €

Conclusões em torno dos leilões oficiais

Ao compararmos os dados dos dez leilões oficiais Vista Alegre levados a cabo numa parceria entre a paradigmática marca e a prestigiada casa de leilões podemos obter dados de relevo:

- Lotes apresentados e retirados

Entre 1997 e 2011 foram levados então a leilão 2089 lotes dos quais foram retirados 232 (11%). O ano com maior percentagem de retirados face aos lotes levados à praça foi o ano de 2009 com um total de 41 lotes retirados face aos 157 lotes apresentados. Já o ano mais prolífero em nº de peças foi o ano de 1999 com um total de 290 peças em leilão, destacando-se, porém, o VII (2004) leilão como o que menos retirados suscitou: apenas três das 203 peças não encontraram comprador.

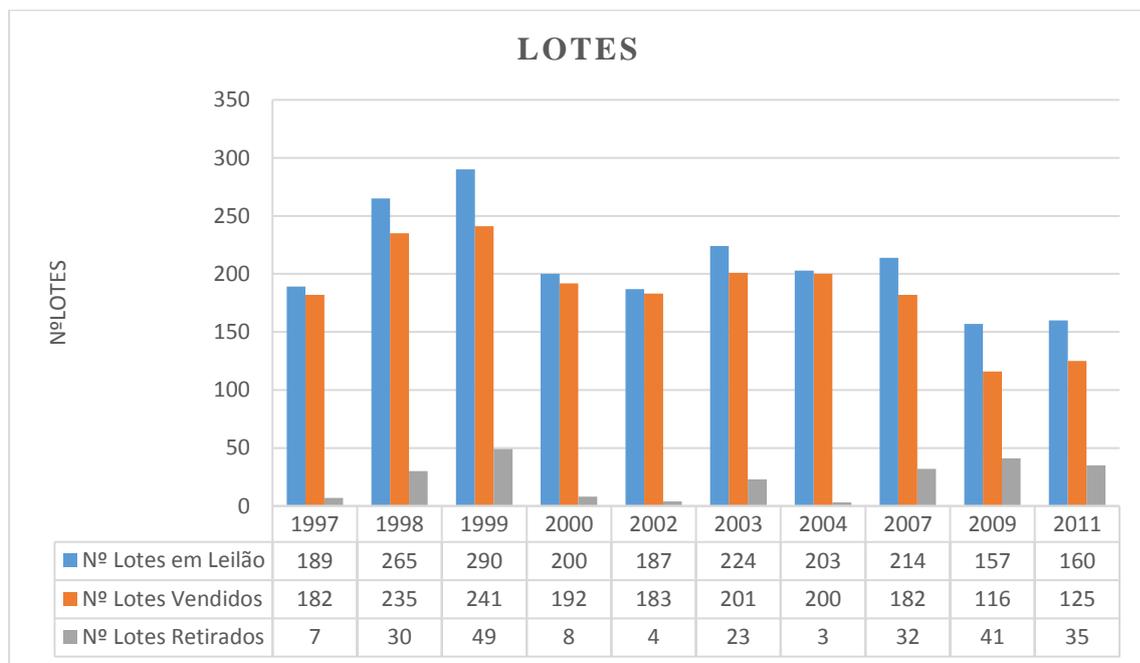


Gráfico 1- Lotes apresentados, vendidos e retirados.

- Resultados

Quanto aos resultados atingidos em leilão, podemos esclarecer que o leilão mais rentável foi o de 2002 com um resultado que superou o total pela soma de estimativas mínimas em mais de 78,000 Euros, leilão que se destacou igualmente pelo nº reduzido de lotes retirados (2%).

Podemos também concluir pelos dados apresentados que apenas em duas ocasiões o leilão revelou ficar aquém do esperado, o que ocorreu nos anos de 1999 e no último leilão oficial

VA, ambos com uma percentagem elevada de lotes que não suscitaram interesse nos compradores (17 e 21 % respetivamente).

	Catálogo ¹⁹⁷	Leilão	Resultado
Leilão I (1997)	97.370 €	128.095 €	+30.725 €
Leilão II (1998)	87.405 €	108.790 €	+21.385 €
Leilão III (1999)	66.180 €	61.580 €	-4.600 €
Leilão IV (2000)	57.270 €	93.215 €	+35.945 €
Leilão V (2002)	72.000 €	150.260 €	+78.260 €
Leilão VI (2003)	85.790 €	104.200 €	+18.410 €
Leilão VII (2004)	71.760 €	126.950 €	+55.190 €
Leilão VIII (2007)	92.110 €	121.020 €	+28.910 €
Leilão IX (2009)	73.880 €	74.770 €	+890 €
Leilão X (2011)	77.750 €	68.170 €	-9.580 €

Quadro- Resultados leiloes oficiais

- Tipologias

A comparação das tipologias levadas á praça permite-nos compreender os exemplares mais comuns levados a leilão bem como os que obtém maior rentabilidade pelo nº de exemplares vendidos face aos retirados.

Assim, as tipologias mais comuns a serem levadas a leilão são as peças de mesa (11%), os paliteiros (10%), Serviços de chá e café (9%) Jarras e Vasos (8%) bem como as esculturas de Aves (8%) e de Figuras (7%). As menos comuns são, por sua vez a louça em pó de pedra com apenas dois exemplares presentes, as peças de escritório (1%), as peças que representam paisagens e monumentos (2%) e as garrafas (2%).

Já as tipologias que menos suscitam interesse, são a Jarras e Vasos (12%), Diversos (11%) e as peças de mesa (10%) o que se explica por serem as tipologias mais comuns a surgirem em leilão. Consequentemente as que possuem mais relevo em termos de vendas são os paliteiros , que correspondem a 11% do total de tipologias vendidas, sendo regra geral apreciadas pelos colecionadores por serem peças algo “caricatas” com preços (atualmente) convidativos.

Tipologias/Lotes	Levados a leilão	Vendidos	Retirados
Diversos	172	146	26
Esculturas Animais	72	67	5
Esculturas Aves	171	149	22
Esculturas Figuras	151	135	16
Garrafas	47	42	5
Jarras e Vasos	174	146	28

¹⁹⁷ O valor de catálogo expetável corresponde à soma das estimativas mínimas.

Loiça em pó de pedra	2	2	0
Paisagens e Monumentos	35	30	5
Paliteiros	208	195	13
Peças brasonadas	94	78	16
Peças comemorativas	53	50	3
Peças de mesa	233	210	23
Peças escritório	17	14	3
Peças Higiene/Lavatório	62	57	5
Peças Publicitárias	87	79	8
Peças religiosas	73	63	10
Séries limitadas	112	102	10
Serviços chá e café	190	172	18
Vidros e Cristais	136	120	16

Quadro -Tipologias leilões oficiais

- Cronologias

Maior parte das peças levada a leilão corresponde às cronologias entre 1922-1947 (marca nº29 a nº31) com mais de 500 exemplares, 1870-1880 (marca nº18 a nº20), 1947-1968 (marca nº32) e 1881-1921 (marca nº21 a nº28) . Peças dos primórdios da marca são raras, excetuando a produção de vidros e cristais que corresponde a 136 lotes com uma percentagem de retirados a rondar os 12%.

- Segmentos de preços

Maioritariamente as peças levada a leilão possuíam uma estimativa de reserva mínima no segmento baixo-médio (81-300 €) (1237 lotes), seguindo-se de uma estimativa baixa (0-80 €) com 331 lotes nesta categoria e 324 lotes com estimativa média (301-700 €).

Percebeu-se igualmente que em termos de lotes retirados,121 pertenciam ao segmento baixo-médio, seguindo-se a estimativa média com 58 lotes.

É de relevar igualmente que das 17 peças levadas à praça no segmento mais elevado (+3.001 €), apenas dois lotes foram retirados. A cotação mais alta atingida em leilão oficial foi a do “Casal de Perdizes” do leilão de 2007 a atingir 21.000 Euros.

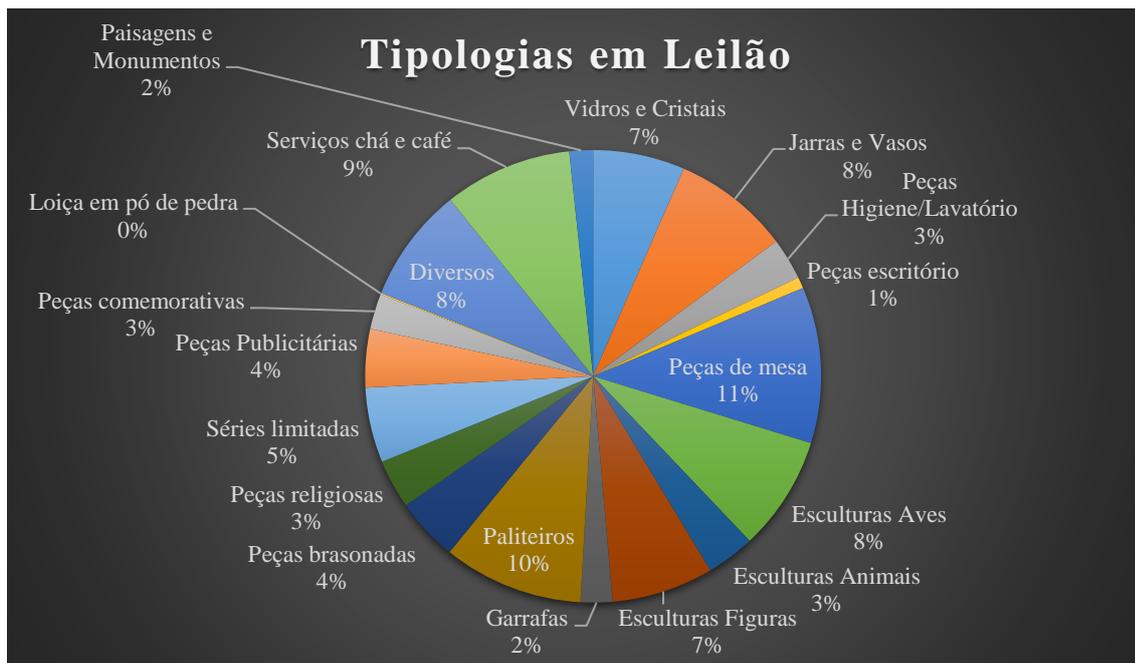


Gráfico 2- Tipologias de peças levadas a leilão

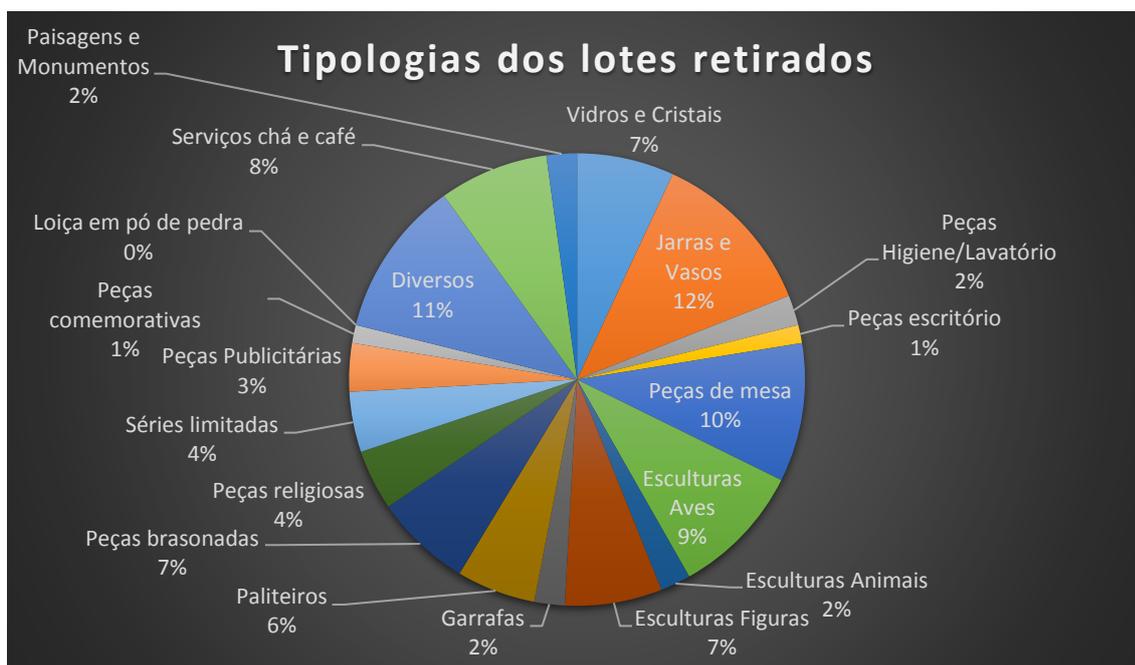


Gráfico 3- Tipologias dos lotes retirados

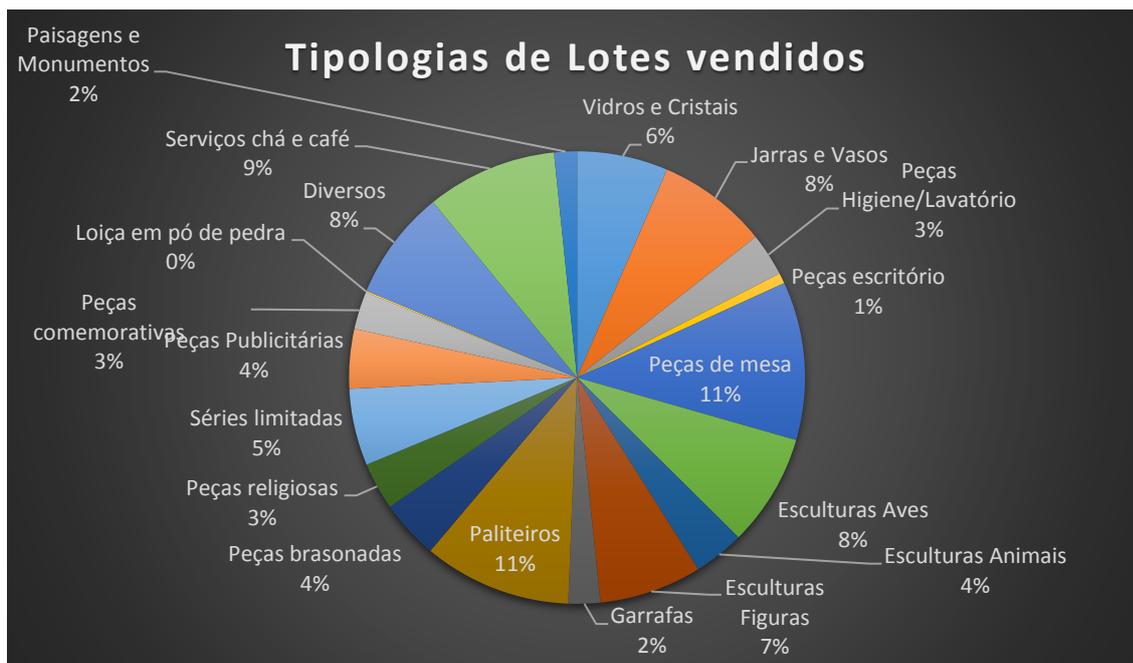


Gráfico 4- Tipologia dos lotes vendidos

Leilões não oficiais

Para além dos leilões oficiais Vista Alegre/ Cabral Moncada , as peças VA marcam igualmente forte presença em leilões de outras casas leiloeiras nacionais. De maneira a compreendermos a amplitude e o comportamento de peças VA em leilões não oficiais, seleccionamos dados relativos a outras seis casas leiloeiras nacionais:

- Aqueduto (Lisboa)
- Côrte Real (Lisboa)
- Palácio do Correio Velho (Lisboa)
- Renascimento (Lisboa)
- S.Domingos (Porto)
- Veritas (Lisboa)

Analisando na totalidade 627 lotes de diversos leilões realizados no período cronológico de 2004 a 2016¹⁹⁸ conseguimos obter dados significativos e que vão, naturalmente, no seguimento das conclusões obtidas pelos leilões oficiais.

Assim, e seguindo as premissas prévias quanto a segmentos de venda e compra, tipologias e cronologias obtivemos os seguintes dados:

¹⁹⁸ Anexo D- Leilões não oficiais

Leiloeiras	Anos analisados	Nº Lotes	Segmentos Médio Estimativa	Segmentos Médios Preço Estimativa	Nº lotes Retirados	Tipologias Principais a leilão	Marcas/Cronologias	Vendidos
Aqueduto	2016	105	1 (0-80 €)	1 (0-80 €)	21 (20%)	Peças de mesa	Produção recente e atual, predominância das marca nº36 e nº32 (1947-1968)	84
Côrte Real	2016	108	1 (0-80 €)	1 (0-80 €)	15 (13%)	Peças de mesa	Produção atual, predominância das marcas nº36 e nº 37 (1980-1992)	93
Palácio Do Correio Velho	2016-2004	288	1 (0-80 €) e 2 (81-300 €)	2 (81-300 €)	16 (5%)	Peças de mesa	Produção recente, destaque para a marca nº36 (1980-1992) e produção VA para a Mottahedeh	272
Renascimento	2016	27	1 (0-80 €)	2 (81-300 €)	1 (3,7%)	Peças de mesa	1968- atual.(marca nº33 a nº43)	26
S. Domingos	2014-2012	18	2 (81-300 €)	2 (81-300 €)	2 (11%)	Esculturas Aves	Produção atual, nomeadamente marca nº 36 (1980-199)	16
Veritas	2016-2011	81	2 (81-300 €)	2 (81-300 €)	38 (47%)	Vidros	Vidros (produção 1824-1880)	43
Total		627			93			534

Quadro- Panorama geral de leilões não oficiais

- Lotes apresentados e retirados

Dos 627 lotes analisados, 534 encontraram comprador resultando numa percentagem de retirados de 15% (93 lotes). A leiloeira com maior nº de lotes retirados é a Veritas, com 47% dos 81 lotes levados à praça de chancela VA a serem retirados (38 lotes). Quanto ao menor nº de lotes VA retirados, destaca-se a Renascimento (3,7 %) , leiloeira onde 26 dos 27 lotes VA analisados, encontraram comprador.

- Segmentos de Preços

Quanto aos valores médios de preços em termos de estimativas base, 329 lotes foram levados à praça com estimativas base entre os 0 e 81 Euros (Segmento baixo) e 204 com estimativas entre os 81 e os 300 Euros, representando assim o segmento baixo/baixo-médio 85% da totalidade de lotes. Os lotes levados à praça com estimativas base mais elevadas (segmento 5 e 6,

entre 1.000 e mais de 3.000 Euros) foram apenas 16 representando apenas 2,5% dos lotes analisados.

A tendência de valores mais baixos mantém-se assim nas vendas com 220 dos 534 a serem vendidos por preços até aos 80 Euros, seguindo-se o segmento baixo/médio (81 a 300 Euros) com 202 lotes, perfazendo assim estes segmentos 79% da totalidade dos leilões vendidos.

Quanto a peças de valores mais elevados, apenas 6 dos 534 lotes foram vendidos por mais de 3.000 Euros, pertencendo todos os lotes a leilões realizados pelo Palácio do Correio Velho.

- Tipologias

A tipologia mais significativa em leilão foram as peças de mesa (200 lotes), seguida de Jarras e Vasos (88 lotes) e de serviços de jantar, chá ou café (59 lotes). Quanto a tipologias menos representadas encontramos as peças de higiene e as garrafas (ambas com 7 lotes em cada categoria), sendo igualmente pouco comum as esculturas de animais (6 lotes) e os paliteiros, que apesar da sua prolificidade habitual apenas representam 4 % dos lotes analisados (25 lotes).

No que diz respeito às tipologias mais vendidas 177 dos 200 lotes de peças de mesa foram vendidos, representando esta categoria a percentagem mais elevada de vendas (88,5%), seguida de Jarras e Vasos (71 lotes) e de Serviços (51 lotes dos 59 vendidos). No entanto a menor percentagem de retirados face aos poucos exemplares analisados encontram-se nas tipologias menos frequentes: as garrafas, as esculturas de animais e as peças de higiene, todas com um lote retirado em cada categoria.

Tipologia	Leilão	Vendidas	Retirados
Caixa	18	14	4
Paliteiros	25	23	2
Esculturas Aves	42	36	6

Esculturas Animais	6	5	1
Esculturas Figuras	36	34	2
Esculturas Religiosas	19	15	4
Séries limitas/ especiais/comemorativas	36	35	1
Clube Colecionador	29	26	3
Vidros	45	25	20
Serviços café, chá ou jantar	59	51	8
Garrafas	7	6	1
Peças de mesa	200	177	23
Jarras e Vasos	88	71	17
Peças Higiene	7	6	1
Outros (maioritariamente publicações)	10	10	0
Total	627	534	93

Quadro- Tipologias leilões não oficiais

- Cronologias

No que diz respeito a cronologia dos lotes, maior parte dos lotes levados à praça é de produção relativamente recente, ou seja de 1968 para diante destacando-se, tal como nos leilões oficiais, a presença da marca nº 36 (1980-1992).

Leilões e plataformas de venda *Online*

Seguindo a tendência dos leilões físicos, as peças VA proliferaram igualmente nos leilões *online*, plataformas que se tem vindo a desenvolver e a assumir como de grande peso quer devido à sua diversidade como à capacidade de atingir um público mais vasto.

Recente aposta das leiloeiras, os leilões online tem vindo a assumir a sua importância quer no contexto global de transação de objetos como na dinâmica e receitas das leiloeiras, que encaram este tipo de mercado como uma oportunidade de alcançar um número maior de compradores, que em muitos casos não se enquadra no típico comprador em leilão de venda direta. Por outro lado, os leilões online realizados por casas leiloeiras são uma maneira de dar uma “segunda oportunidade” a lotes retirados em leilões prévios, permitido ao comprador acompanhar de perto o nº de licitações e o estado de evolução da licitação. Tanto o PCV como a Renascimento, duas das três principais leiloeiras nacionais segundo João Fernandes, recorrem a este sistema.

Em franca expansão encontramos igualmente plataformas leiloeiras que se desenvolvem apenas em rede não possuindo espaço físico e assumindo-se na maioria dos casos como generalistas.

No mesmo sentido deparámo-nos com o desenrolamento de plataformas digitais onde encontramos outro tipo de mercado de compra, venda e até troca, personificado por sites de anúncios como *OLX* ou *CustoJusto* onde a presença de peças de chancela VA é difusa e até massificada, sendo resultado na maioria dos casos de vendas ocasionais e furtivas realizadas por vendedores em nome individual, maioritariamente sem especialização ou interesse no sentido de mercado artístico, que tentam desta maneira dar rumo a peças muitas vezes herdadas ou oferecidas.

Pelo que constatamos em contacto com esses vendedores, o perfil é então na generalidade o de vendedores ocasionais que possuindo peças VA, muitas vezes relegadas em contexto familiar, pelas quais não nutrem especial apreço ou ligação, tentam desta maneira comercializá-las não se assumindo como colecionadores.

Existem igualmente nestas plataformas de comercialização alguns, ainda que raros, comerciantes individuais de peças e objetos artísticos que desenvolvem esta atividade em paralelo com outra atividade profissional, deslocando-se frequentemente a feiras.

Em contacto com uma dessas comerciantes constatou-se que o proliferar de peças VA neste tipo de plataforma, é uma tendência que se tem vindo a assumir nos últimos anos com preços cada vez mais baixos e vendas realizadas de maneira desinteressada e desinformada.¹⁹⁹

Em Agosto do presente ano, ambas as plataformas de anúncios mencionadas contavam com mais de 2.000 entradas onde se encontram peças VA destacando-se as peças de mesa como chávenas e pires, pratos avulso e pratos “Edição Natal” de anos recentes com preços extremamente baixos que vão na generalidade de 1 a 100 Euros. Encontram-se também muito raramente peças de valor mais elevado (até aos 10.000 Euros) destacando-se aqui a presença de peças de edição limitada ou serviços, não sendo alheia a exorbitância infundada de alguns exemplares.

De maneira a conseguirmos alcançar algum tipo de comparação mais sistemática entre estas várias plataformas, seleccionamos algumas peças Vista Alegre de relevo, nomeadamente do CC, e com recurso a informação disponibilizada online comparamos os valores propostos e alcançados com “valores de referência” disponibilizados pela AVALUART²⁰⁰, valiosa ferramenta no que diz respeito a peças Vista Alegre e as suas cotações.

¹⁹⁹ “Posso dizer que promovo a porcelana da Vista Alegre com as minhas vendas online, possuo cerca de mil, mas não sou colecionadora. Há 3 anos atrás era praticamente só eu que tinha peças da Vista Alegre, hoje infelizmente está banalizado e a preços vergonhosos, toda a gente aproveita para vender as peças que lá tem por casa para ganhar uns trocos, por isso vende por qualquer preço sem saber o que está a vender. (...) O preço das peças não tem nada a ver com os preços a que hoje se vende, já que eram muito mais altos, mas infelizmente hoje em dia ninguém está disposto a pagar muito por uma peça, como acontecia no passado.” Informação obtida por troca de emails com a comerciante Lurdes Costa, Lisboa.

²⁰⁰ O valor de referência disponibilizados pela Avaluart, consiste segundo informação obtida em contacto com o Dr. Hugo Brás, responsável pela plataforma “numa estimativa do valor económico das peças de antiguidades e velharias, baseada nos seus registos de venda ao longo dos últimos anos e que se apresenta como a melhor referência de preço da peça no mercado pois é ponderada por diversos fatores. Estes referidos fatores são inúmeros e têm em conta quer fatores quantitativos quer qualitativos. Foi construído um algoritmo que permite ponderar os mesmos e que são a génese deste valor. Apenas para referir alguns tem em conta a data de registo da venda, a qualidade do Leilão, o estado de conservação da peça, entre outros.” Fundada por uma “apaixonado” pela chancela VA, a plataforma assume-se como uma base de dados única no mundo, criada de uma necessidade real e imperativa de conferir informações quantitativas e qualitativas, consolidando a importância e vitalidade das peças VA. Lançada em 2010 com um profundo trabalho de estudo prévio, a plataforma conta com a informação e evolução de 1900 peças (mais 400 do que inicialmente) e com 5 leiloeiras parceiras.

Tentamos igualmente reunir peças que correspondem a diferentes segmentos de preços bem como a diversas tipologias.

Bule Garibaldi (Clube colecionador):

Valor de referência Avaluart: 52 Euros (segmento 1)

Venda em mercado primário: 94,77 € (Clube Colecionador, 2001)

Exemplos de lotes de vendas em leilão:

2014: 323º Leilão Antiguidades e Arte Moderna e Cont. (PCV)= 23 €

2010: 15-Leilão de Arte e Antiguidades (Aquaduto) = 59 €

Vendas leilões online:

2016: Leilão 1081 Vista Alegre Online Premium (PCV) = 62 €

Leilão 1027 Coleção Vista Alegre (PCV) = 62€

2010: Leilão Dezembro (Oportunity Leilões) = 69 €

Presença em plataformas de venda online:

OLX/Custo Justo/Coisas: 107 € (Agosto 2016)

135 € (Maio 2016)

Observações: a peça, cujo valor de referência se situa no segmento baixo, alcançou valores pouco significativos tanto em leilões diretos como online embora seja vendida por cerca de dobro do preço em plataformas de venda como o OLX.

Busto “Menina” (Esculturas Figuras):

Valor de referência Avaluart: 49 Euros (segmento 1)

Peça em biscuit moldado e relevado, marca nº 34 (1971-1980)

Exemplos de lotes de vendas em leilão:

2008- 8 Leilão Arte e Antiguidade (Aquaduto) = 46 €

Vendas leilões online:

2016- Leilão 30-Setembro (Bidding) = Preço base 60 €

Prato Rousseau (Clube colecionador):

Valor de referência Avaluart: 206 Euros (segmento 2)

Venda em mercado primário:31,17 € (Clube Colecionador, 1985)

Exemplos de lotes de vendas em leilão:

2015: Leilão 33 de Arte e Antiguidades (Marques dos Santos) = 88 € (Est. 50 €)

Leilão 14 de Ant. e Obras de Arte (Palácio da memória) =81 €

2014: Leilão 73 de Antiguidade e Obras de Arte (São Domingos) = 93 €

2010:16º Leilão de Antiguidade e Obras de Arte (Trouvaille) = 183€

233 Leilão de colecionismo (PCV) = 200 € (Est. 150-250 €)
2007: VIII = 252 €
2003: VI Leilão VA = 336 €
1997: I Leilão VA = 419 €
Vendas leilões online:
2016: Leilão 1054 Vista Alegre III (PCV) = 118 €
2015: Leilão 1039 Vista Alegre II (PCV)= 112 € e 137 €
Leilão 1027 Coleção Vista Alegre (PCV) = 93€
Leilão 750 Oportunidades (Oportunity Leilões) = 85,10 €
Presença em plataformas de venda online:
Palácio da Memória = 80 € (base, valor corrente à data de Agosto 2016)
OLX/Custo Justo: 195 € (Agosto 2016)
222 € (Maio 2016)
225 € (Maio 2016)

Observações: destaca-se a desvalorização que este primeiro exemplar do CC tem vindo a sofrer em leilões, nomeadamente online apresentando valores de venda mais elevados em plataformas digitais de anúncios do que em leiloeiras especializadas.

Travessa Dallas (Clube colecionador):
 Valor de referência Avaluart: 256 Euros (segmento 2)
 Venda em mercado primário:67,34 € (Clube Colecionador, 1987)

Exemplos de lotes de vendas em leilão:
2015: Leilão 14 Antiguidades e Colecionismo (Palácio da Memória) = 128 €
2013: Leilão 72 Antiguidades e Obras de arte (São Domingos) = 128 €
2008: VIII Leilão Antiguidades (Aqueduto)= 219 €
Vendas leilões online:
2016: Leilão 1081 Vista Alegre Online Premium (PCV) = 260 € (Est.100-200 €)
Leilão Março- Colecionismo (Bestnet) =100 €
2015: Leilão 750 Oportunidades (Oportunity Leilões) = 147,75 €
Presença em plataformas de venda online:
Palácio da Memória = 80 € (base, valor corrente à data de Agosto 2016)
OLX/Custo Justo: 350 € (Agosto 2016)

Tinteiro e Areeiro (Clube colecionador):

Valor de referência Avaluart: 116 Euros (segmento 2)

Venda em mercado primário: 62.35 € (Clube Colecionador, 1990)

Exemplos de lotes de vendas em leilão:

2013: 277º Leilão Emporium (PCV)= 260 € (Est.50-100 €)

2008: 8 Leilão Arte e Antiguidade (Aqueduto) = 127 €

2005: Porcelana da VA, faiança portuguesa,escultura (CML) = 91€

Vendas leilões online:

2016: Leilão Vista Alegre Atlantis (Oportunity Leilões) = 69 €

Leilão 900 Ouro, Antiguidades, Oportunidades (Oportunity Leilões) = 57,50 €

Leilão 40 Arte e Antiguidades (P55) = 60 €

2015: Leilão 1054 Vista Alegre III (PCV) = 118 €

Leilão 1039 Vista Alegre II (PCV)= 74 €

Presença em plataformas de venda online:

OLX/Custo Justo/Coisas: 170 € (Agosto 2016)

100 € (Maio 2016)

115 € (Maio 2016)

Observações: a peça, inserida no segmento baixo/médio possui cotações de venda online relativamente baixas em relação às vendas alcançadas em leilão direto, o que influencia certamente os preços solicitados em plataformas de venda como as supracitadas.

Paliteiro Lua (Paliteiros):

Valor de referência Avaluart: 428 Euros (segmento 3)

Marca nº 31 (1924-1947)

Exemplos de lotes de vendas em leilão:

2009: 12 Leilão de Artes e Antiguidades (Aqueduto)= 176 €

2008: Coleção de porcelanas Vista Alegre, europeias e cristais (Aqueduto) = 345

2005: Coleção de Loiça das Caldas, Porcelana da Vista Alegre, Faiança Portuguesa, Escultura (CML)= 400 €

1997: I Leilão VA = 447 €

Vendas leilões online:

2012: Junho-Antiguidades (Bestnet)= Retirado

Presença em plataformas de venda online:

OLX: 250 €

Observações; peça de grande importância no segmento dos paliteiros VA, destaca-se pela sua relativa raridade, face a outros paliteiro mais comuns como “gato com cesta” ou “José Redondo”, ambos com valores de referência entre os 100 e os 280 €.

Gomil e travessa Barros (Série Limitada):

Valor de referência Avaluart: 938 Euros (segmento 4)

Modelo criado em 1929 com decoração de Armando Pimentel. Série limitada e numerada de 300 exemplares comemorativa do lançamento do livro “Vista Alegre: Porcelanas” (1989), marca nº 36 (1980-1992)

Exemplos de lotes de vendas em leilão:

2015: 173º Leilão Antiguidades e obras de arte (CML)= 616 €

2013: 277º Leilão Emporium (PCV)= 413 €

2011: X Leilão VA= 1.148 €

2007: VIII Leilão VA = 916 €

2003: VI Leilão VA = 1.399 €

Vendas leilões online:

2015:Leilão 1027 Coleção Vista Alegre (PCV) = 399€

Presença em plataformas de venda online:

OLX: 900 € (Agosto 2016)

Escultura Égua Poldro (Série Limitada):

Valor de referência Avaluart: 1.423 Euros (segmento 5)

Escultura de Nicolas Domecq Ybarra, assinada com pintura de Armando Pimentel. Série limitada e numerada de 250 exemplares, 1997.

Exemplos de lotes de vendas em leilão:

2015:329º Leilão - Antiguidades e Arte Moderna e Contemporânea (PCV) = 935 €

2011: X Leilão VA = 1.377 €

2007:VIII Leilão VA=1.832 €

Vendas leilões online:

2016:Leilão 1081- Vista Alegre Premium (PCV)=935 €

Junho -Antiguidades e Colecionismo (Bestnet)= Retirado (Est.1.200 €)

Observações: peça de série imitada da autoria do escultor e criador de cavalos andaluz Nicolas Domecq Ybarra, que criou igualmente a muito apreciada “Touro” (1977) com valor de referência de 1.237 Euros, numa série limitada a 250 exemplares

Escultura grupo de catatuas (Esculturas Aves):

Valor de referência Avaluart: 1.152 Euros (segmento 5)

Escultura em biscuit moldado e relevado decoração policroma pintada à mão segundo modelo de Joaquim de Andrade, marca nº 34 (1971-1980).50 cm

Exemplos de lotes de vendas em leilão:

2009- Leilão 2 Antiguidade, Artes decorativas e Colecionismo (Marques dos Santos) = 1.087 €

Vendas leilões online:

2015- Leilão 222 (Artbid)= 500 € (Est. 500-600 €)

Casal de perdizes (Séries Limitas):

Valor de referência Avaluat: 18.893 Euros (segmento 6)

Biscuit moldado e relevado, com decoração policromada pintada à mão. Escultura original de Carlos Calisto Série limitada e numerada de 150 exemplares. Marca nº33 (1968-1971).

Foi com esta peça que a VA começou a utilizar uma nova técnica de pintura em biscuit, desenvolvida à data e que lhe confere o realismo e pormenor tão apreciado. A sua valorização decore igualmente do facto de ser a primeira série limitada e numerada da VA. As series limitadas são fruto de um extenso trabalho de pesquisa e aperfeiçoamento conduzidos pelo CADE (Centro de Arte e Desenvolvimento da Empresa).

Começaram a ser uma pratica a partir de 1970, seguindo as tendências de reconhecidas marcas internacionais. A fabrica produz também series limitadas não numeradas como os pratos de Natal. O modelo original de cada serie é destruído.²⁰¹

O preço original desta peça foi de 10 mil escudos em 1971, o que corresponde segundo simulador do INE atualmente a 2568 Euros²⁰². O primeiro exemplar foi oferecido a Américo Thomaz e substituído depois por uma peça mais perfeita sem relevo devido as possibilidades da nova técnica de pintura, que consome cerca de dez vezes mais tempo de manufatura do que o processo original.

Exemplos de lotes de vendas em leilão:

2016: 180º Leilão Antiguidades e Arte Moderna e Contemporânea (CML)= 11.000 € (Est. 10.000-15.000 €)

2013: 308º Leilão - Antiguidades e Arte Moderna e Contemporânea (PCV) = 9.888 €

149º Leilão Antiguidades e Obras de Arte (CML)= Retirado (Est.15-22.500 €)

2011: X Leilão VA = 20.000 €

2008: 206º Leilão Antiguidades (PCV)= 25.326 €

2007: VIII Leilão VA =21.000 €

2006: 147º Leilão Armas Antigas (PCV) = 9.796 €

2004: VII Leilão VA = 18.500 €

2002: V Leilão VA =15.500 €

1997: I Leilão VA =9.000 € (1.8000 \$)

²⁰¹ S.A (Março 1997)- Revista da Vista Alegre, nº 2. p.12

²⁰² Simulador online disponível em : www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ipc

A presença deste exemplar em leilões online ou diretos é como percebemos, rara embora à data de Julho de 2016 se encontrasse patente no OLX um exemplar numerado com o nº146 à venda por 9.500 € (restauros) tendo em Maio do corrente ano um outro exemplar por 18.000 €.



Figura 3.38- Gomil e Travessa Barros, Alt.29 cm (gomil); Com.32,5 cm, Lar.21,5 cm (travessa). Exemplar patente no 167 leilão de Antiguidades e Obras de Arte+ Arte Moderna e Contemporânea da CML (lote 70) , foi retirado, possuindo estimativas entre os 300 e 450 €.

Antiquários e Feiras

A presença e importância de peças VA nestes mercados é naturalmente suprimida pelas leiloeiras, como podemos constatar.

Concentradas principalmente na capital, os antiquários têm tendência a especializar-se²⁰³ cada vez mais num tipo de oferta de maneira a fazer também face ao papel ao avanço das leiloeiras, cuja dinâmica se vem a revelar cada vez mais eficaz.

Tendo contactado vários antiquários²⁰⁴, constatamos que a presença de peças de porcelana VA é menos prolífera neste meio já que maior parte das casas se dedica primordialmente ao comércio de porcelana oriental e do Norte da Europa, mobiliário e prataria.

Alguns antiquários comercializam Vista Alegre, porém cada vez mais pontualmente, destacando-se as peças de mesa e serviços nomeadamente entre os anos 1920 e 1960, sendo adquiridas na maioria dos casos em compras a particulares e por vezes em recheios de casas e só pontualmente em leilões.

A procura diminuiu drasticamente, devido à massificação das peças e dos preços sendo raro o contacto destes agentes com colecionadores de nomeada, cada vez mais escassos.

A compra de peças VA neste mercado caminha então para a ocasionalidade e é realizada crescentemente por compradores que não possuem particular gosto pela marca, mas apenas pela peça em si.

As peças encontram-se nas palavras destes agentes “completamente desvalorizadas” sendo vendidas a preços “vergonhosos” que se situam no segmento baixo a baixo/médio.

²⁰³ Nabais, Débora Amaral de Matos (2015), *Economic and financial analysis of the portuguese art market*, Dissertação de Mestrado em Gestão de Mercados da Arte, Lisboa, ISCTE-IUL p.11

²⁰⁴ Os antiquários foram os seguintes: S. Roque Antiquidades (Lisboa), Antiquidades Manuel Castilho (Lisboa), Alda Luís Antiquidades (Lisboa), Dickson Antiquidades (Porto), Gonçalo Ribeiro Antiquidades (Porto), João Moura Matos (Porto), Carlos Cunha Antiquidades (Porto), Albellane-Antiquidades e Coleccionismo (Porto) e Antiquilha (Aveiro).

Os antiquários clarificam igualmente que a procura diminuiu nos últimos anos nomeadamente devido às vendas online e ao multiplicar de casas leiloeiras.²⁰⁵

Outro local onde podemos com frequência encontrar peças VA é nas Feiras de Antiguidades e Velharias realizadas em vários pontos do país, nomeadamente no caso de Aveiro, onde pela proximidade e relacionamento da cidade à marca as peças abundam.

Aqui os segmentos, tipologias e cronologias são os mesmos que nos restantes mercados: denota-se preferência por peças de mesa (nomeadamente chávenas) e partes de serviços de café e chá (raramente completos devido a fragilidade das peças), jarras e vasos e os (outrora) tão aclamados pratos de natal.

Os preços praticados são baixos e até simbólicos, situando-se nomeadamente abaixo dos 50 € .

Muitos vendedores intensificam a noção de desvalorização da marca tanto por quem compra como por quem vende.

²⁰⁵ Em conversa Gonçalo Ribeiro, antiquário mencionavam que “ (...) as leiloeiras “deram cabo do mercado” das Antiguidades.”.

Conclusão

Chegados ao momento final da nossa dissertação é relevante explicar algumas considerações. Assim, tendo perfeita noção da vastidão e complexidade da temática abordada gostaríamos antes demais de evidenciar que tal objeto de estudo, será sempre dado como um trabalho imperfeito e inacabado.

A imensidão do tema e a sua transversalidade contribuí para que este seja um objeto de estudo rico em informação, mas igualmente e necessariamente realizado em modo contínuo. A intemporalidade das peças, as constantes alterações de gosto e flutuações do mercado da arte tornam a Vista Alegre um estudo fundamental, aliciante, mas permanentemente incompleto devido a sua mutabilidade.

A Vista Alegre, assume-se acima de tudo não apenas como uma produtora de objetos, mas igualmente e com grandiloquência como produtora cultural e artística, sendo parte integrante das vivências dos portugueses.

Singelas peças de mesa na casa dos pais ou avós ou luxuosas ofertas a chefes de estado ou monarcas, as peças VA são “armazéns” de memórias pessoais, familiares ou de vivências e costumes histórico-sociais.

Um paliteiro, por exemplo, não se assume apenas como uma peça digna de coleção pela sua qualidade artística, mas igualmente por ser um objeto vivo de memória de um costume e de uma prática comum à época da sua manufatura. Uma peça publicitária, por sua vez possui dupla função já que ao difundir qualquer outra marca, a VA divulga-se acima de tudo a si mesma.

Da mesma maneira, percorrer a história da Vista Alegre é igualmente embarcar numa viagem de altos e baixos marcada por ciclos de produção, administração e consequências sociopolíticas, numa relação de causa efeito com os círculos económicos nacionais, onde a Vista Alegre foi encarada como símbolo nacional de enorme importância para o Estado, numa hegemonia que lhe é característica.

A Vista Alegre é acima de tudo um fenómeno social e artístico já que se definiu sempre pela sua ambivalência ao abranger várias faixas da sociedade, tendo democratizado e contribuído para a formação de um gosto e de um tipo de consumo.

A Vista Alegre foi igualmente lugar de memória e de crescimento de muitos, e ainda hoje parte integrante de costumes típicos e festividades do sítio homónimo.

Escola, fábrica e lugar a Vista Alegre não foi apenas um ponto de produção, mas igualmente um projeto social, humano e urbanístico que recentemente ganhou uma nova dimensão e vida.

Já o estudo relativo à sua presença no mercado e no mundo do colecionismo, ainda que infelizmente pouco profundo, levou-nos a compreender não apenas o comportamento da peça VA mas igualmente o funcionamento do intrincado mercado da arte em si e a tendência e motivações do colecionar, que no caso VA, se assume como em extinção.

A desvalorização das peças é uma consequência não apenas de um período de crise, mas igualmente de um proliferar desenfreado de peças a serem transacionadas em moldes e dinâmicas anteriormente inexistentes, como as vendas online. Corresponde igualmente a uma alteração de gosto no consumo e no comércio de objetos artísticos.

Se ainda nas primeiras referências encontramos à vendas de peças VA em leilão da Leiria e Nascimento de Dezembro de 1995, onde as peças se vendiam acima das estimativas, os últimos anos têm sido reflexo de desvalorização contínua das peças, inclusive do seu *ex-libris*, “Casal de perdizes” que no corrente ano foi vendido por cerca de metade dos valores alcançados em 2011.

Estudar então uma marca como a Vista Alegre obrigou-nos igualmente a ter uma visão do barómetro do mercado onde as peças de artes decorativas têm, nomeadamente no caso nacional, um papel de relevo.

Bibliografia

Monografias

A.A.V.V (1998), *Exposição Vista Alegre: porcelana portuguesa testemunho da História. Exposição presente no museu Histórico Nacional do Rio de Janeiro, Palácio do Itamaraty em Brasília e Pinacoteca do Estado do São Paulo*, Lisboa, Estar Editora

Arez,Ilda *et al.* (1984), *Portugal and Porcelain:The Metropolitan Museum of Art*, Lisboa, Ministério da Cultura

- (1989), *Vista Alegre: porcelanas*, Lisboa, Edições Inapa

Assunção,Ana Paula, Carlos Pereira e Eugénia Correia (2003), *Primeiras peças de produção da fábrica de loiça de Sacavém: O papel do colecionador*, Sacavém, Museu de Cerâmica de Sacavém

Basto, João Theodoro Ferreira Pinto (1924), *A fábrica de porcelana da Vista Alegre: o livro do seu centenário 1824-1924*, Lisboa, Oficinas Gráficas da Biblioteca Nacional

- (1935), *A Cerâmica portuguesa: conferencia realizada na sociedade de geografia em 20 de Dezembro de 1934 por convite da Associação Industrial Portuguesa*, Lisboa, Topografia da Empresa do Anuário Comercial

Belk, Russell W. (2006) , *Collectors and Collecting* in Pearce, Susane M., *Interpreting Objects and Collecting*, Londres, Routledge

- (1995) *Collecting in a consumer society*, Londres, Routledge

Bello,Duarte e Álvaro Duarte de Almeida (2007), *Portugal Património. Volume III: Aveiro, Coimbra, Leiria*, Rio Mouro, Círculo de Leitores

Brongniart,Alexandre (1844), *Traité des arts céramiques ou Des poteries considérées dans leur histoire, leur pratique et leur théorie* Vol.I , Paris

Dewey, John (1922), *Human Nature Conduct*, Nova Iorque, Henry Holt

Dias, Maria Isabel (2014)- *Datação, autenticidade, materiais e pigmentos: Estudos laboratoriais sobre a faiança portuguesa e a porcelana chinesa produzida para o mercado português (séc. XVI a XVIII)* in Flor,Susana Varela *et al.*, *A herança de Santos Simões: novas perspetivas para o estudo da Azulejaria e da Cerâmica*, Lisboa, Edições Coilibri

- Dias,Pedro(2010), *Heráldica Portuguesa na porcelana da china Ming*, Coimbra, VOC Antiguidades
- Durost,Walter N.(1932), *Children´s collecting activity related to social factos*, Nova Iorque, Bureau of Publications Teachers College, Columbia University Press
- Elsner,John;CARDINAL,Roger *et al.* (1994), *The cultures of collecting*, Londres, Reaktion Books
- Fernandes,Alexandra; AFONSO,Luís U. (eds.) (2012)- *Os leiloes e o mercado da arte em Portugal: estrutura, história e tendências*, Lisboa, Scribe
- Frasco,alberto (2008), *Esculturas e Escultores da Vista Alegre*, Porto, Figueirinhas
- (2010), *Vista Alegre: a arte da porcelana*, Guimarães, Museu Alberto Sampaio
- Gomes, Celso de Sousa Figueiredo (2007), *O prelúdio da porcelana em Portugal: as primeiras experiencias*, Aveiro, E.A
- Gomes,Marques (1993), *A Vista Alegre: memória histórica*, Aveiro, Livraria Estante Editora
- Goodwin,John *et.al* (2008), *The international Art Markets: The essential Guide for Collectors and Investors*, Londres, Kogan Page Limited
- Jorg,Christiaan J.A (2007), *Os portugueses e o comércio da porcelana chinesa. Do início ao fim da dinastia Ming* in VARELA,Santos *et al.*, *Portugal na porcelana da China*, Lisboa, Artemágica
- Lindemann, Adam (2006), *Collecting Contemporary*, Colónia, Taschen
- Matos,Maria Antónia Pinto de e Mary Salgado (2002), *Porcelana chinesa da fundação Carmona e Costa*, Lisboa, Assírio & Alvim
- Meyer, Karl E. (1973) *The Plundered Past*, Nova Iorque, Atheneum
- Moncada, Miguel Cabral de *et. Al.* (1998),*Anuário de Antiguidades: Antiguidades e Obras de Arte vendidas em leilão*, Lisboa, Inapa
- Pearce,Susan M. (1995), *On Collecting: an investigation into collecting in the european tradition*, Nova Iorque, Routledge

Pessanha, José (1923), *O Cális de ouro do Mosteiro de Alcobaça: a porcelana em Portugal*, Coimbra, Imprensa da Universidade

Pinharanda, João (1995), *O declínio das vanguardas dos anos 50 ao final do milénio* in Pereira, Paulo (dir.), *História da Arte Portuguesa*, Vol. III, S.L, Círculo de Leitores

Pinto, Augusto Cardoso (1940), *Uma chávena da primeira fornada em grande da Vista Alegre*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian

Pomian, Krzysztof (2006), *The collection: between the visible and the invisible* in Pearce, Susane M., *Interpreting Objects and Collecting*, Londres, Routledge

Queiróz, José (1987), *Cerâmica portuguesa e outros estudos*, Lisboa, Editorial Presença
- (1907) *Cerâmica portuguesa*, Lisboa, Typographia do Anuario Commercial

S.A (1974), *Vista Alegre: 150 anos de trabalho prestígio e expansão*, Ílhavo, Vista Alegre

Valença, César (1987) *Porcelana de encomenda ou louça encomendada da China*, Braga, Museu Nogueira da Silva

Valente, Vasco (1949), *Porcelana Artística Portuguesa*, Porto, Imprensa Moderna

Vaquinhas, Irene (2011), *Em redor dos elementos materiais da vida privada* in Matosso, José et al.- *História da Vida Privada em Portugal: A época contemporânea*, Maia, Círculo de Leitores

Vasconcelos, Gonçalo de (2002), *Artes da Mesa em Portugal: do século XVIII ao século XXI*, Porto, E.A

Teses de mestrado e doutoramento:

Aveiro, Cristina da Conceição Faria Marques (1997), *Estratégia de Internacionalização da Vista Alegre: Uma aplicação da teoria dos recursos*, Dissertação apresentada à Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa para obtenção do grau de Mestre em Gestão de Empresas, Lisboa, FEUNL

Baeta, Ricardo Manuel Mendes (2010), *Coleccionismo privado no Porto: Coleções e colecionadores de arte na revista Ilustração Moderna (1926-1932)*, Dissertação de Mestrado em Museologia apresentado à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, FLUP

Costa, Ana Beatriz Paula da (2014), *Vista Alegre: visão estratégica para um desenvolvimento integrado*, Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura apresentado à Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, Coimbra, FCTUC

Dias, Vera Maria Carvalho Bello (2012), *A porcelana armoriada do Centro Científico e Cultural de Macau: uma análise histórico-artística e de mercado*, Dissertação de Mestrado em Gestão de Mercados de Arte apresentada ao Iscte-Iul, Lisboa, ISCTE-IUL

Duarte, Adelaide Manuela da Costa (2012), *Da coleção ao Museu. O colecionismo privado da Arte Moderna e contemporânea em Portugal, na segunda metade do século XX. Contributos para a história da Museologia*, Tese de Doutoramento em Letras na Área de História, especialidade em Museologia e Património Cultural apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, FLUC

Faneca, Nélia Oliveira (2001), *A Vista Alegre: uma unidade urbana no âmbito da construção de bairros operários do período industrial*, Prova final para licenciatura em arquitetura apresentada à Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, Porto, FAUP

Hargreaves, Maria Manuela Carneiro Pinheiro (2012) *Coleccionismo na Arte Moderna e contemporânea em Portugal 17+1 Perspectivas- Uma reflexão da Construção*, Dissertação para a obtenção e grau de Mestre em História da Arte Portuguesa apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, FLUP

Macedo, Leonor Leite de (2013), *Colecionadores de Arte: tendências e motivações*, Projeto de Mestrado em Gestão de Mercados de Arte apresentado ao Iscte-iul, Lisboa, ISCTE-IUL

Maggiolli, Margarida Servinho da Silva (2010) *Análise e Concepção de Modelos para o melhoramento da Cadeia Logística da Vista Alegre*, Dissertação apresentada ao Instituto Superior Técnico para obtenção do grau de Mestre em Engenharia e Gestão Industrial, Lisboa, IST

Martins, Inês Roque (2012), *Projeto de Criação de um Antiquário*, Trabalho de projeto para obtenção do grau de Mestre em Gestão de Mercados de Arte, Lisboa, ISCTE-IUL

Nabais, Débora Amaral de Matos (2015), *Economic and financial analysis of the portuguese art market*, Dissertação de Mestrado em Gestão de Mercados da Arte, Lisboa, ISCTE-IUL

Nunes, Marta Marinho Musga (2009), *Uma visão sobre o mercado leiloeiro lisboeta e a sua importância no conhecimento da produção de mobiliário civil português no século XVIII*, Dissertação de Mestrado em Gestão de Mercados da Arte, Lisboa, ISCTE-IUL

Rosa, Laura Marques de Figueiredo Peça Pereira (1995), *A Vista Alegre: uma instituição diferenciada no âmbito da indústria portuguesa do séc. XIX (1824-1900)*, Dissertação de Mestrado em História dos séculos XIX-XX apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, FCSH-UNL

Senos, Sofia Maria Grilo Marques (2008), *Vista Alegre: um espaço urbano industrial*, Prova final de licenciatura em Arquitectura apresentada à Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, Coimbra, FCTUC

Publicações Periódicas:

A.A.V.V (1991,1992) , *Artes e leilões*, nº12, Dezembro/Janeiro

A.A.V.V (2005), *L+ART*, Nº9, Fevereiro

Aristides, Nicholai (1988) “Calm and Uncollected” *Revista American Scholar*, Volume 57, nº3

Garcia, Manuela (Junho 2002), “Uma História feita em Porcelana” *Revista História*, ano XXIV, IIIª Série

LEHRER, Jim (Março,1990), “And Now, a word of praise for the pack rats among us” Revista *Smithsonian*, nº20

S.A (Março 1997)- *Revista da Vista Alegre*, nº 2.

S.A (Junho 1997)- *Revista da Vista Alegre*, nº 3.

S.A (Junho 1998)- *Revista da Vista Alegre*, nº 7.

S.A (Setembro 1998)- *Revista da Vista Alegre*, nº 8 .

S.A (Março 1999)- *Revista da Vista Alegre*, nº10.

S.A (Setembro 1999)- *Revista da Vista Alegre*, nº 12.

S.A (Dezembro 1999)- *Revista da Vista Alegre*, nº 13.

S.A (Setembro 2000)- *Revista da Vista Alegre*, nº 16.

S.A (Abril 2001)- *Revista da Vista Alegre*, nº 18.

S.A (Outubro de 2001)- *Revista da Vista Alegre*, nº 19.

S.A (Abril 2003)- *Revista da Vista Alegre*, nº 22.

S.A (Maio 2004)- *Revista da Vista Alegre*, nº 24.

Sapage, António (Junho 1993), “Porcelana no comércio Luso-chinês”, Revista *Oceanos*, nº14

Semedo, Alice (2004), “Da invenção do Museu Público: tecnologias e contexto” Revista *Património* (Revista do Departamento de Ciências e Técnicas do Património da Faculdade de Letras), Volume III

Silva, Nuno Vassalo (Outubro/Novembro 1990), “O culto da porcelana chinesa em Portugal” Revista *Artes & Leilões*, Ano 2, Nº 6

Storr,Anthony (Maio de 1983), “The Psychology of Collecting” Revista *The Connoisseur: an illustrated magazine for collectors* Volume 213, Nº 855.

Vasconcelos,Joaquim de (25 a 29 de Novembro 1882)- *O comércio do Porto*, nº288

Viegas, Francisco José (Junho 1993), “Mildred Motahedeh:peças de sonho”, Revista *Oceanos*, nº14

Publicações em linha:

DELOITTE,ARTTACTIC (2016), *Art & Finance Report 2016*, Luxemburgo, Deloitte & ArtTactic. Disponível em linha em: <http://www2.deloitte.com/lu/en/pages/art-finance/articles/art-finance-report.html> consultado 22-05-2016.

HARGREAVES,Manuela (2014), *Colecionismo e colecionadores: um olhar sobre a história da Arte na 2ª metade do séc. XX*, apresentação proferida no âmbito da Conferência sobre “Colecionismo e Mercados de Arte”, na Fundação Cupertino de Miranda. Disponível em linha em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/13020.pdf> consultado 15-05-2016.

Catálogos:

CML/VA-*Catálogos dos leilões oficiais VA (1997-2011)*.

Recursos em linha:

www.economico.sapo.pt/

www.ine.pt

www.jornal de negocios.pt

www.superbrands.sapo.pt/marcas/

Leilões e mercado:

www.aqueduto.pt

www.artbid.pt

www.avaluarte.pt

www.bestnetleiloes.com

www.bidding.pt

www.cml.pt

www.cousto.pt

www.leiloeiracortereal.pr

www.leiloeirasadomingos.pt

www.mdsleiloes.com

www.olx.pt

www.oportunityleiloes.com

www.p55.pt

www.pcv.pt

www.pdm.pt

www.renascimento-sa.pt

www.veritasleiloes.com

www.vistaalegre.com/pt

Fontes das Imagens:

Figura 1.1- <http://jekely.blogspot.pt/2010/12/note-on-fonthill-vase.html> (1-3-2016)

Figura 1.2- <http://www.matrizpix.dgpc.pt/> (1-3-2016)

Figura 1.3-<http://www.matrizpix.dgpc.pt/> (1-3-2016)

Figura 1.4- <http://collections.vam.ac.uk/item/O127138/sweetmeat-stand-with-kandler-johann-joachim/> (1-3-2016)

Figura 1.5- <http://www.louvre.fr/en/oeuvre-notices/chinese-reticulated-service> (1-3-2016)

Figura 1.6- <http://www.cml.pt/cml.nsf/artigos/2AC9B22C2EAA526E80257633003C1875>
(10-3-2016)

Figura 1.7 a 1.37- A.A.V.V- *Exposição Vista Alegre*,//AREZ,Ilda *et. al.* - *Vista Alegre: porcelanas.*

Figura 1.38 e 1.39- <http://www.vistaalegre.com> (2-3-2016)

Figuras 3.1 a 3.31- <http://www.vistaalegre.com/cvaa/> (15-6-2016)

Figura 3.32 a 3.37- Catálogos Leilões oficiais VA

Figura 3.28- <http://www.cml.pt/cml.nsf/artigos/4D025E84012C5D0980257E1100525C99> (18-6-2016)

Figura 3.39- Autoria própria (31-7-2016)

Anexo A) Marcas

Cronologia	Marcas	
1824-1834		
		1. Punção (1824-1836)
		2. Ouro, a pincel(1827-1835)
1834-1852		
		3. Ouro (em algumas peças a azul de mufla), a pincel (1936-1951)
		4. Encarnado ou verde, a pincel (1836-1851)
		5. Violeta de mufla, a pincel (1835-1852)
		6. Violeta de mufla, a pincel (1836-1851)
1853-1869		
		7. Ouro, a pincel (1852-1869)

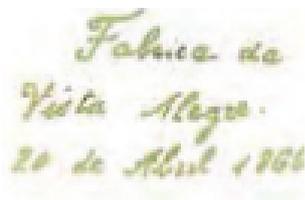


F.V.A.
1865.

8. Ouro, a pincel (1852-1869)



9. Vermelho de mufla, a pincel ((1852-1869)



Fabrica da
Vista Alegre.
20 de Abril 1866

10. Ouro, a pincel (1852-1869)



VA.

11. Azul de mufla, a pincel ((1852-1869)



VA.

12. Ouro, a pincel (1852-1869)



13. Cinzento de mufla, a pincel (1852-1869)



14. A punção (1852-1869)



15. A punção (1852-1869)



16. Em relevo (1852-1869)



17. Azul de mufla, a pincel (1852-1869)

1870-1880



18. Ouro de mufla, e por vez a azul de grande fogo, a pincel (1870-1880)



19. Baixo-relevo(1870-1880)



20. Azul a grande fogo, a pincel (1870-1880)

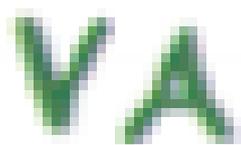
1881-1921



21. Verde grande fogo, a pincel (1881-1921)



22. Verde grande fogo, a carimbo (1881-1921)



23. Verde grande fogo, a carimbo (1881-1921)



24. Verde grande fogo, a carimbo (1881-1921)



25. Verde grande fogo, a carimbo (1881-1921)



26. Verde grande fogo, a carimbo (1881-1921)



27. Verde grande fogo, a carimbo (1881-1921)



28. A punção (1881-1921)

1922-1947



29. Verde grande fogo, a carimbo (1922-1947)



30. Verde grande fogo, a carimbo (1924)



31. Verde mufla, a carimbo (1924-1947)

1947-1968



32. Verde grande fogo e mufla, a carimbo (1947-1968)

1968-atualidade



33. Azul de grande fogo e mufla, a carimbo (1968-1971)



34. Verde grande fogo e mufla, a carimbo (1978-1980)



35. Verde de mufla, por decalque e de grande fogo por carimbo (1974)



36. Verde de mufla, por decalque e de grande fogo por carimbo (1980-1992)



37. Verde mufla com coroa a ouro ou a azul de grande fogo (1980-1992)



38. Verde de mufla e grande fogo por decalque (1992-1997)



39. Verde de mufla e grande fogo por decalque (1997-2001)



40. Ouro de mufla por decalque (1999)



41. Azul de mufla a grande fogo e por decalque (a partir de 2001)



42. Azul de mufla com coroa a ouro por decalque (2004)



43. Cor preta, por decalque (a partir de 2008)

Anexo B) Exposições

- 1838- Lisboa: Exposição promovida pela Sociedade Promotora da Industria Nacional (vidros)
- 1844- Lisboa: Exposição promovida pela Sociedade Promotora da Industria Nacional (vidros e porcelana)
- 1848- Lisboa: Exposição promovida pela Sociedade Promotora da Industria Nacional
- 1851- Londres: Exposição Universal
- 1855-Paris: Exposição Universal
- 1857-Porto: Exposição Industrial, medalha de prata
- 1862-Londres: Exposição Universal
- 1863- Braga: Exposição Agrícola, medalha de prata
- 1865- Porto: Exposição Internacional
- 1867-Paris: Exposição Universal, medalha de cobre
- 1873-Viena: Exposição Universal, medalha de mérito
- 1876- Filadélfia: Exposição Universal, medalha de cobre
- 1878 -Paris: Exposição Universal, medalha de prata
- 1882- Porto: 1ª Exposição de Cerâmica Portuguesa, prémio do Governo
- 1882- Aveiro: Exposição Distrital
- 1883- Porto: Exposição no Palácio de Cristal, 1º prémio
- 1888- Lisboa: Exposição da Associação Industrial Portuguesa, medalha de ouro
- 1889- Paris: Exposição da Associação Industrial, medalha de prata
- 1893-Lisboa: Exposição Industrial Portuguesa
- 1897-Porto: Exposição Industrial, medalha de ouro
- 1900-Paris: Exposição Universal, medalha de prata
- 1901-Porto: Exposição de Cerâmica, medalha de ouro
- 1908- Rio de Janeiro: Exposição Nacional comemorativa do 1º centenário da abertura dos Portos do Brasil ao Comércio Internacional, grande prémio
- 1921- Viseu: Exposição da Beiras, medalha de ouro
- 1922-Rio de Janeiro: Exposição Internacional do centenário da independência, diploma
- 1923-Aveiro: Exposição das Beiras, medalha de ouro
- 1923- Caldas da Rainha: Exposição Agrícola, Pecuária e Industrial, medalha de *vermeil*
- 1924- Lisboa: Exposição do Centenário no Museu Nacional de Arte Antiga
- 1926- Porto: Exposição Industria, medalha de ouro
- 1927- Caldas da Rainha: Exposição das Caldas da Rainha, diploma de honra

- 1929- Porto: *1º Salão de Primavera, da elegância feminina, artes industriais e decorativas*, diploma de honra e medalha *vermeil*
- 1929- Lisboa: Exposição da Associação Industrial Portuguesa, medalha de ouro
 Lisboa: Grande Exposição Industrial Portuguesa, três grandes prémios de honra
 Castelo Branco: IV Exposição das Beiras, medalha de ouro
 Barcelona: Exposição Universal, medalha de ouro
 Sevilha: Exposição Ibero-americana, grande prémio
- 1931- Paris Exposição colonial Internacional, diploma especial
 Lisboa: Exposição da Associação Industrial Portuguesa, diploma de honra
- 1932- Lisboa: Exposição da Feira de Amostras colonias, diploma comemorativo
- 1933- Porto: Grande Exposição do Norte de Portugal, diploma de honra
- 1934- Porto: 1ª Exposição colonial, grande prémio
- 1939- Nova Iorque: Exposição Universal, certificado de alto apreço
- 1983- Madrid, Barcelona, Zamora: Exposição Itinerante
- 1984- Copenhaga (Rathus) : Exposição Itinerante
 Kolding (Museet på Koldinghus): Exposição Itinerante
- 1984- Nova Iorque: Exposição *Portugal and Porcelain* no MET
- 1985- Milão (Palazzo Reale): Exposição Itinerante
 Honolulu (Academy of Arts): Exposição *Portugal and Porcelain*
- 1989- Valência: Exposição Antológica
- 1990- Madrid: Exposição Prestígio
- 1991- Lisboa: Exposição Raul Lino
- 1992- Paris: Exposição Itinerante Europália no Palais des Congrès
 Amesterdão: Exposição Itinerante Europália na Antiga Bolsa de Amesterdão
 Londres: Exposição Itinerante Europália na Royal College of Arts.
 Copenhaga: Exposição Itinerante Europália na Antiga Bolsa de Copenhaga
- 1993- Washington: Exposição ICEP
- 1994 –Porto: Museu Nacional Soares dos Reis
- 1995- Madrid: *Vista Alegre, II Séculos de Porcelana*
 Nova Iorque: Exposição Retrospectiva de Mottahedeh
- 1998- Rio de Janeiro, Brasília e São Paulo: Exposição *Vista Alegre: porcelana portuguesa testemunho da história*
- 2002- Lisboa (Torre do Tombo): *Pelos séculos d' O Século.*

2003- Lisboa(Casa Museu Guerra Junqueiro):*Algumas Bebidas Exóticas nas Artes Decorativas -O Chá, o Café e o Chocolate*

São Paulo(MuBE): *Portugal de relance A Viagem, Encontro entre dois Povos*

2005- Genebra (Museu Ariana): Cerâmica Portuguesa do Século XVI ao Século XX.

Lisboa(Museu nacional do Azulejo): Rotas da Cerâmica

2007- Lisboa (Museu da Presidência da República): *A Visita de Estado de Isabel II a Portugal :50 Anos – Mostra Documental*

2010- Guimarães: Exposição no Museu de Alberto Sampaio

2012- S. João da Madeira: Exposição no Museu da Chapelaria

2013- Bruxelas: Exposição de peças de cristal VA e faiança Bordalo Pinheiro no Parlamento Europeu

Luanda: Exposição de peças VA e de trabalhos de António Ole nomeadamente da peça “Territórios” criada pelo artista para o projeto PAC, no Instituto Camões

2014- Paris (Galerie Gosserez): Exposição da coleção *Minotaures*, 12 esculturas criadas pelo designer francês Sacha Walckhoff para a VA

2015- Castelo de Paiva: Exposição no Centro de Interpretação da Cultura Local de Castelo de Paiva

2015/2016- Aveiro(Museu de Arte Nova): *Exposição Rituais da vida quotidiana: o café é o chá*

2016-Luxemburgo: Exposição no Centro Cultural Português Camões

Anexo C) Questionário Colecionadores

1. Quais são as suas principais motivações ao colecionar peças V.A.?

- Trata-se de uma tradição familiar
- Gosto pela tradição e qualidade das peças
- Deixar legado familiar
- Investimento

2. Qual a dimensão da sua coleção VA?

- 0-20 Peças
- 20-50 peças
- 50-100 peças
- 100 a 300 peças
- Mais de 300 peças

3. A maioria das peças enquadra-se em:

- Vidros e Cristais
- Peças de mesa e serviços
- Peças publicitárias
- Paliteiros
- Peças comemorativas e/ou séries limitadas
- Jarros e Vasos
- Peças brasonadas
- Esculturas relogiosas
- Esculturas de figuras e animais

4. Quanto ao período cronológico das peças, na maioria tratam-se de peças das marcas:

- 1824-1834 (marca nº1 e 2)
- 1834-1852 (marca nº3 a 6)
- 1853-1869 (marca nº7 a 17)
- 1870-1880 (marca nº18 a 20)
- 1881-1921 (marca nº21 a 28)
- 1922-1947 (marca nº29 a 31)
- 1947-1968 (marca nº32)
- 1968-atualidade (marca nº33 a 43)

5. Relativamente a aquisição das peças realiza-se ou ocorreu grosso modo em:

- Compra direta e clube do colecionador
- Leilões oficiais VA
- Outros leilões
- Feiras e antiquários
- Particulares

6. O valor médio que investe em peças VA é de maneira geral:

- Baixo (0-80 Euros)
- Baixo/médio (81-300 Euros)
- Médio (301-700 Euros)
- Médio/Alto (701-1000 Euros)
- Alto (1001-3000 Euros)
- Mais elevado (3000 Euros em diante)

7. Quanto ao futuro das peças VA será:

- Legado
- Doação a instituição pública ou privada
- Troca ou venda

8. As próximas perguntas destinam-se a compreender o perfil dos colecionadores VA. Assim sendo a sua faixa etária situa-se entre:

- 20-35 anos
- 35- 45 anos
- 45-55 anos
- 55-65 anos
- Mais de 65 anos

9. Escolaridade:

- 9º ano
- 12º ano
- Licenciatura/Bacharelato
- Mestrado/ Pós-graduação / MBA
- Doutoramento

10. Região

- Norte
- Centro
- Sul
- Ilhas
- Grande Porto
- Grande Lisboa
- Distrito de Aveiro

11. Para além de peças VA realiza mais alguma coleção. Se a resposta é sim, em que consiste.

Anexo D) Leilões não oficiais

Anexos (Leilões)

Leiloeira Aqueduto, Lisboa

Anos: 2016

Ano	Leilão	Lote	Estimativa	Segmento	Preço Martelo	Segmento	Tipologia	Marcas	Observações
2016	52	1-Cachepot em porcelana da Fábrica da Vista Alegre, Mottahedeh	60 €	1	65 €	1	Jarras e Vasos	Marca nº 37 (1980-1992)	--
		2-2 Saleiros	30 €	1	Retirado	Retirado	Peças de mesa	Marca nº 36 (1980-1992)	--
		3-Cachepot	20 €	1	40 €	1	Jarras e Vasos	Marca nº 33 (1968-1971)	--
		4- Caixa com Tampa e Paliteiro	40 €	1	Retirado	Retirado	Caixa/Paliteiros	Marca nº 42 (2004)	--
		5- Jarro	30 €	1	Retirado	Retirado	Jarras e Vasos	Marca nº 32 (1947-1968)	--
		6- 5 Pratos	30 €	1	30 €	1	Edições limitadas	Marca nº 36 (1980-1992)	Edição limitada da XVII Exposição de Arte e Cultura do Conselho da Europa.
		7-Escultura de Cão Chines	40 €	1	90 €	2	Esculturas Animais	Marca nº 32 (1947-1968)	--

		8-Parte de Serviço de Chá	30 €	1	80 €	1	Serviços de chá	Marca nº 32 (1947-1968)	--
		9-Marcador de Lugar Armoriado	10 €	1	5 €	1	Outros	Marca nº 36 (1980-1992)	Adaptação de peça do Palácio Nacional da Pena com armas do Rei D. Carlos e da Rainha D. Amélia.
		10- 12 Chávenas e 11 Pires	20 €	1	90 €	2	Serviços de chá	Marca nº 32 (1947-1968)	--
		11- 3 Aneleiras	10 €	1	10 €	1	Outros	Não especificado	--
		12- Bacio	5 €	1	10 €	1	Peças de higiene	Marca nº 20 (1870-1880)	Partido e colado
		13- Jarra	20 €	1	25 €	1	Jarras e Vasos	Marca nº 31 (1924-1947)	--
		14-Parte de Serviço de Jantar	15 €	1	15 €	1	Serviços de jantar	Marca nº 33 (1968/1971)	--
		15- 2 Taças	15 €	1	30 €	1	Peças de mesa	Marcas nº 32 (1947-1968) e 36 (1980-1992)	--
		16- Pote com Tampa Armoriado	25 €	1	35 €	1	Jarras e Vasos	Marca nº 36 (1980-1992)	--

		17- Par de Potes com Tampa Armoriados	50 €	1	75 €	1	Jarras e Vasos	Marcas nº36 (1980-1992)	Peças produzidas para os CTT
		18- Frasco de Chá e Garrafa com Tampa	40 €	1	40 €	1	Peças d e mesa	Marcas nº36 (1980-1992)	Peças produzidas para os CTT
	2	19- Covilhetes	40 €	1	Retirado	Retirado	Peças de mesa	Marcas nº36 (1980-1992)	Peças produzidas para os CTT
		20- Par de Jarras de Altar	40 €	1	60 €	1	Jarras e Vasos	Marca nº 32 (1947-1968)	--
		21- Taça	25 €	1	45 €	1	Peças de mesa	Marca nº 37 (1980-1992)	--
		22- Saleiro Armoriado e Covilhete	100€	2	35 €	1	Peças de mesa	Marca nº 38 (1992-1997)	Decorações policromadas e ouro, saleiro com armas da Ordem de Malta
		23-Par de Urnas	20 €	1	100 €	2	Jarras e Vasos	Marca nº 31 (1924-1947)	--
		24- 2 Caixas com Tampa	20 €	1	35 €	1	Caixas	Marcas nº36 (1980-1992) e nº39 (1997-2001)	--
		25- 6 Pratos sendo 2 VA	10 €	2	10 €	1	Peças de mesa	Não especificado	--
		26- Chávena e Pires	15 €	1	20 €	1	Peças de mesa	Marca nº 32 (1947-1968)	--

51	781- Frasco	30 €	1	35 €	1	Jarras e Vasos	Marca nº 32 (1947-1968)	--
	782- Urna	40 €	1	Retirado	Retirado	Jarras e Vasos	Marca nº 32 (1947-1968)	Asa partida e colada
	783- Par de cães FOO	75 €	1	160 €	2	Esculturas Animais	Marca nº 38 (1992-1997)	--
	784- Travessa produção VA para a Mottahedeh	100 €	2	Retirado	Retirado	Peças de mesa	Marca nº36 (1980-1992)	Decoração "Lowestoft Rose"
	785- Fruteiro	80 €	1	130 €	2	Peças de mesa	Marca nº 32 (1947-1968)	--
	786- Cuspideira	100 €	2	Retirado	Retirado	Peças de higiene	Marca nº 23 (1881-1921)	Restaurada
	787- Caixa	80 €	1	Retirado	Retirado	Caixas	Marca nº 32 (1947-1968)	--
	788- Cafeteira produção VA para a Mottahedeh	60 €	1	60 €	1	Peças de mesa	Marca nº 37 (1980-1992)	Decoração "Blue Canton"
	789- Jarra	50 €	1	160 €	2	Jarras e Vasos	Marca nº 32 (1947-1968)	--
	790- Par De Jarras	200 €	2	400 €	3	Jarras e Vasos	Marca nº 31 (1924-1947)	--
	791- Serviço de jantar	400 €	3	Retirado	Retirado	Serviços De jantar	Marca nº 25 (1881-1921)	--
	792- Esculturas representando	150 €	2	160 €	2	Esculturas Figuras	Marcas nº 32 (1947-1968) e 33 (1968-1971)	--

		as 4 estações em biscuit							
		793- Prato de aperitivos	100 €	2	100 €	2	Peças de mesa	Marca nº36 (1980-1992)	--
		794- Pote “sião” com aplicações em prata portuguesa, marca de contraste Águia (1938-1985), (833/000), 1º título de fabrico Leitão & Irmão	100 €	2	130 €	2	Jarras e Vasos	Marca nº 31 (1924-1947)	Peça em colaboração com a Leitão & Irmão
		795- Par de potes “Sião”	200 €	2	Retirado	Retirado	Jarras e Vasos	Marca nº 31 (1924-1947)	Peça em colaboração com a Leitão & Irmão
		796- Conjunto 6 pratos	180 €	2	180 €	2	Peças de mesa	Marca nº 34 (1971-1980)	--
		797-Conjunto 7 pratos	200 €	2	200 €	2	Peças de mesa	Marca nº 36 (1980-1992)	--
		798- Conjunto 7 pratos	200 €	2	200 €	2	Peças de mesa	Marca nº 34 (1971-1980)	--
		799- Conjunto 7 pratos	200 €	2	200 €	2	Peças de mesa	Marca nº 34 (1971-1980)	--

		800- Conjunto 6 pratos	140 €	2	150 €	2	Peças de mesa	Marca nº 34 (1971-1980)	--
		801- Troteira e sete covilhetes	40 €	1	220 €	2	Peças de mesa	Marca nº 36 (1980-1992)	--
		802- Aves do paraíso, grupo em biscuit	200 €	2	Retirado	Retirado	Escultura Aves	Marca nº 32 (1947-1968)	Defeitos
		803- Serviço de chá	150 €	2	220 €	2	Serviço de chá	Marca nº 32 (1947-1968)	--
		804- Nossa senhora da Conceição, escultura em porcelana	250 €	2	Retirado	Retirado	Escultura Religiosa	Marca nº 38 (1992-1997)	--
	50	1- Urna com Tampa	80 €	1	Retirado	Retirado	Jarras e Vasos	Marca nº 36 (1980-1992)	--
		2- 4 Peças sendo bule e açucareiro VA	20 €	1	30 €	1	Peças de mesa	Marca nº 29 (1922-1947)	--
		3-Prato Coberto, 3 Travessas, Molheira e Azeitoneira	20 €	1	40 €	1	Peças de mesa	Marca nº 29 (1922-1947)	--
		4- Jarro e Bacia	60 €	1	70 €	1	Peças de higiene	Marca nº 20 (1870-1880)	Defeitos

		5-Urna comemorativa dos 140 Anos da Fábrica	20 €	1	75 €	1	Jarras e Vasos	Marca nº 32 (1947-1968)	--
		6- 13 Peças VA	15 €	1	65 €	1	Peças de mesa	Marca nº 34 (1971-1980)	--
		7- Pássaro escultura em porcelana	25 €	1	90 €	2	Esculturas Aves	Marca nº 32 (1947-1968)	Defeitos
		8- Covilhete Armoriado	15 €	1	25 €	1	Peças de mesa	Marca nº 36 (1980-1992)	Adaptação de peça do Palácio Nacional da Ajuda
		9- Legumeira	25 €	1	70 €	1	Peças de mesa	Marca nº 32 (1947-1968).	--
		10- Fruteiro	25 €	1	Retirado	Retirado	Peças de mesa	Marca nº 32 (1947-1968).	--
		11- Prato	20 €	1	25 €	1	Peças de mesa	Marca nº 36 (1980-1992)	Decoração floral policromada Isnik inspirada em peça da Colecção do Museu Calouste Gulbenkian
		12- Bandeja	10 €	1	10 €	1	Peças de mesa	Marca nº 42 (2004)	--

		13- Par de Pratos	10 €	1	15 €	1	Peças de mesa	Marca nº34 (1971-1980)	Produção VA para a Mottahedeh
		14- Travessa	20 €	1	55 €	1	Peças de mesa	Marca nº 36 (1980- 1992)	--
		15- Parte de Serviço de Jantar	180 €	2	300 €	2	Serviços de jantar	Marca nº 32 (1947-1968)	Defeitos
		16- Parte de Serviço de Jantar	180 €	2	280 €	2	Serviços de jantar	Marca nº 38 (1992-1997)	Defeitos
		17- 4 Chávenas e Pires, 4 Pratos e Saladeira	30 €	1	45 €	1	Peças de mesa	Marca nº 36 (1980-1992)	--
		18- Saleiro	10 €	1	30 €	1	Peças de mesa	Marca nº 36 (1980-1992)	Decoração alusiva ao casamento do Rei D. Carlos e da Rainha D. Amélia, adaptada de peça do Palácio Nacional da Pena
		19- Nossa Senhora com o Menino, escultura em biscuit	10 €	1	18 €	1	Esculturas Religiosa	Marca nº 32 (1947-1968)	Defeitos e colagens

		20- Jarra	40 €	1	Retirado	Retirado	Jarras e Vasos	Marca nº 31 (1924- 1947)	--
		21- Parte de Serviço de Jantar	30 €	1	Retirado	Retirado	Serviços de jantar	Marca nº 33 (1968/1971)	--
		22- Taça e Pires	20 €	1	30 €	1	Peças de mesa	Marca nº 31 (1924- 1947)	--
		23- Pássaros grupo escultórico	25 €	1	100 €	2	Esculturas Aves	Marca nº 32 (1947 - 1968)	--
		24- Par de Jarras de Altar	30 €	1	30 €	1	Jarras e Vasos	Marca nº 34	--
		25- Covilhete "Peixe" e Jarra	20 €	1	25 €	1	Peças de mesa	Marca nº 36 (1980- 1992)	Réplica de peça chinesa de exportação do séc. XVIII da coleção do MNAA.
		26- Pássaros grupo escultórico	25 €	1	100 €	2	Esculturas Aves	Marca nº 32 (1947 - 1968)	--
		27- Pote com Tampa	20 €	1	25 €	1	Peças de mesa	Marca nº 32 (1947 - 1968)	--
		28- 2 Taças	25 €	1	Retirado	Retirado	Peças de mesa	Marca nº 32 (1947 - 1968)	--

		29- Prato	20 €	1	35 €	1	Peças de mesa	Marca nº 37 (1980-1992).	Decoração "Blue Canton, produzida para a Mottahedeh
		30- Covilhete Concha	20 €	1	20 €	1	Peças de mesa	Marca nº 36 (1980-1992)	--
49		1-Pote com Tampa	30 €	1	Retirado	Retirado	Peças de mesa	Marca nº 32 (1947-1968)	Tampa com defeitos e restauros
		2- 11 Pratos para Bolo	20 €	1	45 €	1	Peças de mesa	Marca nº 32 (1947-1968)	--
		3- Cachepot	20 €	1	60 €	1	Jarras e Vasos	Marca nº 40 (1999)	--
		4- 2 Moringues	20 €	1	30 €	1	Jarras e Vasos	Marca nº 34 (1971-1980)	--
		5- Taça	20 €	1	20 €	1	Peças de mesa	Marca nº 31 (1924-1947)	--
		6- Prato Mottahedeh	20 €	1	30 €	1	Peças de mesa	Marca nº 38 (1992-1997)	Decoração "Folha de Tabaco" para a Mottahedeh
		7- Figura Feminina com Criança	40 €	1	40 €	1	Esculturas Figuras	Marca nº 32 (1947-1968)	--

		8- Prato	40 €	1	Retirado	Retirado	Peças de mesa	Marca nº 36 (1980-1992)	Decoração estampada policromada e ouro "Virgem com O Menino", marcado e datado de 31 de Janeiro de 1989.
		9- 10 Frascos de Farmácia	80 €	1	85 €	2	Vidros	Vidros (produção 1824-1880)	--
		10- 5 Pratos	30 €	1	30 €	1	Peças de mesa/Edições comemorativas	Marca nº 36 (1980-1992)	Alusivos aos 5 núcleos da XVII Exposição de Arte, Ciência e Cultura do Conselho da Europa, Lisboa 1983.
		11- Bule, Açucareiro, Chávena e Pires	15 €	1	20 €	1	Peças de mesa	Marca nº 20 (1870-1880)	Defeitos
		12- Jarrinha e Caixa com Tampa	15 €	1	Retirado	Retirado	Caixas e Jarros	Marca nº 32 (1947-1968)	--
		13- Urna	20 €	1	25 €	1	Jarras e Vasos	Marca nº 32 (1947-1968)	--

		14- Par de Castiçais	100 €	2	160 €	2	Peças de mesa	Marca nº 41 (a partir de 2001)	--
		15- Canudo	40 €	1	110 €	2	Jarras e Vasos	Marca nº 41 (a partir de 2001)	--
		16- Covilhete Recortado	25 €	1	25 €	1	Peças de mesa	Marca nº 42 (a partir de 2004)	--
		17- Par de Jarras	100 €	2	Retirado	Retirado	Jarras e Vasos	Marca nº 36 (1980-1992)	Restaurada
		18- 5 Conjuntos Almoçadeiros	25 €	1	25 €	1	Peças de mesa	Marca nº 32 (1947-1968)	--
		19- Serviço de Chá Art Deco	40 €	1	40 €	1	Serviços chá	Marca nº. 31 (1924-1947)	Defeitos
		20- Parte de Serviço de Café Art Deco	20 €	1	50 €	1	Serviços chá	Marca nº. 31 (1924-1947)	--
		21- 3 Chávenas e Pires e Aneleira	5 €	1	15 €	1	Peças de mesa	Marcas nº. 31 (1924-1947) e 32 (1947-1968)	--
		22- 2 Canecas	50 €	1	50 €	1	Peças de mesa/Clube Colecionador	Marca nº 36 (1980-1992).	CCVA 1989
		23- Serviço de Chá	60 €	1	70 €	1	Serviços chá	Marca nº 32 (1947-1968)	1 chávena partida e colada

		24- Par de Pratos	15 €	1	22 €	1	Peças de mesa	Marca nº 22 (1881-1921)	--
		25- Serviço de Chá	150 €	2	150 €	2	Serviços chá	Marca nº 36 (1980-1992)	--

Anexos (Leilões)

Leiloeira Côrte Real, Lisboa

Anos: 2016

Ano	Leilão	Lote	Estimativa	Segmento	Preço Martelo	Segmento	Tipologia	Marca	Observações
2016	Junho	56-Parte de Serviço de jantar	60 €	1	Retirado	Retirado	Serviços de jantar	Marca nº 32 (1947-1968)	Defeitos
		57-Serviço de jantar	200 €	1	475 €	3	Serviços de jantar	Marca nº28 (1881-1921)	Defeitos e cabelos
		58- Serviço de jantar, café e chá	600 €	3	850 €	4	Serviços de jantar, café e chá	1986	Edição especial limitada a 500 serviços
		59- Serviço de chá	40 €	3	40 €	1	Serviços de chá	Marca nº28 (1881-1921) e Marca nº 29 (1922-1947)	Sinais de uso
		64- Terrina	150 €	2	180 €	2	Peças de mesa	Marca nº 32 (1947-1968)	--
		65- Terrina e Travessa	100 €	2	Retirado	Retirado	Peças de mesa	Marca nº34 (1971-1980)	Assinada Francisco Vida
		66- Terrina	250 €	2	Retirado	Retirado	Peças de mesa	Marca nº38 (1992-1997)	Produção VA para a Mottahedeh. Terrina com

									defeitos de fabrico
	117-cinzeiros	4	30 €	1	60 €	1	Peças de mesa	Não especificado	--
	118-cinzeiros	2	20 €	1	30 €	1	Peças de mesa	Marca nº38 (1992-1997)	Decoração com brasão de armas de Diogo Cão e Fernão de Magalhães, comemorativos dos Descobrimientos Portugueses
	119-cinzeiros	2	20 €	1	40 €	1	Peças de mesa	Não especificado	--
	120-cinzeiros sendo 2 VA	3	25 €	1	40 €	1	Peças de mesa	Não especificado	--
	121-cinzeiros	3	30 €	1	50 €	1	Peças de mesa	Não especificado	--
	122-cinzeiros	4	30 €	1	50 €	1	Peças de mesa	Não especificado	--
	123-4 cinzeiros		30 €	1	60 €	1	Peças de mesa	Não especificado	Falhas
	124-4 cinzeiros sendo 2 VA		15 €	1	50 €	1	Peças de mesa	Não especificado	--
	125-cinzeiros e 2 caixas	2	40 €	1	70 €	1	Peças de mesa/Caixas	Não especificado	Um cinzeiro com brasão de armas de D. Manuel II

		126- 2 cinzeiros	40 €	1	Retirado	Retirado	Peças de mesa	Não especificado	Produção VA para a Mottahedeh
		127-4 covilhetes	15 €	1	40 €	1	Peças de mesa	Marca nº32 (1947-1968)	--
		128-Cinzeiro e aneira	20 €	1	30 €	1	Peças de mesa	Marca nº31 (1924-1947) e Marca nº 37 (1980-1992)	Aneira Comemorativa da edição do livro da Vista Alegre publicado por Edições Inapa no ano de 1989
		129- Figura do Ribatejo e Varina, esculturas em biscuit	30 €	1	40 €	1	Escultura Figuras	Marca nº33 (1968-1971)	Falhas e defeitos de fabrico
		120- Figura de vendedora de flores e mirandês, esculturas em biscuit	30 €	1	50 €	1	Escultura Figuras	Marca nº33 (1968-1971)	Pequenas falhas
		131- Figura de Varina e campino, esculturas em biscuit	30 €	1	40 €	1	Escultura Figuras	Marca nº33 (1968-1971)	Defeitos de fabrico
		132- Figura feminina e masculina do	30 €	1	40 €	1	Escultura Figuras	Marca nº33 (1968-1971)	Colagens

		Alentejo, esculturas em biscuit							
		133- Colibri, escultura em biscuit	30 €	1	50 €	1	Esculturas Aves	Marca nº33 (1968-1971)	--
		134-Águia, escultura em biscuit	50 €	1	80 €	1	Esculturas Aves	Marca nº33 (1968-1971)	Falhas
		135- Figura de pescador da Ria, escultura em biscuit	100 €	2	130€	2	Escultura Figuras	Marca nº38 (1992-1997)	
		136- Busto de figura feminina, escultura em biscuit	30 €	1	50 €	1	Escultura Figuras	Marca nº 32 (1947-1968)	Falhas na base
		137- Busto “Flor Agreste” (Soares dos Reis), escultura em biscuit	70 €	1	75 €	1	Escultura Figuras	Marca nº 32 (1947-1968)	--
		138- Busto do pescador Arrais Gabriel Ança, escultura em biscuit	80 €	1	100 €	2	Escultura Figuras	Marca nº37 (1980-1992)	Reprodução do busto existente no MHVA.Série limitada e numerada 0265/1000

		139- Par de catatuas, escultura em biscuit	100 €	2	130 €	2	Esculturas Aves	Marca nº33 (1968-1971)	--
		221- Jarro	30 €	1	50 €	1	Jarras e Vasos	Marca nº 27 (1881-1921)	
		222- Conjunto lavatório	150 €	2	250 €	2	Peças de Higiene	Marca nº 27 (1881-1921)	Sinais de uso
		223- Figuras de mulher do Minho e Varina, esculturas em biscuit	30 €	1	70 €	1	Esculturas Figuras	Marca nº33 (1968-1971)	Sinais de uso
		224- Conjunto 5 pratos Natal	30 €	1	550 €	3	Edições especiais/Natal	1971,1970 e 1980	--
		225- Par de jarras de altar	50 €	1	50 €	1	Jarras e Vasos	Marca nº 32 (1947-1968)	--
		226- Par de jarras	70 €	1	70 €	1	Jarras e Vasos	Marca nº 27 (1881-1921)	Falhas
		227- 2 Jarras	50 €	1	70 €	1	Jarras e Vasos	Marca nº 20 (1870-1880)	Falhas
		228- Floreira	40 €	1	100 €	2	Jarras e Vasos	Marca nº 38 (1992-1997)	--
		229- Floreira "Blue Canton"	40 €	1	80 €	1	Jarras e Vasos	Não especificado	Produção VA para a Mottahedeh
		230- Par de talhas	40 €	1	40 €	1	Jarras e Vasos	Marca nº 34 (1978-1980)	--

	231- Par de jarras	50 €	1	70 €	1	Jarras e Vasos	Marca nº 32 (1947-1968)	Assinada Francisco Vidal
	232- Pote	100 €	2	180 €	2	Jarras e Vasos	Marca nº 32 (1947-1968)	--
	233- Pote	50 €	1	90 €	1	Jarras e Vasos	Marca nº 36 (1980-1992)	Decoração “Samatra“
	235- Jarra Império	100 €	2	100 €	2	Jarras e Vasos	Marca nº 32 (1947-1968)	Defeitos
	236- Jarra	40 €	1	55 €	1	Jarras e Vasos	Marca nº 32 (1947-1968)	--
	237- Prato	20 €	1	40 €	1	Peças de mesa	Marca nº 31 (1924-1947)	--
	238- Prato coberto “Blue Canton”	200 €	2	200 €	2	Peças de mesa	Não especificado	Produção VA para a Mottahedeh
	239- Tabuleiro	40 €	1	90 €	1	Peças de mesa	Marca nº 36 (1980-1992)	--
	240- Travessa	80 €	1	130 €	2	Peças comemorativas	Marca nº 38 (1992-1997)	Peça comemorativa do 10º. Aniversário do CC
	241-Travessa “Dallas”	80 €	1	160 €	2	CC-1987	Marca nº 36 (1980-1992)	Peça nº 1196 de 2500
	242- Prato “Rousseau”	75 €	1	130 €	2	CC-1985	Marca nº 36 (1980-1992)	Peça nº 1196 de 2500
	243- Saboneteira	60 €	1	65 €	1	CC-1995	Marca nº 38 (1992-1997)	Peça nº 1196 de 2500
	244- Chávena “quatro pés”	30 €	1	40 €	1	CC-1990	Marca nº 38 (1992-1997)	Peça nº 1196 de 2500
	245- Frasco para chá	50 €	1	70 €	1	CC-1986	Marca nº 36 (1980-1992)	Peça nº 1196 de 2500

		246- Tinteiro "Chaves"	30 €	1	60 €	1	CC-1999	(1992-1997)	Peça nº 1196 de 2500
		247- Tinteiro e Areeiro	50 €	1	60 €	1	CC-1990	Marca nº 36 (1980-1992)	Peça nº 1196 de 2500
		248- Par de palmatórias "Lumière"	100 €	2	110 €	2	CC-1988	Marca nº 36 (1980-1992)	Peça nº 1196 de 2500
		250- Santo António com o menino, escultura em porcelana	150 €	2	550 €	3	Esculturas Religiosas	Marca nº 27 (1881-1921)	--
		251- Paliteiro "Caçador"	70 €	1	75 €	1	CC-1993	Marca nº 36 (1980-1992)	Peça nº 1196 de 2500
		252- Placa "Salineira"	100 €	2	100 €	2	Edições especiais	Marca nº 36 (1980-1992)	Decoração de Armando Pimentel inspirada nos trajes do Grupo de Folclore "O Arrais". Série limitada Nº.197/500.
		253- Pisa Papeis	20 €	1	40 €	1	Peças publicitárias	Marca nº31 (1924-1947)	Inscrição "Cal Hidráulica - Couto Mineiro - Cabo Mondego".Falha
		254- Pisa Papeis	20 €	1	60 €	1	Peças publicitárias	Marca nº31 (1924-1947)	Inscrição "Cal Hidraulica - Couto Mineiro -

									Cabo Mondego".
		255- Escultura em porcelana	30 €	1	40 €	1	Escultura Figuras	Marca nº 32 (1947-1968)	Sinais de uso
		256- Figura de homem de Trás-dos-montes, biscuit	100 €	2	Retirado	Retirado	Escultura Figuras	2001	Pequenas falhas
		257- Paliteiro "Rosa"	20 €	1	60 €	1	Paliteiros	Marca nº34 (1878-1880)	Colagens
		259- Figura de "minuete"	100 €	2	Retirado	Retirado	Escultura Figuras	Marca nº 29 (1922-1947)	Restauros
		260- Patos em voo, escultura em porcelana	120 €	2	275 €	2	Escultura Aves	Marca nº 36 (1980-1992)	--
		261- Grupo de graçotes, escultura em porcelana	200 €	2	500 €	3	Escultura Aves	Marca nº33 (1968-1971)	Assinado M. Duarte e datado de 1982.
	Abril	76- Conjunto 6 chávenas e 5 pires	30 €	1	60 €	1	Peças de mesa	Marca nº 36 (1980-1992)	--
		77- Covilhetes e caixa	50 €	1	50 €	1	Peças de mesa	Não especificado	--
		78-Lote composto por dois pratos de Natal, caixa, pote com	50 €	1	50 €	1	Peças de mesa	Não especificado	--

	tampa e leiteira							
	79-Pequeno Vaso	40 €	1	40 €	1	Jarras e Vasos	Marca nº31 (1924-1947)	Sinais de uso
	80- Lote com várias peças de mesa	50 €	1	Retirado	Retirado	Peças de mesa	Marca nº37 (1980-1992)	Decoração “Magnólia”
	81- Caixa de chá e dois covilhetes	50 €	1	70 €	1	Peças de mesa	Marca nº37 (1980-1992)	Decoração “Samatra”
	82- Duas caixas	40 €	1	70 €	1	Caixas	Marca nº37 (1980-1992)	Decoração “Samatra”
	83-Caixa gomada e covilhetes	70 €	1	Retirado	Retirado	Caixas	Marca nº37 (1980-1992)	Decoração “Magnólia”
	84- Jarra e taça	70 €	1	70 €	1	Jarras e Vasos	Marca nº37 (1980-1992)	Decoração “Magnólia”
	85- Par de jarras	120 €	2	120 €	2	Jarras e Vasos	Marca nº37 (1980-1992)	Decoração “Magnólia”
	86- Jarra	70 €	1	80 €	1	Jarras e Vasos	Marca nº37 (1980-1992)	Decoração “Samatra”
	87- Caixa	50 €	1	80 €	1	Caixas	Marca nº37 (1980-1992)	Decoração “Samatra”
	88- Caixa abobora	50 €	1	50 €	1	Caixas	Marca nº37 (1980-1992)	Decoração “Imari”
	89- Fruteiro e prato	50 €	1	Retirado	Retirado	Peças de mesa	Marca nº32 (1947-1968)	--
	90- Serviço de jantar	400 €	3	Retirado	Retirado	Serviço de jantar	Marca nº 27 (1881-1921)	Defeitos

	91- Conjunto de 12 chávenas	75 €	1	150 €	2	Peças de mesa	Marca nº36 (1980-1990)	-
	92- Serviço de café	160 €	2	Retirado	Retirado	Serviços de café	Marca nº34 (1978-1980)	--
	93- Terrina com travessa e travessa	120 €	2	Retirado	Retirado	Peças de mesa	Marca nº37 (1980-1992)	--
	94- Serviço de chá e café	400 €	3	Retirado	Retirado	Serviços de chá e café	Marca nº37 (1980-1992)	--
	95- Serviço de jantar	900 €	4	Retirado	Retirado	Serviços de jantar	Marca nº35 (1974)	--
	96- Mostardeira e saleiro/ pimenteiro	30 €	1	50 €	1	Pelas de mesa	Marca nº34 (1978-1980)	
	97- Figura Santo António com o menino, escultura em biscuit	40 €	1	90 €	2	Figuras Religiosas	Marca nº34 (1978-1980)	--
	98- Nossa Senhora de Fátima, escultura em biscuit	30 €	1	50 €	1	Figuras Religiosas	Marca nº34 (1978-1980)	--
	99- Nossa Senhora da Apresentação, escultura em biscuit	50 €	1	70 €	1	Figuras Religiosas	Marca nº33 (1968-1971)	Falhas

		100- Menina com Vaso, escultura Betsey Clark em biscuit	20 €	1	40 €	1	Esculturas Figuras	Marcadas 1979	Encomenda para "Hallmark" em 1979.
		101-First Kiss, escultura Betsey Clark em biscuit	30 €	1	60 €	1	Esculturas Figuras	Marcadas 1979	Encomenda para "Hallmark" em 1979. Lote 91 do VII Leilão VA. Conjunto de 5 esculturas Betsy Clark vendidas por 400 €
		102- Pássaro, escultura em biscuit	20 €	1	30 €	1	Esculturas Aves	Marca nº38 (1992-1997)	--
		104- Figuras Ribatejano e ceifeira, esculturas em biscuit	30 €	1	40 €	1	Esculturas Figuras	Marca nº34 (1978-1980)	--
		105- Jarro	40 €	1	100 €	2	Jarras e Vasos	Marca nº34 (1978-1980)	--
		106- Jarra	50 €	1	200 €	2	Jarras e Vasos	Marca nº32 (1947-1968)	--
		107- Prato armoriado	50 €	1	80 €	1	Peça de mesa	Produção 1852-1869	--
		110- Leiteira	50 €	1	60 €	1	Peças de mesa	Marca nº36 (1980-1992)	Produção VA para a Mottahedeh

		111- Leiteira	50 €	1	60 €	1	Peças de mesa	Marca nº36 (1980-1992)	Produção VA para a Mottahedeh
		112-Leiteira	50 €	1	60 €	1	Peças de mesa	Marca nº36 (1980-1992)	Produção VA para a Mottahedeh
		114-Caixa “Blue Canton”	60 €	1	80 €	1	Caixa	Marca nº37 (1980-1992)	Produção VA para a Mottahedeh
		115- Paliteiro “Gato”	30 €	1	70 €	1	Paliteiros	Marca nº31 (1924-1947)	Atribuível a VA
		116- Paliteiro “Gato”	30 €	1	70 €	1	Paliteiros	Marca nº31 (1924-1947)	Atribuível a VA. Exemplares semelhantes vendidos no Leilão IX VA por 150 € (lote 151).
		117- Paliteiro “Homem do Trombone” dito “José Redondo”	40 €	1	80 €	1	Paliteiros	Produção de 1881-1921 (sem marca)	Atribuível a VA. Exemplares semelhantes vendidos no Leilão 167 da CML por 70 € (lote 79)
		119- Par de pratos	50 €	1	Retirado	Retirado	Vidro	Vidros (produção 1824-1880)	Falhas
		120- Copo cristal	150 €	2	160 €	2	Vidro		--

Ano	Leilão	Lote	Estimativa	Segmento	Preço Martelo	Segmento	Tipologia	Marca	Observações
2016	342- Leilão de Antiguidades, Arte Moderna e Contemporânea	375- Copo em vidro com camafeu de D. Maria II, Rainha de Portugal.	150-250 €	2	Retirado	Retirado	Vidros	Vidros (produção 1824-1880)	Sinais de uso e defeitos de fabrico.
		378- Copo em vidro lapidado com busto de D. Pedro, Duque de Bragança.	80-120 €	2	110 €	2	Vidros	Vidros (produção 1824-1880)	Pequenas falhas e defeitos.
		436-Serviço em porcelana da Vista Alegre, Mottaheded, "Golden Butterfly"	1.500 - 2.500 €	5	3.000 €	5	Serviços de Mesa	Marca nº36 (19080-1992)	Sinais de Uso. Proveniência: Coleção Família Nobre Guedes, descendentes dos condes de Marim, de Alte e de Selir
		437- Serviço de jantar para 12 pessoas em porcelana	1.500 - 3.000 €	5	2.800 €	5	Serviços de Mesa	Não especificado	Sinais de uso
		438- Serviço de jantar	500-1.000 €	3	1.300 €	5	Serviços de Mesa	Não especificado	Sinais de uso
		439- Serviço em porcelana da Vista Alegre, Mottahedeh, modelo "Cantão".	800-1.600 €	4	2.500 €	5	Serviços de Mesa	Marca nº36 (19080-1992)	Pequenas falhas.
		869- Urna com motivos florais	100-200 €	2	Retirado	Retirado	Jarras e Vasos	Não especificado	Gastos

	341- Leilão de Antiguidades, Arte Moderna e Contemporânea	367-Prato de suspender em vidro moldado, com camafeu de D. Pedro IV.	100-200 €	2	140 €	2	Vidros	Vidros (produção 1824-1880)	Falhas e defeitos de fabrico
		368-Copo em cristal lapidado com decoração relevada, tendo ao centro camafeu com a efígie do Duque de Wellington	200-400 €	2	320 €	3	Vidros	Vidros (produção 1824-1880)	Sinais de uso e defeitos de fabrico.
		370-Copo em vidro lapidado com camafeu de D. Pedro IV.	200-400 €	2	320 €	3	Vidros	Vidros (produção 1824-1880)	Sinais de uso e defeitos de fabrico.
		371- Prato de suspender em vidro moldado Decoração relevada de enrolamentos, tendo ao centro camafeu com a efígie do Rei D. Pedro IV.	100-200 €	2	140 €	2	Vidros	Vidros (produção 1824-1880)	Falhas e defeitos de fabrico
		570-"Cavalo Lusitano", escultura em porcelana, segundo modelo de Donald Brindley. Assinado A. Pimentel	1.000-2.000 €	4	2.000 €	5	Edições Especiais	1989	Assinado A. Pimentel.
2015	340-Leilão Especial de	81- "Cavalo Lusitano", escultura	500-1.000 €	3	3.400 €	6	Edições Especiais	1989	Exemplar nº 218 de série limitada de

Antiguidades, Arte Moderna e Contemporânea	em porcelana, segundo modelo de Donald Brindley. Assinado A. Pimentel								250 peças. Uma orelha com defeito
	136- Serviço de jantar para 12 pessoas. Mottahedeh, modelo "Famille Vert"	2.500-5.000 €	5	3.200 €	6	Serviços de mesa	Mottahedeh		Proveniência: Artes Decorativas de um Apartamento na Avenue Foch, Paris
	137- Serviço de jantar para 12 pessoas. Mottahedeh, modelo "Famille Vert"	3.000-6.000 €	5	3.000 €	5	Serviços de mesa	Mottahedeh		Proveniência: Artes Decorativas de um Apartamento na Avenue Foch, Paris
	138-Par de grandes fruteiros. Mottahedeh, modelo "Famille Verte"	4.000-6.000 €	6	Retirado	Retirado	Serviços de mesa	Mottahedeh		Disponível para licitação online até á data (Agosto 2016)
	139-Conjunto de 8 pratos de fruta. Mottahedeh, modelo "Famille Verte"	160-200 €	2	220 €	2	Peças de mesa	Mottahedeh		Proveniência: Artes Decorativas de um Apartamento na Avenue Foch, Paris
	140- Conjunto de 12 pratos rasos. Mottahedeh, modelo "Famille Verte"	250-350 €	2	350 0 €	3	Peças de mesa	Mottahedeh		Proveniência: Artes Decorativas de um Apartamento na Avenue Foch, Paris
	141-Conjunto de 8 pratos de torradas. Mottahedeh, modelo "Famille Verte"	160-200 €	2	180 €	2	Peças de mesa	Mottahedeh		Proveniência: Artes Decorativas de um Apartamento na Avenue Foch, Paris
	142-Conjunto de 6 pratos de doce.	120-180 €	2	200 €	2	Peças de mesa	Mottahedeh		Proveniência: Artes Decorativas de um

	Mottahedeh, modelo "Famille Verte							Apartamento na Avenue Foch, Paris
	143- Conjunto de 5 xícaras de café com 6 pires. Mottahedeh, modelo "Famille Verte	100-200 €	2	250 €	2	Peças de mesa	Mottahedeh	Proveniência: Artes Decorativas de um Apartamento na Avenue Foch, Paris
	144-Conjunto de 6 taças de "consomé" e 7 pires Mottahedeh, modelo "Famille Verte	120-180 €	2	200 €	2	Peças de mesa	Mottahedeh	Proveniência: Artes Decorativas de um Apartamento na Avenue Foch, Paris
	157- Par de frascos de chá em porcelana Mottahedeh, decoração "Cantão" em tons de azul	200-400 €	2	3.000 €	5	Peças de mesa	Mottahedeh	Proveniência: Artes Decorativas de um Apartamento na Avenue Foch, Paris
	158- Par de frascos de chá em porcelana Mottahedeh, decoração "Cantão" em tons de azul	150-250 €	2	2.000 €	5	Peças de mesa	Mottahedeh	Proveniência: Artes Decorativas de um Apartamento na Avenue Foch, Paris
	254- Par de covilhetes em forma de concha	50-100 €	1	110 €	2	Peças de mesa	Não especificado	Gastos
	540- Serviço de jantar	500-1.000 €	3	1.300 €	5	Peças de mesa	Não especificado	Proveniência: Vila dos Lagos, Estoril. Pequenas falhas e uma terrina pequena com asa partida e colada
	544-Par de cachepots	300-500 €	2	350 €	3	Jarras e Vasos	Não especificado	Gastos

		619- Serviço para 8 pessoas Mottahedeh, modelo "Blue Canton"	2.000-3.000 €	5	2.800 €	5	Serviços de mesa	Mottahedeh	Proveniência: Artes Decorativas de um Apartamento na Avenue Foch, Paris
		620-Par de castiçais. Mottahedeh, modelo "Blue Canton"	200-400 €	2	400 €	3	Peças de mesa	Mottahedeh	Proveniência: Artes Decorativas de um Apartamento na Avenue Foch, Paris
		623-Terrina e travessa. Mottahedeh, reprodução da Companhia das Índias, reinado de Qianlong. Decoração "folha de tabaco" em tons da família rosa, azul, "rouge de fer" e dourado.	500-1.000	3	1.400	5	Peças de mesa	Mottahedeh	Edição do Metropolitan Museum of Art.
		624-Terrina.	60-120 €	1	550 €	3	Peças de mesa	Mottahedeh	Reprodução adaptada do serviço do Duque de Gloucester, de cerca de 1770
		625- Cantil em porcelana	100-200 €	2	600 €	3	Edição comemorativa	Não especificado	Peça comemorativa do "V centenário da morte de D. João II". Decoração policromada e dourada com Caravela e Brasão com Armas de D. João II. Tampa e aro

									em prata (Águia 925) 1º título, séc. XX/XXI
	626-Jarro "Belarmino"	300-600 €	2	800 €	4	Jarras e Vasos	2007		Edição especial limitada 87/150
	627- Taça de grandes dimensões "Poncheira Descobrimentos"	250-500 €	2	400 €	3	Peças de mesa	2007		Edição especial limitada 28/100
337- Leilão de Antiguidades, Arte Moderna e Contemporânea	114- Par de urnas em porcelana, decoração de vidro monocromático branco em relevo com figuras e motivos vegetais	300-600 €	2	800 €	4	Jarras e Vasos	Não especificado		Proveniência: Quinta do Outeiro, Ribatejo
	249- Par de faisões	500-1.000 €	3	550 €	3	Esculturas Aves	Não especificado		Gastos
335- Antiguidades e Arte Moderna e Contemporânea	322- Serviço de jantar	300-600 €	2	900 €	4	Serviços de mesa	Não especificado		Falhas e cabelos
	323-Serviço de jantar para 12 pessoas	200-400 €	2	600 €	3	Serviços de mesa	Não especificado		--
	324- Parte de serviços de jantar	100-200 €	2	100 €	2	Serviços de mesa	Não especificado		Falhas. Proveniência: Coleção Dr. Luís Filipe Leite Pinto
	520- Escultura Nossa Senhora da Conceição	200-400 €	2	450 €	3	Esculturas religiosas	Não especificado		Versão moderna de original produzido entre 1870-80 com marca nº20
	521- Conjunto de 8 pratos	300-600 €	2	300 €	2	Peças de mesa	Não especificado		--

334- Antiguidades e Arte Moderna e Contemporânea	30-Copo em cristal lapidado	500-1.000 €	3	1.000	4	Vidros	Vidros (produção 1824-1880)	Atribuível à Fábrica da Vista Alegre, com decoração dourada e reserva pintada ao centro, representando vista do rio Tejo com Torre de Belém e navios. Gastos e pequenas falhas.
	31- Copo em cristal lapidado	500-1.000 €	3	650 €	3	Vidros	Vidros (produção 1824-1880)	Atribuível à Fábrica da Vista Alegre, com decoração dourada e reserva elíptica pintada ao centro, representando estátua equestre do Rei D. José I. Gastos e falhas.
	32- Copo em cristal lapidado	500-1.000 €	3	500 €	3	Vidros	Vidros (produção 1824-1880)	Atribuível à Fábrica da Vista Alegre, com decoração dourada e reserva pintada ao centro, representando fachada do Palácio Nacional de Mafra. Gastos e falhas.
	33- Copo em cristal lapidado	500-1.000 €	3	550 €	3	Vidros	Vidros (produção 1824-1880)	Atribuível à Fábrica da Vista Alegre, com decoração

									dourada e reserva pintada ao centro, representando vista do rio Tejo, com Torre de Belém, Forte de São Lourenço do Bugio e navios. Gastos e pequenas falhas.
		34- Copo em cristal lapidado	500-1.000 €	3	750 €	3	Vidros	Vidros (produção 1824-1880)	Atribuível à Fábrica da Vista Alegre, com decoração dourada e reserva pintada ao centro, representando fachada do Palácio Nacional de Maфра. Gastos e falhas.
		35- Copo em cristal lapidado	500-1.000 €	3	800 €	4	Vidros	Vidros (produção 1824-1880)	Atribuível à Fábrica da Vista Alegre, com decoração dourada e reserva elíptica pintada ao centro, representando "Armas do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves". Gastos e minúsculas falhas.
		36- Copo em cristal lapidado	500-1.000 €	3	Retirado	Retirado	Vidros	Vidros (produção 1824-1880)	Atribuível à Fábrica da Vista Alegre,

									com decoração dourada e reserva pintada ao centro, representando vista de rio com ponte. Gastos e pequenas falhas.
		37- Copo em cristal lapidado	500-1.000 €	3	500 €	3	Vidros	Vidros (produção 1824-1880)	Atribuível à Fábrica da Vista Alegre, com decoração dourada e pintada com reserva ao centro representando paisagem de Sintra. Gastos e falhas.
		38- Copo em cristal lapidado	500-1.000 €	3	500 €	3	Vidros	Vidros (produção 1824-1880)	Atribuível à Fábrica da Vista Alegre, com decoração dourada e reserva elíptica pintada ao centro, representando "Armas do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves". Gastos e falhas.
		39- Copo em cristal lapidado	500-1.000 €	3	500 €	3	Vidros	Vidros (produção 1824-1880)	Atribuível à Fábrica da Vista Alegre, com decoração dourada e reserva pintada ao centro,

									representando costa de Lisboa com barcos, casas e forte. Gastos e minúsculas falhas.
		56- Serviço de jantar	400-800 €	3	800 €	4	Serviço de jantar	Não especificado	Gastos e defeitos de fabrico
		57- Prato raso em porcelana com brasão de armas dos Marqueses de Abrantes	150-300 €	2	Retirado	Retirado	Peças de mesa	Não marcado	Gastos e pequeno defeito de fabrico
		58- Centro de mesa	300-500 €	2	550 €	3	Peças de mesa	Não marcado	Gastos
		59- "Cavalo Lusitano", escultura em porcelana, segundo modelo de Donald Brindley	1.000-2.000 €	4	1.500 €	5	Edições Especiais	1989	Exemplar nº 54 de série limitada de 250 peças
	333- Antiguidades e Arte Moderna e Contemporânea	31- Serviço de jantar. Mottahedeh, decoração "Cantão"	500-1.000 €	3	3.800 €	6	Serviços de jantar	Mottahedeh	--
	330- Antiguidades e Arte Moderna e Contemporânea	88- Par de grandes fruteiros em porcelana .Mottahedeh, modelo "Famille Verte Man Epergne"	5.000-7.000 €	6	Retirado	Retirado	Peças de mesa	Mottahedeh	--
		164- Par de cães de fôo em porcelana	200-400 €	2	450 €	3	Esculturas Animais	Não especificado	Proveniencia.: Colecção Particular - Estoril

	329- Antiguidades e Arte Moderna e Contemporânea	255-"Cavalo Lusitano", escultura em "biscuit"	200-400 €	2	1.000 €	4	Esculturas Animais	Não especificado	--
		833-Parte de serviço em porcelana da Vista Alegre para a Mottahedeh	200-400 €	2	3.200 €	6	Peças de mesa	Mottahedeh	Pequenos defeitos
		836- Touro, escultura em biscuit da autoria de Nicolas Domecq Ybarra	300-600 €	2	1.100 €	5	Edições especiais	1997	Edição 14 de 250
		838-Pato Real, escultura em biscuit	400-800 €	3	1.400 €	5	Edições especiais	1996	Edição 87 de 350. Proveniência: Quinta de Sant' Anna, Lisboa
		843-, Égua com poldro, escultura em biscuit da autoria de Nicolas Domecq Ybarra	300-600 €	3	1.100 €	5	Edições especiais	1997	Edição 14 de 25. Proveniência: Quinta de Sant' Anna, Lisboa
	328- Antiguidades e Arte Moderna e Contemporânea	128 A- Presépio, escultura em biscuit composto por seis peças	400-800 €	3	400 €	3	Esculturas Religiosas	Não especificado	Falhas
		306- Parte de serviço de jantar	300-500 €	2	1.600 €	5	Serviço de jantar	Não especificado	Falhas
2014	326- Antiguidades e	256-Par de jarras solitário em forma de cães de fóo	100-200 €	2	120 €	2	Jarras e Vasos	Não especificado	Proveniência: Coleção Particular - Estoril

Arte Moderna e Contemporânea	257- Par de cães de fôo	200-400 €	2	Retirado	Retirado	Esculturas Animais	Não especificado	Proveniência: Coleção Particular - Estoril
	325- Serviço de jantar	300-500 €	2	1.000 €	4	Serviço de jantar	Não especificado	--
	327-Serviço de chá	150-250 €	2	300 €	2	Serviço de chá	Não especificado	Gastos
324- Antiquidades e Arte Moderna e Contemporânea	512- Par de fruteiros	150-300 €	2	150 €	2	Peças de mesa	Não especificado	Ligeiros gastos
	708- Escultura de pássaro Bico Cruzado	80-160 €	1	80 €	1	Esculturas Aves	Não especificado	--
	709- Escultura de pássaro Tentilhão	80-160 €	1	130 €	2	Esculturas Aves	Não especificado	--
	710-Grupo escultórico de pássaros Chapins	200-400 €	2	280 €	2	Esculturas Aves	Não especificado	--
	711- Escultura de pássaro Bico Cruzado	80-160 €	1	90 €	2	Esculturas Aves	Não especificado	--
	712- Escultura de pássaro Chapim	80-160 €	1	130 €	2	Esculturas Aves	Não especificado	--
	713- Grupo escultórico de Pássaros Real	80-160 €	1	150 €	2	Esculturas Aves	Não especificado	--
	806- Terrina	50-100 €	1	30 €	1	Peças de mesa	Não especificado	Cabelos nas pegas e pequenas falhas
	864- Taça	30-50 €	1	60 €	1	Peças de mesa	Não especificado	--
323- Antiquidades e Arte Moderna e Contemporânea	117- Duas placas em porcelana: uma representa uma vista de Lisboa, segundo pintura de António de Holanda, e outra a Batalha de Aljubarrota segunda	100-200 €	2	100 €	2	Outros/Edições Limitadas	Não especificado	Edição limitada de 2500 exemplares Emoldurada

	uma iluminura do séc. XV							
	119- Placa em porcelana representando o brasão dos Pereira	50-100 €	1	50 €	1	Outros/Edições Limitadas	Não especificado	Edição limitada de 2500 exemplares. Emoldurada
	120- Placa em porcelana representando o brasão dos Vasconcelos	50-100 €	1	120 €	2	Outros/Edições Limitadas	Não especificado	Edição limitada de 2500 exemplares. Emoldurada
	226-Aves do paraíso ou Quetzal, escultura em biscuit moldado e relevado	300-600 €	2	550 €	3	Escultura Aves	Não especificado	Defeitos
	227- Ave, escultura em biscuit moldado e relevado	150-250 €	2	250 €	2	Escultura Aves	Não especificado	--
	228-Ave com bagas, "Pássaro azul da China", escultura em biscuit moldado e relevado	200-400 €	2	400 €	3	Escultura Aves	Não especificado	Defeitos
	414-Nossa Senhora com o Menino, escultura em biscuit	100-200 €	2	110 €	2	Esculturas Religiosas	Não especificado	Defeitos
	415- Serviço de jantar	400-800 €	3	800 €	4	Serviços de jantar	Não especificado	--
	416- Conjunto de 3 pratos	50-100 €	1	50 €	1	Peças de mesa	Não especificado	Marcados E. Pinto Basto e C. ^a , Lda., edição n° 57/100

	417-"Cavalo Lusitano", escultura em porcelana da Vista Alegre, segundo modelo de Donald Brindley	1.000-2.000 €	4	1.500 €	5	Edições Especiais	1989	Exemplar nº 238 de série limitada de 250 peças
	418- Travessa "Dallas"	100-200 €	2	200 €	2	CC	1987	Peça nº 0727/2500.
	419- Travessa	100-200 €	2	200 €	2	Peças de mesa	Não especifica	--
	615- Palmatória "Lumière"	150-250 €	2	150 €	2	CC	1988	Peça nº 727/2500
	616- Taça "D.Dinis"	150-300 €	2	Retirado	Retirado	Edições Especiais /Clube Colecionadores	2002	Peça nº 727/2500.
	617- Mostardeira "D.Luis"	100-200 €	2	Retirado	Retirado	CC	1991	Peça nº 727/2500.
	618- Xícara Cruzeiro Seixas	100-200 €	2	Retirado	Retirado	CC	2005	Peça nº 727/2500.
	619- Par de jarras	200-400 €	2	240 €	2	Jarras e Vasos	Não especificado	--
	620- Prato "Rousseau"	40-80 €	1	60 €	1	CC	1985	Peça nº 727/2500.
	724- Par de jarras	200-400 €	2	180 €	2	Jarras e Vasos	1987	Gastos
	727- Urna com tampa	150-250 €	2	280 €	2	Jarras e Vasos	Não especificado	Gastos
	812-Cão e esfinge, 2 paliteiros em faiança e porcelana	40-80 €	1	40 €	1	Paliteiros	Não especificado	Gastos
	813- Abóbora, paliteiro	5-10 €	1	18 €	1	Paliteiros	Não especificado	Partido e colado
	834- Santo António com o Menino Jesus, placa em biscuit	50-100 €	1	30 €	1	Outros	Não especificado	--

		842- Conjunto de 4 pratos "Trout of American Waters"	100-200 €	2	120 €	2	Peças de mesa	Não especificado	Desenhos de by Lynon Chase.
		843- Prato com o brasão da Misericórdia de Lisboa,	20-40	1	Retirado	Reirado	Peças de mesa	Não especificado	--
		845- Conjunto Condimentos	20-40 €	1	30 €	1	CC	1998	Peça nº 727/2500.
		846- Bule "Garibaldi"	20-40 €	1	20 €	1	CC	2001	Peça nº 727/2500.
		905-Conjunto de jarro, bacia, escarrador e penico	200-400 €	2	400 €	3	Peças de higiene	Não especificado	--
		906-Par de grandes pratos	150-300 €	2	190 €	2	Peças de mesa	1987	--
		909-Bule de noite	100-200 €	2	65 €	1	Outros	1988	Eletrificado
		910- Bule de noite	100-200 €	2	65 €	1	Outros	1988	Eletrificado
		911-Terrina	50-100 €	1	50 €	1	Peças de mesa	1986	--
		913- Serviço de café	150-250 €	2	150 €	2	Serviço de café	Não especificado	--
		914-Conjunto de 3 canecas	80-120 €	1	Retirado	Retirado	Peças de mesa	Não especificado	--
		919-Garrafa de peregrino	100-200 €	2	100 €	2	Garrafas	Não especificado	--
	322- Antiguidade e Arte Moderna e contemporânea	40-Par de jarras	300-600 €	2	500 €	3	Jarras e Vasos	Não especificado	--
		285-Leoa ferida, escultura em biscuit	300-600 €	2	500 €	3	Esculturas Animais	Não especificado	--
		549-Conjunto de 4 pratos	150-250 €	2	160 €	2	Peças de mesa	Não especificado	--
		550-Conjunto de 3 pratos	100-200 €	2	110 €	2	Peças de mesa	Não especificado	--

		551-Conjunto de 4 pratos	150-250 €	2	180 €	2	Peças de mesa	Não especificado	--
		699-Pote com tampa	80-120 €	1	50 €	1	Jarras e Vasos	Não especificado	--
317- Antiguidade e Arte Moderna e contemporânea		584- Serviço de jantar completo para 12 pessoas	300-500 €	2	300 €	2	Serviços de Jantar	Não especificado	Defeitos
		585- Serviço de chá e café	250-350 €	2	150 €	2	Serviço de chá e café	Não especificado	Defeitos
293- EMPORIUM: Decoração e Coleccionismo		196-Par de pratos, decoração exclusiva da Festa de Natal	60-120 €	1	Retirado	Retirado	Edições Especias /Natal	2009	Com detalhe do quadro "A Natividade" de Jacob Jordeans (Nº 36) e "A Adoração dos Magos" de Francken Frans II (Nº31)
		454- Conjunto de 7 xícaras com 8 pires	30-60 €	1	30 €	1	Serviço de chá	Não especificado	Proveniencia: Colecção Dr. Luís Filipe Leite Pinto
		538- Taça em forma de concha. Colecção Bartolomeu Dias, Comemorativa dos 500 anos dos Descobrimentos Portugueses.	15-20 €	1	20 €	1	Edição comemorativa	Peça ainda em produção. Preço atual de venda: 109 €	Com caixa e certificado. Sinais de uso
		543- Xícara com pires	15-20 €	1	25 €	1	Peças de mesa	Não especificado	--
		544-Covilhete	15-30 €	1	10 €	1	Peças de mesa	Não especificado	--
314- Leilão de Antiguidades,		671- Par de saleiros em porcelana da	100-200 €	2	220 €	2	Peças de mesa	Sem marca (1887-38)	Sinais de uso e pequenos defeitos.

2013	Arte Moderna e Contemporânea	Vista Alegre com montagens na base em prata portuguesa da Casa Leitão & Irmão, séc. XIX/XX.							
		772-Jarro em biscuit com decoração em relevo representando peças de caça suspensas e pega em forma de cão.	40-80 €	1	30 €	1	Jarras e Vasos	Não especificado	Sinais de uso. Proveniência: Casa de Peixinhos - Vila Viçosa
		787- Nossa Senhora da Conceição, escultura em porcelana.	50-100 €	1	50 €	1	Esculturas Religiosas	Não especificado	Falta da cabeça da cobra e lua partida e colada. Proveniência: Coleção David Amador e Pinho
	277- Emporium: decoração e colecionismo	8- Lavada e gomil em porcelana.	100-200 €	2	340 €	3	Jarras e Vasos	Não especificado	--
		28- Travessa e seis pratos edição "Arte da Cavalaria".	150-250 €	2	140 €	2	Peças de mesa	Não especificado	--
		37- Prato de aperitivos D. Maria Pia, edição do Palácio Nacional da Ajuda.	20-50 €	1	80 €	1	Peças de mesa	Marca nº 36 (1980-1992)	Edição limitada a 2.500 exemplares,.
		55-Covilhete em forma de peixe, edição do Museu Nacional de Arte Antiga.	20-30 €	1	20 €	1	Peças de mesa	Marca nº 36 (1980-1992)	--

	76- Covilhete em porcelana, edição do Palácio Nacional da Ajuda.	20-30 €	1	45 €	1	Peças de mesa	Marca nº 36 (1980-1992)	--
	107- Tinteiro e areeiro em porcelana da Vista Alegre	50-100 €	1	260 €	2	CC	CC:1990	edição Clube de Colecionadores Nº 772/2500.
	119- Lote de 1 caneca e 2 pires, comemorativos do Tratado de Windsor 1386-1986.	40-80 €	1	70 €	1	CC	--	Edição limitada a 1.500 peças
	133- Par de canecas.	30-50 €	1	280 €	2	CC	CC:1989	Edição Clube de Coleccionadores Nº 772/2500.
	233- Jarrão quadrangular com tampa	50-100 €	1	100 €	2	Jarras e Vasos	--	--
	239- Conjunto de 6 potes em porcelana da Vista Alegre, decorados com as armas dos Vice-reis e Governadores da Índia	200-300 €	2	450 €	3	Edições comemorativas	--	Edição limitada 637/2500.
	292-Jarrão em porcelana	40-80 €	1	130 €	2	Jarras e Vasos	Não especificado	--
	306-Pote adaptado a candeeiro.	40-80 €	1	120 €	2	Jarras e Vasos	Não especificado	--
	313-Conjunto de 2 cachepots diferentes, em porcelana	30-60 €	1	110 €	2	Jarras e Vasos	Não especificado	--

	329-Jarro em porcelana	30-50 €	1	70 €	1	Jarras e Vasos	Não especificado	--
	342-Par de floreiras em porcelana, decoradas com brasões, sendo um de D. Filipa de Lancastre e outra de D. João I.	80-120 €	1	450 €	3	Jarras e Vasos	Não especificado	Edição de 500 exemplares
	346-Covilhete em forma de folha, Mottahedeh, decoração segundo modelo Cantão.	20-40 €	1	26 €	1	Peças de mesa	Produção VA para a Mottahedeh	--
	348- Pote com tampa de corpo canelado	40-80 €	1	110 €	2	Jarras e Vasos	Não especificado	--
	367- Conjunto de 2 potiches com tampa.	30-50 €	1	80 €	1	Jarras e Vasos	Não especificado	--
	375-Garrafa com tampa em porcelana.	30-50 €	1	140 €	2	Garrafas	Não especificado	--
	388-Pote com tampa	30-50 €	1	110 €	2	Jarras e Vasos	Não especificado	--
	400-Lote de taça, leiteira e caixa quadrangular, em porcelana	30-50 €	1	70 €	1	Peças de mesa	Não especificado	--
	413-Par de palmatórias Lumiere em porcelana.	100-200 €	2	400 €	3	CC	CC:1988	Edição N° 772/2500 do Clube dos Coleccionadores
	418-Travessa “Dallas” em porcelana	30-50 €	1	400 €	3	CC	CC:1987	Edição N° 772/2500

	447- Lote de 2 potiches com tampa.	20-40 €	1	45 €	1	Jarros e Vasos	--	Edição do Museu de Arte Antiga.
	459- Pequena urna com tampa em porcelana	30-50 €	1	50 €	1	Peças comemorativas	Não especificado.	Peça comemorativa do Tratado de Windsor.
	468-Lote de covilhetes e saleiro em porcelana	20-30 €	1	45 €	1	Peças de mesa	Marca nº 36 (1980-1992)	Edição do Palácio Nacional da Ajuda
	477-Par de xícaras com pires, em porcelana	20-30 €	1	30 €	1	Peças de mesa	Marca nº 36 (1980-1992)	Edição do Palácio Nacional da Ajuda
	482- Frasco de chá em porcelana.	20-40 €	1	220 €	3	CC	CC:1986	Edição Nº 772/2500
	491-Prato "Rousseau" em porcelana.	50-100 €	1	300 €	2	CC	CC:1985	Edição Nº 772/2500
	500-Travessa em porcelana da Vista Alegre.	50-80 €	1	100 €	2	Peças de mesa	--	Edição comemorativa do Tratado de Windsor. Edição limitada de 1500 peças. Marcada.
	502-Lote de 4 covilhetes em porcelana	40-60 €	1	110 €	1	Peças de mesa	Não especificado	--
	509- Lote de frasco de chá, taça e caixa com tampa, em porcelana	30-50 €	1	80 €	1	Peças de mesa	Não especificado	--
	519- Mostardeira com tampa e concha, em porcelana.	40-60 €	1	300 €	2	Peças de mesa	Não especificado	Edição 193/500 do Palácio Nacional da

									Pena. Com certificado
	525-Mostaradeira "D. Luís" com tampa em porcelana.	40-60 €	1	300 €	2	CC	CC:1991		Edição Nº 772/2500
	540-Selos reais em porcelana.	150-250 €	2	80 €	1	Peça comemorativa	1983		Peça comemorativa da XVII Exposição Europeia de Arte Ciência e Cultura . Edição 919/1500 .
	541-Lote de 2 caixas com tampa de formato quadrangular, em porcelana.	20-40 €	1	30 €	1	Caixas	Não especificado		--
	548-Caixa com tampa em porcelana.	20-40 €	1	35 €	1	Caixas	Não especificado		--
	553-Caixa com tampa e pires em porcelana,	20-40 €	1	40 €	1	Caixas	Marca nº 36 (1980-1992)		Coleção Bartolomeu Dias
	559-Pote com tampa em porcelana.	20-40 €	1	90 €	2	Edição comemorativa	1990		Peça comemorativa do 5º aniversário do Clube dos Coleccionadores.
	565- Par De jarras "Vagos".	40-80 €	1	140 €	2	CC	CC:1991		Edição Nº 772/2500
	576- Paliteiro "Caçador".	30-50 €	1	90 €	2	CC	CC:1993		Edição Nº 772/2500
	581-Chávena "Quatro-Pés".	20-40 €	1	60 €	1	CC	CC:1995		Edição Nº 772/2500

	588-Lote de 1 caixa com tampa, 1 taça quadrangular e 1 covilhete, em porcelana.	50-80 €	1	80 €	1	Peças de mesa	Não especificado	--
	598-Terrina molheira com tampa e travessa.	40-80 €	1	90 €	2	Peças de mesa	Não especificado	--
	602- Prato para bolos em porcelana.	30-50 €	1	50 €	1	Peças de mesa	Não especificado	Decorado com brasão real português, edição do Palácio Nacional da Ajuda.
	606- Lote composto por marcador de lugar, xícara com pires e 2 pires, em porcelana.	20-40 €	1	45 €	1	Peças de mesa	Não especificado	--
	617-Par de travessas em porcelana.	80-120 €	2	220 €	2	Peças de mesa	Não especificado	--
	620-Taça em forma de concha em porcelana	30-50 €	1	50 €	1	Edição comemorativa	Marca nº 36 (1980-1992)	Colecção Bartolomeu Dias, Comemorativa dos 500 anos dos Descobrimentos Portugueses
	624-Prato e caixa com tampa em forma de coração, em porcelana	20-40 €	1	30 €	1	Edição comemorativa	Marca nº 36 (1980-1992)	Edição comemorativa do Dia da Mãe de 1986

	629-Lote composto por 1 travessa torteira, 1 caixa com tampa e 2 pratos, em porcelana.	40-80 €	1	50 €	1	Edição comemorativa-Natal.	Não especificado	--
	633-Terrina molheira com tampa e travessa	40-80 €	1	110 €	2	Peças de mesa	Não especificado	--
	650-Conjunto de 6 saleiros, diferentes, em porcelana	80-120 €	2	130 €	2	Peças de mesa	Não especificado	Decorados com brasões. Edição limitada de 1500 exemplares
	656-Conjunto de 8 pratos em porcelana da, coleção "Aves de Caça"	150-250 €	2	400 €	3	Edições especiais.	Marca nº 36 (1980-1992)	Coleção "Aves de caça"1986-87: galinhola, abertarda, Codorniz ,tordo comum, ,maçarico bastardo, pombo bravo, perdiz vermelha, rôla
	671- Lote composto por 3 travessas, 2 pratos para bolos, 3 pratos e 3 pires, em porcelana	150-250 €	2	150 €	2	Peças de mesa	Não especificado	Decoração alusiva à equitação segundo gravuras antigas
	721-Parte de serviço de jantar em porcelana	150-250 €	2	300 €	2	Serviço/Peças de mesa	Não especificado	--
	726-Pote com tampa em porcelana	20-30 €	1	100 €	2	Jarras e Vasos	Não especificado	--

		1116-Parte de serviço em porcelana.	50-100 €	1	80 €	1	Peças de mesa	Não especificado	Proveniência: Coleção Armando Patrício.
		1120- <i>Putto</i> , escultura em porcelana	20-40 €	1	25 €	1	Escultura-Figura	Não especificado	--
312- Antiguidades		716-Pequena terrina com tampa em porcelana portuguesa	50-100 €	1	100 €	2	Peças de mesa	Não especificado	--
		742-Figura feminina, escultura em biscuit.	50-100 €	1	100 €	2	Escultura-Figura	Não especificado	Proveniência Antiga Coleção Doutor Henrique Moutinho
310- Antiguidades e Coleccionsimo		753-Jarro em porcelana da Vista Alegre em tons de "rouge-de-fer", com montagem no bojo em prata portuguesa, séc. XIX/XX	40-60 €	1	70 €	1	Jarras e Vasos	Sem marca (1887 - 1938)	Proveniência: Coleção Pedro Lancastre de Freitas
		779-Prato "rechaud" em porcelana Mottahedeh.	50-100 €	1	60 €	1	Peças de mesa	Produção VA para a Mottahedeh	Proveniência: Coleção Pedro Lancastre de Freitas
		781- Lote de 2 mostardeiras de modelos e decorações diferentes, em porcelana.	30-50 €	1	60 €	1	Peças de mesa	Não especificado	Proveniência: Coleção Pedro Lancastre de Freitas

		806- Taça gomada em porcelana	40-80 €	1	30 €	1	Peças de mesa	Não especificado	Proveniência: Coleção Pedro Lancaestre de Freitas
2012	285- Coleção de Maria Helena Marques de Sousa Beirão da Veiga	46-Par de esculturas em porcelana ,representando duas aves, da família dos psitacídeos.	80-120 €	2	600 €	3	Esculturas-Aves	Não especificado	--
		117- Parte de serviço de jantar em porcelana séc. XX.	6.000-1.000 €	6	3.000	5	Serviços	Não especificado	Pequenas falhas e defeitos
		118-Parte de serviço de jantar em porcelana	1.500-2.500 €	5	3.000	5	Serviços	Não especificado	--
		219-Parte de serviço de jantar em porcelana da Vista Alegre, séc. XX	2.500 - 3.500 €	5	3.600 €	6	Serviços	Não especificado	Pequenas falhas
		1125-Lote de covilhete, taça e 3 pratos, em porcelana portuguesa da Vista Alegre. Covilhete decorado com flores policromas e dourados; taça monocromática branca; e os 3 pratos decorados com carros antigos, edição	40-60 €€	1	30 €	1	Peças de mesa	Não especificado	Coleção J. Lacerda - Caramulo. Gastos. Junto com 1 taça em porcelana bavara Edelstein, decorada com figuras.

		1129-Conjunto de 12 xícaras de chá com pires, em porcelana.	60-120 €	1	70 €	1	Serviços de chá	Não especificado	--
		1154-Par de esculturas em porcelana monocromática, representando duas aves, da família dos psitacídeos.	100-200 €	2	80 €	1	Esculturas-Aves	Não especificado	Junto com 1 faisão em faiança monocromática e 1 grupo escultórico representando piriqitos, em faiança policroma, ambas esculturas da Fábrica de St'Anna. Pequenas falhas
		1177- Lote composto por: par de castiçais em porcelana da Vista Alegre, decoração floral policroma; 1 castiçal em porcelana da Vista Alegre monocromático branco; e conjunto de palmatória e chávena com pires, em faiança portuguesa à maneira do séc. XVII, decoração a azul e branco.	20-40 €	1	40 €	1	Peças de mesa	Não especificado	Vários defeitos
278- Antiguiddes		601- Candeeiro de mesa em porcelana	70-100 €	1	280 €	2	Peças de mesa	Não especificado	--

		602-Picanço em biscuit moldado e relevado-	200-300 €	2	Retirado	Retirado	Esculturas-Aves	Marca nº33 (1968-1971) e 34 (1971-1980).	Partido e colado, falta na ponta de um bico.
		603-Par de cachepots em forma de cisne, em biscuit relevado	150-200 €	2	250 €	2	Peças de mesa	Não especificado	Pequena falha e cabelo num dos exemplares. Peça atribuível à VA.
		805- Parte de serviço de jantar em porcelana.	100-200 €	2	160 €	2	Peças de mesa	Não especificado	Falhas
2011	269- Antiguidades	553- Par de fruteiros de aba vazada e bordo com bicos em porcelana da Vista Alegre	300-500 €	2	Retirado	Retirado	Peças de mesa	Não especificado	--
		554- Par de fruteiros em porcelana em tons de dourado com aba vazada e recortada, assente sobre três pés de garra.	100-150 €	2	200 €	2	Peças de mesa	Não especificado	--
		555-Fruteiro de três andares em porcelana moldada, relevada e vazada	600-1.000 €		600 €		Peças de mesa	Marca nº 32 (1947-1968).	Proveniência Coleção e espólio do pintor Jorge Guimarães

		556-Parte de serviço de jantar em porcelana	250-350 €	2	700 €	3	Peças de mesa	Marca nº 36 (1980-1992).	--
		668-Par de castiçais e quatro esculturas de "putto" alusivas às estações do ano, porcelana.	120-180 €	2	200 €	2	Peças de mesa/esculturas-figuras	Não especificado	Pequenos defeitos
2010	221- Coleccionismo	563-Menino Jesus, com coroa em filigrana de metal	100-200 €	2	280 €	2	Esculturas religiosas	Não marcado	Com pernas e braços partidos e colados
		642- Figura masculina com decoração policromada e dourada	80-120 €	1	90 €	2	Esculturas Figuras	Não especificado	Partido e colado
	236- Antiguidades	145-Menino Jesus sentado, escultura em porcelana moldada e relevada	250-350 €	2	280 €	2	Esculturas religiosas	Marca nº20 (1870-1880)	Cabeça partida e restaurada. Coroa em prata.
		264- Parte de serviço de jantar	800-1.200 €	4	500 €	3	Serviços de jantar	Não especificado	Com monograma "AJ" e inscrição "Junho 10 de 1903"
	245- Antiguidades	205- "Cavalo Lusitano", escultura em porcelana, segundo modelo de Donald Brindley.	4.000-6.000 €	6	4.200 €	6	Edições Especiais	1989	Exemplar nº 22 de série limitada de 250 peças
		297-Parte de serviço de jantar em porcelana Decoração a preto e dourado	500-800 €	3	2.400 €	5	Serviços de mesa	Não especificado	Decoração por ocasião da visita de Rainha Isabel II a Portugal.

		com reservas com vistas de Lisboa, Torre de Belém e paisagens							Encomenda da Câmara Municipal de Lisboa.
254- Antiguidades		2- Jarra bojuda em porcelana com decoração e vidro azul e aros na base e gargalo em prata	100-150 €	2	150 €	2	Jarras e Vasos/	Não especificado	Peças publicitárias encomendadas pela Leitão & Irmão
		203-Escultura de grupo de quatro colibris sobre ramos de árvore, em porcelana moldada e relevada	150-250 €	2	600 €	3	Esculturas Aves	Marca nº 34 (1971-1980)	--
		204- Escultura "Pássaro azul da China", escultura em biscuit moldado e relevado, Decoração policroma realista pintada à mão, segundo modelo de A. Pimentel.	150-250 €	2	700 €	3	Esculturas Aves	Marca nº 35 (1974)	--
		205-Pescador amanhando as redes, escultura em biscuit moldado e relevado	150-250 €	2	250 €	2	Esculturas Figura	Marca nº 34 (1971-1980)	--
		206- Chapim B, escultura de pássaro em biscuit moldado e relevado	100-200 €	2	15 €	1	Esculturas Aves	Marca nº 35 (1974)	Modelo criado em 1946. Falta ponta da cauda

		207- Chapim B, escultura de pássaro em biscuit moldado e relevado	100-200 €	2	20 €	1	Esculturas Aves	Marca nº 35 (1974)	Modelo criado em 1946. Sem defeitos apontados
		208- Águia, escultura em porcelana moldada e relevada	300-500 €	3	150 €	2	Esculturas Aves	Marca nº 35 (1974)	Modelo criado por Armando Mesquita em 1944.
		210-Par de potes oitavados com tampa vazada para "pot pourri" em porcelana	200-300 €	2	320 €	3	Jarras e Vasos	Marca nº 36 (1980)	Edição limitada 033/1000 e 034/1000, peças comemorativas dos 160 anos da produção de porcelana da Vista Alegre. Decoração floral com insectos e borboletas, segundo original de Victor Rousseau
		402- Serviço de jantar incompleto	200-300 €	2	240 €	2	Serviços de mesa	Não especificado	Algum gasto nos dourados e alguns pratos com falhas e cabelos
2009	199- Coleccionismo	7- Serviço de jantar em miniatura	30-50 €	1	95 €	2	Serviços de mesa	Não especificado	--
		20-Jarro e bacia em porcelana	30-50 €	1	20 €	1	Peças de higiene	Não especificado	--
		52-Lote de jarra e copo em porcelana	50-100 €	1	35 €	1	Jarras e Vasos/Peças de mesa	Não especificado	Decoração distinta

		57-Paliteiro em porcelana em forma de pêra perfurada	150 €	2	200 €	2	Paliteiro	Não especificado	Porcelana não pintada. Proveniência da Colecção Família Malafaia, Viseu
		214-Caixa com tampa para tabaco em tons de "rouge de fer"	30-50 €	1	60 €	1	Caixas	Não especificado	--
		286- Par de pequenas urnas em porcelana	20-30 €	1	20 €	1	Jarras e Vasos	Não especificado	--
		287- Par de cachepots	20-30 €	1	15 €	1	Jarras e Vasos	Não especificado	Defeitos
		588-Chávena almoçadeira	30-50 €	1	25 €	1	Peças de mesa	Não especificado	--
		749-Jarrão com decoração oriental	40-60 €	1	130 €	2	Jarras e Vasos	Não especificado	--
		762-Conjunto de três pratos	30-50 €	1	70 €	1	P.mesa	pecificado	
	214- Colecção Capucho	752-Prato em porcelana	200-300 €	2	300 €	2	sa P.mesa	pecificado	
		753-Prato em porcelana	300-500 €	2	300 €	2	P.mesa	pecificado	
2008	194- Coleccionismo	83-Jarra em porcelana	200-300 €	2	100 €	2	Jarras e Vasos	Não especificado	--
		183-Parte de serviço de jantar	300-500 €	3	100 €	2	Serviços	Não especificado	--
		344-Galheteiro em forma de patos	30-50 €	1	30 €	1	Peças de mesa	Não especificado	--
		493-Lamparina em vidro monocromático branco	100-200 €	2	200 €	2	Lamparina	Não especificado	--

		543-Escultura de Pato Real	200-300 €	2	160 €	2	Esculturas Figuras	Não especificado	--
		606-Terrina	80-120 €	1	90 €	2	Peças de mesa	Não especificado	--
		702-Conjunto de três cinzeiros	60-80 €	1	40 €	1	Peças de mesa	Não especificado	--
		876- Par de cinzeiros	50-100 €	1	30 €	1	Peças de mesa	Não especificado	Réplica da coleção do Palácio Nacional da Ajuda
		946- Par de cinzeiros comemorativos do casamento de D. Carlos e D. Amélia	50-100 €	1	30 €	1	Peças de mesa	Não especificado	Réplica da coleção do Palácio Nacional da Ajuda
		972- Garrafa representando figura feminina	30-50 €	1	160 €	2	Garrafas	Não especificado	Inscrições "Vinhos do Porto" e "Rocha Leão"
		988- Base de floreira	50-80 €	1	100 €	2	Peças de mesa	Não especificado	--
2007	174- Antiguidades e Coleccionismo	230- Conjunto de duas tijelas em porcelana, sendo uma VA	30-50 €	1	20 €	1	Peças de mesa	Não especificado	Proveniência: Coleção Luiz de Faria
		231-Jarro em porcelana	200-300 €	2	280 €	2	Jarras e Vasos	Não especificado	Proveniência: Coleção Luiz de Faria
		232-Frasco de chá em porcelana	5-10 €	1	110 €	2	Outros	Não especificado	Proveniência: Coleção Luiz de Faria
		332-Garrafa em porcelana	5-10 €	1	50 €	1	Garrafa	Não especificado	Proveniência: Coleção Luiz de Faria

		568-Lote de duas cuspideiras em porcelana sendo uma VA	30-50 €	1	50 €	1	Peças de higiene	Não especificado	Proveniência: Coleção Luiz de Faria
		814-Caixa em porcelana	10-20 €	1	20 €	1	Caixas	Não especificado	--
175- Antiguidades		535- Nossa Senhora da Conceição, escultura em porcelana	300-500 €	3	550 €	3	Esculturas Religiosas	Não especificado	Restauros.
		537- Peixeira do Porto, escultura em porcelana de autoria de A. Gama	1.500 - 2.500 €	5	2.500 €	5	Esculturas Figuras	Ano 1931	Assinada e datada de 1931
		538-Soldado de Peniche, escultura	200-400 €	2	200 €	2	Esculturas Figuras	Não especificado	Falhas
176- Coleccionismo		5- Paliteiro em forma de cabeça de velho	80-120 €	1	300 €	2	Paliteiros	Não especificado	Gasto
		9- Conjunto de dois paliteiros em forma de frutos, em porcelana, sendo um VA	80-120 €	1	160 €	2	Paliteiros	Não especificado	Pequenas faltas e defeitos.
		75-Serviço de jantar	500-800 €	3	900 €	4	Serviços	Não especificado	--
		327-Par de pratos	40-60 €	1	60 €	1	Peças de mesa	Não especificado	--
		328- 6 pratos	50-100 €	1	300 €	2	Edições comemorativas	Marca nº 34 (1971-1980)	Comemorativos do 4º centenário da morte de Luís de Camões, em edição limitada de 1500 exemplares, com decoração a

									"grisaille" e dourado. Obras assinadas por Lima de Freitas
		445-Conjunto de oito pratos e doze saladeiras individuais,	20-30 €	1	140 €	2	Peças de mesa	Não especificado	--
		495-Parte de serviço de jantar	200-300 €	2	480 €	3	Serviços	Não especificado	Falhas
		609-Taça e pote com tampa	40-60 €	1	160 €	2	Peças de mesa	Não especificado	--
		679-Par de pratos para bolos	80-120 €	1	50 €	1	Peças de mesa	Não especificado	--
		882- Conjunto de duas leiteiras	30-50 €	1	60 €	1	Peças de mesa	Não especificado	--
		899- Fruteiro	30-40 €	1	70 €	1	Peças de mesa	Não especificado	--
		1184-Lote de taça e frasco	30-50 €	1	30 €	1	Peças de mesa	Não especificado	--
		1224- Conjunto de duas chávenas de chá e três pires em porcelana de Limoges junto com duas chávenas de café com pires em porcelana da Vista Alegre	20-30 €	1	15 €	1	Serviços de chá	Não especificado	--
2006	158- Especial II	3- Prato em porcelana moldada	300-500 €	3	350 €	3	Peças de mesa	Marca nº 16 (1852- 1869).	Monograma coroado "J.M.R." Joaquim Manuel Fonseca Rosado e

									com filagens e remates a ouro. Ligeiro desgaste no dourado do bordo. Proveniencia: Antiga colecção José de Campos e Souza e Colecção Fernando Martins Coelho.
	164- Antiquidades	401-Serviço de café Arte Deco, em porcelana	150-250 €	2	100 €	2	Serviços	Não especificado	Falha num dos 12 pratos
		612-Travessa oval em porcelana	--	-	30 €	1	Travessas	Não especificado	--
2005	148- Leilão de Antiquidades	265- Menino Jesus, escultura em porcelana	400-600 €	3	700 €	3	Esculturas Religiosas	Não especificado	Proveniencia: Família Ramos-Pinto Calém
		842-Covilhete recortado em porcelana com decoração azul e dourado de motivos florais.	--	--	Retirado	Retirado	Peças de mesa	Não especificado	--
	153-Leilão de Antiquidades e Colecionismo	70-Figura masculina de campino ribatejano em "biscuit" moldado e relevado	100 – 150 €	2	220 €	2	Esculturas-Figuras	Marca nº 33 (1968-1971)	Inscrição a ouro "Ribatejo

	71-Figura feminina da Beira litoral em "biscuit" moldado e relevado	100 – 150 €	2	180 €	2	Esculturas-Figuras	Marca nº 33 (1968-1971)	inscrição a ouro "Beira Litoral".
	72-Figura masculina do Alentejo em "biscuit" moldado e relevado	100 – 150 €	2	320 €	3	Esculturas-Figuras	Marca nº 33 (1968-1971)	inscrição a ouro "Alentejo homem".
	73-Figura feminina, Varina de Lisboa, em "biscuit" moldado e relevado	100 – 150 €	2	350 €	3	Esculturas-Figuras	Marca nº 33 (1968-1971)	Inscrição a dourado "Varina de Lisboa".
	74-Figura feminina do Alentejo em "biscuit" moldado e relevado	100 – 150 €	2	380 €	3	Esculturas-Figuras	Marca nº 33 (1968-1971)	Inscrição a dourado "Alentejo Mulher".
	75-Figura feminina, vendedeira de flores em "biscuit" moldado e relevado	100 – 150 €	2	400 €	3	Esculturas-Figuras	Marca nº 33 (1968-1971)	--
	83- Figura feminina da Estremadura em porcelana moldada e relevada	100 – 150 €	2	380 €	3	Esculturas-Figuras	Marca nº 32 (1947-1968)	Inscrição a ouro "Estremadura mulher".
	84-Figura masculina de Estremadura em porcelana moldada e relevada	100 – 150 €	2	400 €	3	Esculturas-Figuras	Marca nº 32 (1947-1968)	Inscrição a ouro "Estremadura Homem".
	85-Figura feminina da Beira Baixa em "biscuit" moldado e relevado	100 – 150 €	2	360 €	3	Esculturas-Figuras	Marca nº 33 (1968-1971)	Inscrição a dourado "Beira Baixa".

		86-Figura feminina do Douro litoral em "biscuit" moldado e relevado	100 – 150 €	2	300 €	2	Esculturas-Figuras	Marca nº 33 (1968-1971)	Inscrição a ouro "Douro Litoral".
		87-Figura feminina, fiadeira do Minho, em "biscuit" moldado e relevado	100 – 150 €	2	320 €	3	Esculturas-Figuras	Marca nº 33 (1968-1971)	--
		88-Figura masculina de Trás-os-Montes em porcelana moldada e relevada	100 – 150 €	2	250 €	2	Esculturas-Figuras	Marca nº 32 (1947-1968)	Inscrição a ouro "Trás-os-Montes".
		89- Figura feminina do Algarve em "biscuit" moldado e relevado	100 – 150 €	2	300 €	2	Esculturas-Figuras	Marca nº 33 (1968-1971)	Inscrição a ouro "Algarve". Alt.: 19,8 cm.
157- Faianças "António Capucho IV"		748- Par de xícaras com pires em porcelana	10-15 €	1	420 €	3	Peças de mesa	--	Um pires e xícara marcados "VA" e uma xícara marcada "F".

Anexos (Leilões)

Leiloeira Renascimento, Lisboa

Anos: 2016-2005

Ano	Leilão	Lote	Estimativa	Segmento	Preço Martelo	Segmento	Tipologia	Marcas
2016	100: Janeiro	316-Quatro Pires	50 €	1	50 €	1	Peças de mesa	Não especificado
		561-Serviços de chá Arte Déco	80 €	1	Retirado	Retirado	Serviços de chá	Não especificado

		648- Terrina com Travessa	30 €	1	32 €	1	Peças de mesa	Marca nº 34 (1978-1980)
		661- Caixa	10 €	1	10 €	1		Marca nº 34 (1978-1980)
	101: Março	170- Jarro e taça Arte Déco	60 €	1	160 €	2	Jarras e Vasos	Marca nº 32 (1947-1968)
		204-Pote com tampa, jarra, dois covilhetes, leiteira e caixa	80 €	1	170 €	2	Peças de mesa	Não especificado
		205- Duas caixas para chá, leiteira, jarra, duas taças e bomboniér	80 €	1	160 €	2	Peças de mesa	Não especificado
		206- Pote, 3 caixas, mostardeira, 2 covilhetes e caixa-abóbora	50 €	1	130 €	2	Peças de mesa	Não especificado
		207- 4 pratos com aves, 2 taças saleiro, tacinha, cremeira, 2 pratinhos, par de castiçais e tarteira	80 €	1	170 €	2	Peças de mesa	Não especificado

		208- Par de fruteiros arrendados, cachepot com base, mostardeira armoriada e caixa	60 €	1	180 €	2	Peças de mesa	Não especificado
		209- 12 pratos	150 €	2	400 €	3	Peças de mesa	Marca nº 32 (1947-1968)
		296- Serviço de jantar, chá e café	500 €	3	750 €	4	Serviços	Não especificado
		386- 4 copos em vidro	70 €	1	75 €	1	Vidros	
		479-Jarra	200 €	2	280 €	2	Jarras e Vasos	Marca nº 32 (1947-1968)
		482- Moringue	200 €	2	200 €	2	Jarras e Vasos	Marca nº 25 (1881-1921)
		579- 2 Garrafas seno uma VA e outra Marinha Grande	100 €	2	170 €	2	Vidros	Vidros (produção 1824-1880)
	103: Maio	279- Conjunto de 4 pratos armoriados	40 €	1	65 €	1	Peças de mesa	Não especificado
		494- Serviço de chá e café	150 €	2	1.100 €	5	Serviços chá e café	Não especificado
		497- Lote composto por prato Rousseau nº	100 €	2	160 €	2	Peças de mesa/Clube do colecionador	Várias CCVA-1985

		1624/2500, potiche armoreado com tampa, 3 saleiros, placa armoreada e prato das coleções Philae						
	643- Bule	80 €	1	150 €	2	Peças de mesa	Marca nº 31 (1924-1947)	
	791- Conjunto de 4 pratos armoriados	40 €	1	120 €	2	Peças de mesa	Não especificado	
	792- Conjunto de 4 pratos armoriados	40 €	1	100 €	2	Peças de mesa	Não especificado	
	793- Conjunto de 4 pratos armoriados	50 €	1	140 €	2	Peças de mesa	Não especificado	
	794- Conjunto de 4 pratos armoriados	50 €	1	160 €	2	Peças de mesa	Não especificado	
	840- Par de Jarras	60 €	1	140 €	2	Jarras e Vasos	Marca nº 26 (1881-1921)	
	949-Serviço de chá para 12 pessoas	30 €	1	140 €	2	Serviços de chá	Marca nº 32 (1947-1968)	

		952- Seis chávenas e pires	10 €	1	60 €	1	Peças de mesa	Marca nº 32 (1947-1968)
--	--	----------------------------	------	---	------	---	---------------	-------------------------

Anexos (Leilões)

Leiloeira S. Domingos, Porto

Anos: 2012-2014

Ano	Leilão	Lote	Estimativa	Segmento	Preço de Martelo	Segmento	Tipologia	Marca	Observações
2014	Dezembro: Antiquidades e Obras de Arte	613-Placa em porcelana moldada	100-200 €	2	110 €	2	Edições limitadas	Marca nº 36 (1980-1992)	Revenda lote 697 do leilão de Setembro
		725- Placa em porcelana moldada	100-200 €	2	110 €	2	Edições limitadas	Marca nº 36 (1980-1992)	Revenda lote 698 do leilão de Setembro
		1200- Monografia "Vista Alegre: porcelanas"	50-80 €	1	50 €	1	Outros /publicações	1989	--
	Setembro: Antiquidades e Obras de Arte	989- Monografia "Vista Alegre: porcelanas"	20-40 €	1	20 €	1	Outros /publicações	1989	--
		995- Revista VA	40-75 €	1	40 €	1	Outros /publicações	--	Exemplar Nº 1 da Revista Vista Alegre de Dezembro de 1996
		697-Placa em porcelana moldada	100-250 €	2	100 €	2	Edições limitadas	Marca nº 36 (1980-1992)	Decoração policromada com "A mais antiga vista panorâmica de Lisboa" conforme exemplar existente no Museu Castro Guimarães de Cascais. Série

									limitada a 2500 exemplares
		698- Placa em porcelana moldada	100-250 €	2	100 €	2	Edições limitadas	Marca nº 36 (1980-1992)	Decoração policromada alusiva "À Batalha de Aljubarrota" segundo iluminura existente no British Museum. Série limitada a 2500 exemplares.
	Junho: Antiguidades e obras de Arte	1206-Placa em porcelana moldada	100-250 €	2	120 €	2	Edições limitadas	Marca nº 36 (1980-1992)	Decoração policromada com "A mais antiga vista panorâmica de Lisboa" conforme exemplar existente no Museu Castro Guimarães de Cascais. Série limitada a 2500 exemplares
		1207-Placa em porcelana moldada	100-250 €	2	120 €	2	Edições limitadas	Marca nº 36 (1980-1992)	Decoração policromada alusiva "À Batalha de Aljubarrota" segundo iluminura existente no British Museum. Série limitada a 2500 exemplares.
2013	Julho: Antiguidades e obras de Arte	614-Escultura Rôla em biscuit moldado e relevado.Decoração	750-1.500 €	4	1.100 €	5	Esculturas Aves	1994	Série limitada e numerada de 350 exemplares, exemplar nº 128

		policromada, pintada à mão. Escultura de Arlindo Manuel Filipe, pintura executada por Armando Pimentel.							
2012	Dezembro: Ourivesaria Gomes da Póvoa	614-Escultura Pombo Trocaz, em biscuit moldado e relevado.Decoração policromada, pintada à mão. Escultura de Arlindo Manuel Filipe, pintura executada por Armando Pimentel.	750-1.500 €	4	750 €	4	Esculturas Aves	2005	Série limitada e numerada de 350 exemplares, exemplar nº 128
		615- Escultura Tordo Comum , em biscuit moldado e relevado.Decoração policromada, pintada à mão. Escultura de Arlindo Manuel Filipe, pintura executada por Armando Pimentel.	1.750-2.000 €	5	1,750 €	5	Esculturas Aves	2003	Série limitada e numerada de 350 exemplares, exemplar nº 128
		616- Escultura de Pato Real, biscuit moldado e relevado. Decoração policromada, pintada à mão. Base	1.500-2.000 €	5	Retirado	Retirado	Esculturas Aves	1996	Série limitada e numerada de 350 exemplares, exemplar nº 128

		original em madeira. Escultura de Arlindo Manuel Filipe, pintura executada por Armando Pimentel.							
		617- Escultura Galinhola, biscuit moldado e relevado. Decoração policromada, pintada à mão. Escultura de Donald Brindley. Pintura executada por Armando Pimentel.	1.750-2.000 €	5	Retirado	Retirado	Escultura Aves	1991	Série limitada e numerada de 350 exemplares, exemplar nº 128
		618-Escultura Rôla em biscuit moldado e relevado. Decoração policromada, pintada à mão. Escultura de Arlindo Manuel Filipe, pintura executada por Armando Pimentel.	750-1.500 €	4	1.100 €	5	Escultura Aves	1994	Série limitada e numerada de 350 exemplares, exemplar nº 128
		620- Escultura narceja comum, biscuit moldado e relevado. Decoração policromada, pintada à mão.	1.800-2.000 €	5	1.800 €	5	Escultura Aves	2008	Série limitada e numerada de 350 exemplares, exemplar nº 128

		Escultura de Nelson Silva.							
	Outubro: Antiguidades e Obras de Arte	713- Bule	75-100 €	1	100 €	2	Peças de mesa	Marca nº 31 (1924- 1947)	Defeitos
		714- Caixa	75-100 €	1	95 €	2	Caixas	Marca nº34 (1978- 1980)	--

Anexos (Leilões)

Veritas, Lisboa

Anos:2016-2011

Ano	Leilão	Lote	Estimativa	Segmento	Preço Martelo	Segmento	Tipologia	Marcas	Observações
2016	56- Antiguidades e Obras de Arte, Pratas e Joias	574- Prato	180 - 300 €	2	€ 180	2	Peças de mesa	Não especificado	Sinais de uso
		54- Antiguidades e Obras de Arte, Pratas e Joias	370-Jarro com tampa e biscuit	100 – 150 €	2	€ 100	2	Jarros e Vasos	Não especificado
	54- Antiguidades e Obras de Arte, Pratas e Joias	375 - Par de vasos	200 – 300 €	2	€ 1.200	5	Jarras e Vasos	Marca nº20 (1870-1880)	--
		515- Manteigueira Arte Déco	50 – 70 €	1	€ 50	1	Peças de mesa	Marca nº 31 (1924-1941)	Sinais de uso
2015	52 -Livros e Manuscritos	22 – Vista Alegre: Livro do seu centenário	400 – 750 €	3	€ 400	3	Outros (Publicações)	1924	Exemplar 3 de tiragem especial de 200 assinadas e numerados
		219- Catálogo: Coleção primeira dos	800 - 1.500 €	4	€ 850	4	Outros (Publicações)	1829	Primeiro Catalogo VA

		desenhos das peças de vidros VA							
	48 Antiguidades e Obras de Arte, Pratas e Joias	5 – Copo em cristal moldado	220 – 280 €	2	Retirado	Retirado	Vidros	Vidros (produção 1824-1880)	Defeitos
	45 Antiguidades e Obras de Arte, Pratas e Joias	165 – Pratos Coleção "Aves de Caça"	400 – 600 €	3	€ 400	3	Peças de mesa	Marca nº33 (1968/71)	Edição especial 1986/87
2014	35 Antiguidades e Obras de Arte, Pratas e Joias	95 - Três pratos	100 – 150 €	2	Retirado	Retirado	Peças de mesa	Marca nº 30 (1980)	Série limitada de 100 exemplares, datados de 1980, 1981 e 1982 e numerados 11/100 e 12/100
		97 - Vaso de grandes dimensões, modelo Rosseau	3.000 - 5.000 €	5	Retirado	Retirado	Jarras e Vasos	Não especificado	Modelo típico de período 1836-1851
		109 - Dois copos Vista Alegre	400 – 500 €	3	Retirado	Retirado	Vidros	Vidros (produção 1824-1880)	--
		112 - Copo Vista Alegre	500 – 800 €	3	Retirado	Retirado	Vidros	Vidros (produção 1824-1880)	--
		113 - Copo Vista Alegre	450 – 600 €	3	Retirado	Retirado	Vidros	Vidros (produção 1824-1880)	--
		114 - Copo Vista Alegre	500 – 800 €	3	Retirado	Retirado	Vidros	Vidros (produção 1824-1880)	--

		116 - Prato Vista Alegre (1824-1880)	500 – 800 €	3	Retirado	Retirado	Vidros	Vidros (produção 1824-1880)	--
		117 - Prato Vista Alegre (1824-1880)	500 – 800 €	3	Retirado	Retirado	Vidros	Vidros (produção 1824-1880)	--
	32 Antiguidades e Obras de Arte, Pratas e Joias	110 – Adélia, escultura em porcelana	300 – 400 €	2	€ 300	2	Escultura Figuras	Marca nº31 (1924-1947)	--
	28 Antiguidades e Obras de Arte, Pratas e Joias	282 - Paliteiro menino	100 – 150 €	2	€ 100	2	Paliteiros	Sem marca	--
		285 - Paliteiro palhaço	100 – 150 €	2	€ 180	2	Paliteiros	Marca nº 22 (1881 a 1921)	--
		287 - Paliteiro menino à luta	100 – 150 €	2	€ 170	2	Paliteiros	Sem marca	--
		289 - Paliteiro figura da commedia dell"arte	80 – 120 €	1	€ 80	1	Paliteiros	Sem marca	--
		291 - Paliteiro bebé a gatinhar	100 – 150 €	2	€ 100	2	Paliteiros	Sem marca	--
2013	26 Antiguidades e Obras de Arte, Pratas e Joias	242 - Paliteiro menino	40 – 60 €	1	€ 70	1	Paliteiros	Marca nº23 (1881-1921)	--
		245 – Paliteiro palhaço	50 – 80 €	1	€ 130	2	Paliteiros	Marca nº29 (1922-1947)	--

		247 - Paliteiro figura masculina	80 – 120 €	1	€ 160	2	Paliteiros	Marca nº 20 (1870-1880)	--	
		249 - Paliteiro Tomate	50 – 70 €	1	€ 110	2	Paliteiros	Não especificado	--	
		250 - Paliteiro duende	80 – 120 €	1	€ 140	2	Paliteiros	Marca nº20 (1870-1880)	--	
		251 - Paliteiro Gato com cesta	80 – 120 €	1	Retirado	Retirado	Paliteiros	Marca nº 32 (1947-1968)	--	
		254 - Paliteiro José Redondo	60 – 80 €	1	€ 75	1	Paliteiros	Marca nº21 (1881-1921)	--	
	24	Antiguidades e Obras de Arte, Pratas e Joias	50 -Par de jarros Art Déco	200 - 300 €	2	€ 300	2	Jarras e Vasos	Marca nº32 (1947-1968)	--
			213 - Caixa redonda com tampa	40 – 60 €	1	€ 75	1	Caixa	Marca nº32 (1947-1968)	--
			220 - Caixa oval	40 – 60 €	1	€ 100	2	Caixa	Marca nº32 (1947-1968)	--
	21	Antiguidades e Obras de Arte, Pratas e Joias	2 - Paliteiro Lua	50 – 80 €	1	€ 150	2	Paliteiros	Marca nº22 (1881-1921)	--
			5 - Conjunto de seis paliteiros frutos	400 – 600 €	3	Retirado	Retirado	Paliteiros	Não especificado	--
			9 - Dois paliteiros fuguras masculinas	60 – 90 €	1	€ 140	2	Paliteiros	Marca nº20 (1870-1880)	--

		10 - Dois paliteiros	60 – 90 €	1	€ 160	2	Paliteiros	Marcas nº21 (1881-1921) e nº 11 (1852-1869)	--
		166 - Pássaros Caluru, escultura em porcelana	350 – 450 €	3	€ 420	3	Esculturas Aves	Não especeficado	Defeitos
	20 - Design	99 - Jarra “Royal Actual”, 2009	400 – 600 €	3	Retirado	Retirado	Jarras e Vasos	2009	Peça de autor Sam Baron
		100 - Jarra “Royal Actual”, 2009	550 – 750 €	3	Retirado	Retirado	Jarras e Vasos	2009	Peça de autor Sam Baron
	19 Antiguidades e Obras de Arte Coleção Ficalho e outras Proveniências	255 - Par de jarros	200 – 300 €	2	€ 320	3	Jarras e Vasos	Marca nº 31 (1924-1947)	Aplicações prata Leitão e Irmão
	17 Antiguidades e Obras de Arte, Pratas e Jóias	196 - Par de jarras	6.500 - 8.500 €	6	Retirado	Retirado	Jarras e Vasos	1866	--
		208 - Prato armoriado e recortado	60 – 80 €	1	€ 60	1	Peças de mesa	Marcas n.º 29 (1922-1947)	--

2012	13 Antiguidades e Obras de Arte	186 - Copo em cristal lapidado	600 – 900 €	3	Retirado	Retirado	Vidros	Vidros (produção 1824-1880)	--
		187 - Copo em cristal lapidado	600 – 900 €	3	Retirado	Retirado	Vidros	Vidros (produção 1824-1880)	--
		188 - Prato em Cristal lapidado	600 – 900 €	3	Retirado	Retirado	Vidros	Vidros (produção 1824-1880)	--
	7 Antiguidades e Obras de Arte, Pratas e Jóias	19 - Jarra	1.000 - 1.500 €	3	Retirado	Retirado	Jarras e Vasos	Marca nº 11 (1852 - 1869)	Pequenos defeitos
		20 - Par de jarras	10.000 - 15.000 €	6	Retirado	Retirado	Jarras e Vasos	1866	--
		21 - Quatro copos de pé alto	600 – 800 €	3	Retirado	Retirado	Vidros	Vidros (produção 1824-1880)	--
		167 - Serviço de Jantar	300 – 500 €	3	€ 420	3	Serviços de jantar	Marca nº 20 (1870-1880)	--
	2011	4- Antiguidades e Obras de Arte, Pratas e Jóias	60 - Copo em cristal	150 – 200 €	2	€ 320	3	Vidros	Vidros (produção 1824-1880)
61 - Prato em cristal Lapidado			600 – 900 €	3	Retirado	Retirado	Vidros	Vidros (produção 1824-1880)	--
62 - Prato em cristal lapidado			600 – 900 €	3	Retirado	Retirado	Vidros	Vidros (produção 1824-1880)	--
63 -Copo em cristal lapidado			600 – 900 €	3	Retirado	Retirado	Vidros	Vidros (produção 1824-1880)	--

		64 - Copo de biquinhos em vidro	100 – 150 €	2	Retirado	Retirado	Vidros	Vidros (produção 1824-1880)	--
		65 - Par de copos com tampa em vidro	300 – 400 €	2	€ 300	2	Vidros	Vidros (produção 1824-1880)	--
		66 - Copo em cristal lapidado	400 – 600 €	3	€ 420	3	Vidros	Vidros (produção 1824-1880)	--
		67 - Copo em cristal Lapidado	350 – 450€	3	Retirado	Retirado	Vidros	Vidros (produção 1824-1880)	--
		68 - Copo em cristal lapidado	600 – 900 €	3	€ 650	3	Vidros	Vidros (produção 1824-1880)	--
	2- Antiguidades e Obras de Arte	1 - Prato	125 – 175 €	2	€ 160	2	Peças de mesa	Marca nº32 (1947-1968)	--
		2 – Garoto de Paris, escultura em biscuit moldado e relevado	125 – 250 €	2	€ 180	2	Esculturas Figuras	Não especeficado	--
		3 - Garrafa	175 – 250 €	2	Retirado	Retirado	Garrafas	Marca nº31 (1924-1947)	--
		4 - Garrafa	200 – 300 €	2	€ 220	2	Garrafas	Marca nº31 (1924-1947)	--
		5 - Garrafa	200 – 300 €	2	€ 220	2	Garrafas	Marca nº31 (1924-1947)	--
		6 - Jarra	250 – 350 €	2	Retirado	Retirado	Jarras e Vasos	Marca nº32 (1947-1968)	--

		7-Faisão italiano, escultura em porcelana	200 – 300 €	2	€ 260	2	Esculturas Aves	Marca nº32 (1947-1968)	--
		8 – Colibris, escultura em porcelana da Vista Alegre	250 – 350 €	2	€ 280	2	Esculturas Aves	Marca nº35 (1974).	--
		9 – Faisão italiano fêmea, escultura em porcelana da Vista Alegre	250 – 350 €	2	€ 280	2	Esculturas Aves	Marca nº35 (1974)	--
		10 - Prato	125 – 175 €	2	Retirado	Retirado	Peças de mesa	Marca nº32 (1947-1968)	--
		11 - Pote com tampa	200 – 300 €	2	€ 220	2	Jarras e Vasos	Marca nº31 (1921-1947)	--
		12 - Galheteiro em vidro	200 – 300 €	2	€ 220	2	Vidros	Vidros (produção 1824-1880)	--
		13 - Dois copos	200 – 300 €	2	€ 220	2	Vidros	Vidros (produção 1824-1880)	--
		15 - Copo	100 – 150 €	2	Retirado	Retirado	Vidros	Vidros (produção 1824-1880)	--
		16 - Copo em cristal	40-60	1	Retirado	Retirado	Vidros	Vidros (produção 1824-1880)	--
	1- Antiquidades e Obras de	159- Casal de Predizes, escultura em	18.000-22.000 €	6	Retirado	Retirado	Esculturas Aves	Marca nº 33 (1968-1971)	Exemplar nº 66 de edição de 150

Arte, pinturas, pratas e joias	biscuit moldado e relevado								
	160- Santo António com o menino, escultura em porcelana	600-900 €	3	Retirado	Retirado	Esculturas Religiosas	Marca nº23 (1881-1921)	--	
	161- Nossa Senhora da Conceição	600-900 €	3	Retirado	Retirado	Esculturas Religiosas	Sem marca	--	
	162- Faisão, escultura em porcelana	400-600 €	3	Retirado	Retirado	Esculturas Aves	Marca nº32 (1947-1968)	Defeito	
	163- Par de Jarras	800-1.200 €	4	Retirado	Retirado	Jarras e Vasos	Marca nº27 (1881-1921)	--	
	164- Vaso em biscuit	1.000-1.500 €	4	Retirado	Retirado	Jarras e Vasos	Não especificado	--	
	165- Jarro em biscuit	300-400 €	3	Retirado	Retirado	Jarras e Vasos	Marca nº 20 (1870-1880)	--	
	170- Taça	150-200 €	2	Retirado	Retirado	Peças de mesa	Não especificado	Appliques em prata Leitão e Irmão	